



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

# A Simbologia da Água nos Contos e o seu Papel na Formação Literária da Criança

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Cristiana Daniela Subtil Dias

Orientadora  
Professora Doutora Maria da Natividade Pires

junho 2014





Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

# A Simbologia da Água nos Contos e o seu Papel na Formação Literária da Criança

Cristiana Daniela Subtil Dias

## **Orientadora**

Professora Doutora Maria da Natividade Pires

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

junho 2014



## Composição do júri

Presidente do júri

“Professora Doutora Teresa Maria Pinto Alves Augusto Duarte Gonçalves”

Professora adjunta na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

“Professor Doutor Paulo Jaime Lampreia Costa”

Professor auxiliar na Universidade de Évora (arguente)

“Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires”

Professora coordenadora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (orientadora)



## Agradecimentos

A realização do presente trabalho não teria sido possível sem o apoio, ajuda, orientação, compreensão, acompanhamento e incentivo de várias pessoas a quem quero dirigir os meus agradecimentos.

Em primeiro lugar, expresso um sincero e profundo agradecimento à minha orientadora, a Professora Doutora Maria da Natividade Pires, por todo o carinho e paciência e por ter aceitado orientar este trabalho. Agradeço o apoio permanente que me deu, os conhecimentos e experiências que foi partilhando comigo e o sentido crítico com que acompanhou este projeto.

Em seguida, quero agradecer ao professor supervisor da prática, o professor António Pais e à professora cooperante, a Professora Idalina Rodrigues pelo apoio e por todos os conhecimentos e novas aprendizagens e também a todos os alunos que fizeram parte deste projeto por me terem dado alegria ao longo de todo este percurso e também pelas experiências e conhecimentos que partilhámos. Agradeço também o carinho que me deram durante este caminho. Agradeço ainda à Escola Cidade Castelo Branco, pelo acolhimento e serviços prestados.

Um agradecimento muito especial para o Fábio, por toda a paciência ao longo deste caminho, pelas palavras de apoio e incentivo, pela ajuda e especialmente por me ter feito acreditar que era capaz.

Aos meus pais agradeço os valores e os objetivos de vida que me transmitiram. Não posso deixar de fazer um agradecimento em especial à minha mãe que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida e que esteve sempre ao meu lado para me apoiar, dar conselhos, quando era necessário mas também por todos os “sermões” que fizeram de mim uma pessoa melhor e que me fizeram chegar onde cheguei. Foi ela quem me acompanhou desde sempre e foi ela também um grande pilar, que nunca me deixou desistir dos meus objetivos. Sem dúvida a minha maior confidente e amiga. Porque mãe há só uma e é para sempre.

Por fim agradeço a toda a minha família e amigos, eles sabem quem são, e a todos os que me acompanharam ao longo deste tempo, a quem peço a compreensão pelos momentos de ausência e de desânimo. Um agradecimento especial aos meus avós (incluindo a tia Quitas que é mais uma super avó) por todos os valores e ensinamentos, preocupação e amor. Eternamente grata e feliz por fazerem parte da minha vida e do meu crescer. Estarão sempre no meu coração. Saudades de ti! Este agradecimento também é para ti.

A todos muito obrigada. Obrigada por me ajudarem a crescer!



## Resumo

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito da nossa prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, integrada no 2º ciclo de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, lecionado na Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Nele faremos uma apresentação e reflexão da prática, referindo mais em pormenor o que concerne aos dados relativos ao nosso tema de investigação que foi sempre articulado com os outros temas da prática.

O tema por nós escolhido foi “A simbologia da água nos contos para crianças e o seu papel na formação literária da criança”. Esta opção justifica-se pelo facto de considerarmos que este tipo de trabalho é essencial no 1º ciclo, uma vez que exige que os alunos infiram mais sobre as leituras que fazem desenvolvendo também a sua compreensão leitora. Para além disso, os textos escolhidos estimulam também a imaginação da criança pois estabelecem uma relação entre duas dimensões: por um lado, uma dimensão ecológica em que as crianças estabelecem uma relação entre o elemento “água” e as suas vivências diárias e, por outro lado, uma dimensão cultural e mitológica associada ao imaginário. No nosso entender, este tema é muito interessante para as crianças e pode potenciar grandes aprendizagens.

O período de prática supervisionada proporcionou a análise das relações entre estas duas dimensões e também a análise da forma como este elemento é visto pelas crianças e qual o poder e importância que lhe atribuem.

A opção metodológica desenvolvida foi o estudo de caso, tendo como técnicas de recolha de dados a observação, as notas de campo e o registo gráfico que contempla os questionários e os desenhos. A análise dos resultados pretende verificar se ocorrem alterações na forma como os alunos encaram este elemento da natureza, na importância que lhe atribuem e nas relações que estabelecem entre as duas dimensões apresentadas.

Este relatório constitui assim o fim de uma etapa preenchida por muitas aprendizagens, momentos de reflexão e experiências que nos vão marcar para a vida. Permitiu-nos estabelecer uma articulação entre a teoria e a prática, entre o papel de professor e o de investigador, pois todo o professor deve ser investigador a fim de melhorar as suas práticas e a fim de contribuir para uma melhoria significativa do ensino dando o seu contributo com novos estudos sobre educação.

## Palavras-chave

Literatura infantil; Água; Simbologia; Formação literária.



## **Abstract**

This Internship report comes as part of our supervised practice in the Primary School, built in the 2nd cycle of studies of the Masters in Preschool Education and Teaching of the Primary School, taught at the Escola Superior de Educação de Castelo Branco. In this report we will make a presentation and reflection of the practice, referring in more detail what pertains to data related to our research topic that was always connected with the practice of other topics.

The theme we chose was "The symbolism of water in the tales for children and their role in children's literary education". This choice is justified by the fact that we consider this type of work essential in primary school, since it requires students to infer more about the readings that are also developing their reading comprehension. Furthermore, the chosen texts also stimulate a child's imagination because they establish a relationship between two dimensions: first, an ecological dimension in which children establish a relationship between the element "water" and their daily experiences and, second, a cultural and mythological dimension associated with the imaginary. In our view, this issue is very interesting for children and may generate great learning.

The period of supervised practice provided an analysis of the relationships between these two dimensions and also the analysis of how this element is seen by children and what power and importance is attached to it.

The methodological choice that was developed was the case study, with the techniques of data collection, observation, field notes and graphical record which included questionnaires and drawings. The analysis of the results aims to verify if changes occur in how students perceive this element of nature, the importance attached to it and the relationships established between the two dimensions.

This report thus constitutes the end of a stage filled with many learning points, moments of reflection and experiences that will mark us for life. It allowed us to establish a link between theory and practice, between the role of teacher and researcher, as every teacher must be a researcher to improve their practices and contribute to a significant improvement of schools by giving their contribution to new studies on education.

## **Keywords**

Children's literature; water; symbology; literary education.



# Índice geral

Introdução .....	1
Capítulo I – Enquadramento teórico .....	3
1. Justificação e contextualização .....	3
2. Problema e objetivos do estudo.....	6
3. Fundamentação teórica da pesquisa .....	8
3.1. Importância dos contos infantis.....	8
3.2. Importância do elemento água .....	10
3.3. Imaginário popular - questões simbólicas e mitológicas .....	13
3.4. A água e a literatura infantil.....	15
3.5. Importância desta temática na educação e na relação com as crianças	17
Capítulo II – Metodologia de investigação.....	19
1. Plano da investigação e metodologia .....	19
1.1. Tipo de estudo .....	19
1.2. Paradigmas de investigação educativa .....	21
1.3. Participantes no estudo.....	21
1.4. Procedimentos de recolha e tratamento de dados .....	22
1.5. Princípios éticos.....	23
2. Recolha de dados.....	24
2.1. Observação .....	24
2.2. Notas de campo .....	25
2.3. Registo gráfico (texto e desenhos).....	26
3. Caraterização do contexto educativo .....	27
3.1. Contextualização da Prática Supervisionada no 1º Ciclo.....	27
3.2. Caraterização do meio envolvente.....	30
3.3. Caraterização da escola .....	31
3.4. Caraterização da sala de aula .....	32
3.5. Caraterização da turma.....	33
Capítulo III – Desenvolvimento da prática supervisionada no 1º ciclo .....	39
1. Importância da prática supervionada.....	39
2. Apresentação global da prática.....	40

3.	O tema da investigação .....	46
3.1.	A primeira sessão de intervenção (10, 11 e 12 de dezembro de 2013) ...	46
3.2.	A segunda sessão de intervenção (7, 8 e 9 de janeiro de 2014) .....	49
3.3.	A terceira sessão de intervenção (21, 22 e 23 de Janeiro de 2014).....	52
3.3.1.	Concurso de marcadores de livros.....	55
Capítulo IV – Análise de dados e discussão de resultados .....		61
1.	Análise de dados e discussão de resultados .....	61
1.1.	Análise do desempenho dos alunos nas tarefas propostas .....	61
1.2.	Lenda “O Castigo de Sal” de José Jorge Letria.....	62
1.3.	Lenda “Grão a Grão se Trava o Mar” de José Jorge Letria.....	72
1.4.	Lenda “O Peixe com Escamas de Ouro” de Antonin Masson et al .....	86
Capítulo V – Considerações finais.....		91
Bibliografia .....		95
Anexos .....		99
Anexo A – Modelo de planificação usada na prática supervisionada .....		100
Anexo B – Planificação, conto “Castigo de Sal” e questionário da 1ª sessão de intervenção.....		111
Anexo C – Planificação, conto “Grão a Grão se Trava o Mar” e questionário da 2ª sessão de intervenção .....		139
Anexo D – Desenhos dos alunos sobre qual a parte que mais gostaram do conto .....		163
Anexo E – Planificação, conto “O Peixe com Escamas de Ouro” (tradução da nossa responsabilidade) e questionário da 3ª sessão de intervenção .....		176
Anexo F – Cartaz, convite e regras do concurso “The Sunshine Bookmark” .....		205
Anexo G – Marcadores apresentados aos alunos como motivação para a atividade....		212
Anexo H – Esquema dos marcadores em inglês (versão enviada para a Polónia) .....		214
Anexo I – Esquema dos marcadores que não foram a concurso.....		218
Anexo J – Tabelas com respostas dos alunos aos questionários apresentados.....		222

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Esquema com indicação dos temas da prática supervisionada .....	29
<b>Figura 2</b> - Horário da turma.....	37
<b>Figura 3</b> - Livro <i>Lendas do Mar</i> de José Jorge Letria.....	46
<b>Figura 4</b> - Livro <i>Lendas do Mar</i> de José Jorge Letria.....	49
<b>Figura 5</b> - Livro <i>Mille Ans de Contes de Mer</i> de Antonin Masson et al.....	52
<b>Figura 6</b> - Esquema resumo dos marcadores enviados para o concurso (versão em português).....	59

## Lista de gráficos

<b>Gráfico 1</b> - Idades dos pais .....	35
<b>Gráfico 2</b> - Habilitações literárias dos pais .....	35
<b>Gráfico 3</b> - Perspetivas de estudo para o futuro .....	36

## Lista de quadros

<b>Quadro 1</b> - Dados da análise das respostas à questão nº 1 do conto "Castigo de Sal" .....	63
<b>Quadro 2</b> - Dados da análise das respostas à questão nº 4 do conto "Castigo de Sal" .....	65
<b>Quadro 3</b> - Dados da análise das respostas à questão nº 6 do conto "Castigo de Sal" .....	67
<b>Quadro 4</b> - Dados da análise das respostas à questão nº 7 do conto "Castigo de Sal" .....	70
<b>Quadro 5</b> - Dados da análise das respostas à questão nº 1 do conto "Grão a Grão se Trava o Mar" .....	74
<b>Quadro 6</b> - Dados da análise das respostas à questão nº 2 do conto "Grão a Grão se Trava o Mar" .....	77
<b>Quadro 7</b> - Dados da análise das respostas à questão nº 3 do conto "Grão a Grão se Trava o Mar" .....	80
<b>Quadro 8</b> - Dados da análise dos desenhos relativos à parte que mais gostaram do conto .....	84
<b>Quadro 9</b> - Dados da análise das respostas à questão nº2 do conto "O Peixe com Escamas de Ouro" .....	87
<b>Quadro 10</b> - Dados da análise das respostas à questão nº 3 do conto "O Peixe com Escamas de Ouro" .....	89



## Introdução

Este projeto surge no âmbito da conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo em vista a obtenção de grau mestre, e tem como tema a simbologia da água nos contos para crianças e o seu papel na formação literária da criança.

Com a realização deste projeto de investigação pretende-se que os alunos integrem no seu relatório de estágio uma componente investigativa associada à prática supervisionada, ou seja, com implementação desse projeto na prática, desenvolvendo assim os objetivos propostos nesse mesmo projeto.

Este género de trabalho é para nós muito importante pois como futuros professores e educadores devemos ser investigadores sempre. Cada vez mais, vários autores defendem que o papel do professor como investigador deve estar relacionado com o papel de professor como aquele que ensina. É necessário investigar de forma a melhorar as suas práticas refletindo assim sobre as mesmas mas também de forma a dar o seu contributo para a melhoria da educação e dos estudos em educação.

Como refere Stenhouse (1975, citado por Alarcão, 2001), “a investigação e o desenvolvimento curriculares devem pertencer aos professores (...), o desenvolvimento curricular de alta qualidade, efetivo, depende da capacidade dos professores adotarem uma atitude de investigação perante o seu próprio ensino”. Este autor defende também a ideia de “uma ciência educativa em que cada sala de aula é um laboratório e cada professor um membro da comunidade científica” (p. 4).

Desta forma adquirimos experiência nesse âmbito, já que este projeto exigiu de nós não só uma investigação aprofundada do tema como também uma correta implementação na prática e uma boa articulação do mesmo com os temas e os conteúdos propostos para cada uma das semanas.

O tema do estudo insere-se na necessidade de se perceber de que modo surge o elemento “água” nos contos, de que forma as crianças relacionam a simbologia da água com as suas vivências atuais e de que forma é que estes textos contribuem para a formação literária da criança. Uma vez que não há ainda muitos estudos sobre esta temática, em relação às conceções das crianças, e sendo a água um elemento que desde sempre teve grande influência nas várias sociedades e nas várias culturas existentes no mundo, surgiu a ideia de se trabalhar sobre a presença deste elemento da natureza na literatura para crianças.

Este projeto é um estudo de caso implementado e desenvolvido numa turma do 3º ano de escolaridade, numa escola de Castelo Branco. Pretendemos, assim, analisar de que forma os alunos veem este símbolo da natureza e de que forma é que este contribui para a sua formação literária.

O projeto organiza-se em cinco capítulos. Num primeiro capítulo, que diz respeito ao enquadramento teórico, encontramos uma breve justificação e contextualização do tema proposto, a identificação do problema e dos objetivos do estudo e depois a fundamentação teórica da pesquisa. Orientámos essa pesquisa tendo em conta que a água esteve sempre presente ao longo dos séculos nas sociedades como algo sagrado, como algo de grande importância para os povos pois era considerada como a fonte da vida.

O segundo capítulo deste trabalho diz respeito à metodologia de investigação. Neste capítulo vamos numa primeira fase desenvolver questões como o tipo de estudo, os paradigmas de investigação os participantes no estudo, os procedimentos de recolha e tratamento de dados e os princípios éticos. Numa segunda fase vamos desenvolver aspetos relacionados com a recolha de dados como é o caso da observação, das notas de campo e do registo gráfico. Numa terceira e última fase vamos caracterizar o contexto educativo. Neste apresentamos uma breve contextualização da prática supervisionada no 1º ciclo, a caracterização do meio envolvente, da escola, da sala de aula e, claro, da turma.

No terceiro capítulo, que é respeitante ao desenvolvimento da prática supervisionada no 1º ciclo, começamos por fazer referência à importância da prática supervisionada e em seguida uma apresentação global de toda a prática. Posteriormente centramo-nos nas semanas de intervenção sobre o tema referido que foram três, explicando pormenorizadamente cada uma delas.

Num quarto capítulo, encontramos a análise de dados e discussão de resultados. Começamos por desenvolver uma análise do desempenho dos alunos nas tarefas propostas e posteriormente é feita a análise de cada uma das semanas de intervenção.

Por fim, o quinto e último capítulo deste projeto corresponde às considerações finais onde apresentamos as conclusões deste estudo.

## Capítulo I - Enquadramento teórico

Como referimos também na Introdução, neste primeiro capítulo que diz respeito ao enquadramento teórico, fazemos uma breve justificação e contextualização do tema proposto, a identificação do problema e dos objetivos do estudo e depois toda a fundamentação teórica da pesquisa onde desenvolvemos cinco tópicos. Em primeiro lugar, uma referência à importância dos contos para crianças, particularmente os inspirados nos contos tradicionais; em seguida, a importância do elemento “água”. O terceiro tópico é referente ao imaginário popular, onde abordaremos algumas questões no âmbito da mitologia. Finalmente, a água e a literatura infantil e a importância desta temática na educação das crianças são outros dois aspetos a desenvolver nesta primeira parte.

### 1. Justificação e contextualização

Dos vários temas que poderíamos escolher dentro da literatura para crianças, decidimos escolher a simbologia da água. Este tema surgiu no diálogo com a nossa orientadora, tema que após alguma pesquisa inicial decidimos aceitar.

É essencial referir que neste ciclo de estudos desenvolvemos a nossa prática em educação pré-escolar e também em 1º ciclo mas que optámos por desenvolver o presente estudo no 1º ciclo por uma questão de gosto e preferência por este nível de ensino. O tema também foi escolhido pelo grande interesse que temos pela área da literatura, que é fundamental para o desenvolvimento da criança, principalmente nos primeiros anos de escolaridade. É nos primeiros anos que devemos estimular o gosto pela leitura e por vários géneros de leitura. De acordo com Ramos (2010, p.15):

é importante desenvolver no homem uma cultura leitora promovendo e despertando o interesse pela leitura. Através da prática da leitura, formam-se cidadãos capazes de interpretar e compreender o mundo que os rodeia, que estabelecem uma relação de entendimento com a sociedade, construindo o seu conhecimento e exercendo a sua cidadania.

A escolha deste tema deve-se não só, em primeiro lugar, como já referimos anteriormente, ao gosto pela temática da literatura infantil que desde sempre nos fascinou, mas também por considerarmos que a sensibilidade e imaginação que ela promove são muito úteis para a formação da criança, para a ajudar a construir a sua personalidade, para a ajudar a compreender melhor o mundo que a rodeia e

para a levar a construir e a atribuir novos significados e novas concepções às questões que são abordadas no texto literário.

O facto de este ser um tema pouco aprofundado e ainda com poucos estudos no que diz respeito às concepções das crianças, também nos motivou mais, na medida em que temos consciência de que estamos a dar o nosso contributo para um tópico que até ao momento foi pouco abordado sob o ponto de vista académico e pedagógico. Este facto foi por um lado um desafio, pois não tínhamos muitos estudos para nos orientar neste trabalho, mas por outro lado tornou-o mais cativante pois, no nosso ponto de vista, poderá dar mais um contributo para outros estudos deste âmbito.

Pelas razões expostas e pela importância dos quatro elementos da natureza no nosso dia-a-dia e nas nossas sociedades, surgiu a ideia deste tema. Estes elementos são cada vez mais importantes para o equilíbrio do planeta Terra, e é indispensável consciencializarmos os nossos alunos para a sua relevância no equilíbrio ecológico mas também nas referências culturais da humanidade. E porque não fazê-lo através da literatura, que é um meio tão poderoso junto dos mais novos? Quase que em jeito de brincadeira, porque a leitura é também ela divertimento, instruímos e passamos informações riquíssimas e poderosas aos nossos alunos que muitas vezes nem se dão conta de que, através da leitura, estão a aprender coisas tão importantes para a sua vida. Assim, de uma forma descontraída, estamos a adquirir conhecimentos riquíssimos.

Para tal, socorremo-nos essencialmente da obra *A Água e os Sonhos*, de Gaston Bachelard, que nos apresenta um estudo muito rico e muito interessante do tema, falando das águas não só como matéria e como um meio de sobrevivência mas como algo carregado de significados que possuem vozes, cheiros, cores, sabores, ... Este autor classifica as águas em: águas claras, primaveris e águas correntes; águas profundas, águas dormentes, águas mortas; águas compostas; águas maternais, águas femininas e águas violentas. Este autor estudou também os restantes elementos da natureza, que são igualmente importantes para a compreensão do mundo e do imaginário das pessoas.

Tanto sob o ponto de vista teórico como sob o ponto de vista prático este é um tema de grande relevância e que, cada vez mais, tem vindo a ganhar importância junto dos mais novos até pela necessidade emergente no que concerne à poupança e preservação da água.

A água tem um papel fulcral no mundo e nas sociedades atuais e à volta deste elemento têm surgido muitas problemáticas, por isso mesmo tem vindo a crescer a preocupação em consciencializar desde cedo as gerações mais novas, pois serão elas o futuro do país e do mundo. A água é essencial à vida. A água é vida, sem ela não há vida na terra e é importante transmitirmos esta mensagem às crianças e aos jovens.

A água foi e continua a ser um elemento fundamental e essencial para todas as comunidades espalhadas pelo mundo e tem sido sempre ao longo dos tempos vista como algo sagrado que devemos preservar pois tem sido encarada como a fonte da vida. Para além disso, a água sempre teve várias simbologias, tal como já foi referido na Introdução deste Relatório. A água está muitas vezes associada à morte, ao vazio mas também à maternidade e à fertilidade, entre outros sentidos.

Para Aivanhov (2011, p. 9), a água simboliza “a matéria-prima que recebeu os germes fertilizadores do espírito, é ela a matriz da vida.” Para ele a água e o fogo representam os dois princípios da criação. A água, uma figura feminina e o fogo uma figura masculina. Estes dois elementos são na natureza “a expressão mais bela, mais poderosa, mais significativa, dos dois grandes princípios cósmicos, masculino e feminino (...)” (idem, p. 12).

Neste sentido e dada a importância deste elemento, era importante que se desenvolvessem mais estudos relacionados com o tema, atribuindo-lhe assim maior destaque no meio escolar e mostrando o lado belo deste elemento e todas as simbologias a que este tem vindo a ser associado pelos que o estudam a fundo, como Gaston Bachelard que nos deixou uma obra muito rica sobre este e outros elementos da natureza. Neste estudo centramo-nos essencialmente no elemento água mas todos os quatro elementos da natureza têm a sua beleza, simbologia e importância na natureza e no mundo.

De uma forma geral, toda a leitura é essencial na formação do indivíduo. Um bom leitor, para além da cultura que adquire a partir de todas as suas leituras, adquire também um conjunto de normas e valores essenciais para a sua vida bem como muitos outros saberes. A leitura pode contribuir para ele aprenda, por exemplo, a solucionar os seus problemas do dia-a-dia, desenvolve a criatividade e a capacidade imaginativa, que se revelam essenciais para que possa ser um bom cidadão, consciente dos seus atos e ativo na sociedade.

Num documento do Ministério da Educação e Ciência (2013) considera-se que:

Para viver com autonomia, com plena consciência de si próprio e dos outros, para poder tomar decisões face à complexidade do mundo atual, para exercer uma cidadania ativa, é indispensável dominar a leitura. Determinante no desenvolvimento cognitivo, na formação do juízo crítico, no acesso à informação, na expressão, no enriquecimento cultural e em tantos outros domínios, é encarada como uma competência básica que todos os indivíduos devem adquirir para poderem aprender, trabalhar, e realizar-se no mundo contemporâneo.

Sabemos que os contos infantis estão cheios de ensinamentos, principalmente normas e valores e é por isso mesmo que pretendemos com este estudo levar a

criança a compreender melhor a simbologia da água e levá-la a expandir o seu imaginário.

## 2. Problema e objetivos do estudo

Pretendia-se com este estudo de caso que este se baseasse, essencialmente, no trabalho de campo e que ao pesquisar e analisar os aspetos relacionados com a temática, sobretudo a simbologia da água nos contos para crianças, ele contribuía para se compreender melhor o problema em estudo.

Segundo Diniz (1993, p. 54), “O conto (...) aparece na sequência evolutiva dos mitos, quando os povos de cultura oral começam a distinguir as histórias “verdadeiras” que seriam os mitos das histórias “falsas”.

Como futura professora considero a leitura de extrema importância para todo e qualquer indivíduo. É através da leitura que experienciamos as mais variadas sensações e é através dela que nos tornamos bons cidadãos, cidadãos conscientes e ativos pois através da leitura adquirimos normas e valores que nos ajudam em várias situações do nosso quotidiano. Para Diniz (1993, p. 55)

(...) Considero os contos mais do que um simples entretenimento. Eles aparecem como uma das etapas e uma das formas que o pensamento humano encontrou no seu esforço de entender as coisas, desde as profundas e fundamentais até aos pequenos problemas do dia-a-dia. São ainda formas particularmente felizes para contactar com o mundo da criança, fornecendo-lhe elementos úteis para estimular e alimentar a elaboração imaginativa das experiências com que se vai defrontando no dia-a-dia.

O problema deste estudo centra-se na necessidade de compreender qual a relação que as crianças estabelecem entre a simbologia da água e a realidade das suas vivências e ainda qual o contributo que este dá à sua formação literária.

Posto isto, o problema é: como é que as crianças relacionam a simbologia da água com a realidade das suas vivências.

Quanto aos objetivos, estes dividem-se em objetivos gerais e específicos. Assim, os objetivos gerais são:

1. Detetar e compreender a simbologia da água presente nos textos literários lidos;
2. Promover o gosto pela leitura.

No que concerne aos objetivos específicos, estes são três:

1. Analisar como é que o elemento “água” surge nos contos para crianças;
2. Analisar como é que as crianças relacionam a simbologia da água com a realidade das suas vivências;
3. Detetar que tipos de imaginário as crianças demonstram a partir do elemento água.

A escolha destes objetivos recai fundamentalmente na necessidade de se perceber, em primeiro lugar, de que forma o elemento água surge nos contos para depois podermos analisar com os alunos contos onde este elemento esteja presente e fazer um estudo das simbologias associadas à água. Assim, em contexto de sala de aula, analisámos com as crianças três contos para percebermos de que forma é que estas relacionam essa simbologia com os acontecimentos e experiências do seu dia-a-dia.

Esta questão é muito importante porque a partir dela conseguimos chegar ao último objetivo enunciado, ou seja, à questão do imaginário da criança que é crucial para o seu desenvolvimento equilibrado. A literatura infantil é essencial e na formação das crianças e contribui para o desenvolvimento da capacidade imaginativa de cada uma.

Os contos infantis estão carregados de valores, simbologias e conseguem desse modo levar a criança a compreender-se a si, ao outro e ao mundo que a rodeia. Com este estudo pretendia-se isso mesmo, levar a criança a compreender a importância da água e o simbolismo que lhe está associado mas também promover o imaginário da criança e perceber até onde ele é capaz de as levar.

Pretendia-se também ver qual a simbologia que as crianças atribuem à água através das leituras do texto e, ao mesmo tempo, tentar com elas descobrir outros caminhos possíveis e outras simbologias possíveis de se atribuir a este elemento.

Assim, para a implementação deste tema escolhemos três textos para trabalhar com os nossos alunos, desenvolvendo dessa forma os objetivos propostos neste projeto. Pretendíamos inicialmente escolher lendas da tradição de diferentes povos, mas essa escolha não foi fácil porque muitos dos textos que encontramos não se adequavam à exploração desejada.

Assim, escolhemos dois textos de um autor contemporâneo (apesar do termo “lendas”, que se encontra no título do livro, não corresponder ao conceito de “lenda” associado a um espaço específico e a uma história associada a um referente real) e uma lenda oriental, reescrita também por autores contemporâneos. Nestes textos, a água surge-nos com um poder construtivo e noutras um poder destrutivo.

Desta forma conseguimos estimular a imaginação das crianças, levando-as a atribuir significados diversos a este elemento.

Decidimos trabalhar duas lendas de José Jorge Letria incluídas na obra *Lendas do Mar*, a lenda “Castigo de Sal” e a lenda “Grão a Grão se Trava o Mar”. Para além destas duas, escolhemos também um conto oriental incluído na obra *Mille Ans des Contes de Mer*, de Antonin Mason et al., “Le poisson aux écailles d’or”, que traduzida para português se intitula “O Peixe com Escamas de Ouro”. Esta história serviu igualmente para dar a conhecer aos alunos culturas e lendas de outros povos onde também encontramos este elemento. Desta forma podemos ver se a água tem a mesma importância para outros povos e se tem os mesmos significados, de forma a percebermos outras realidades e como o imaginário de culturas diferentes da nossa representa este elemento.

### **3. Fundamentação teórica da pesquisa**

#### **3.1. Importância dos contos infantis**

A leitura é sem dúvida especial e um momento mágico para quem a vive e sente verdadeiramente. Um bom leitor é um cidadão culto e instruído e poderá ser uma pessoa com maior consciência de cidadania. Através da leitura nós podemos conhecer realidades que estão distantes de nós e que desconhecemos, podemos aprender lições de vida, aprender a resolver os problemas do dia-a-dia, etc. A leitura faz-nos sonhar e imaginar e criar cada personagem, cada acontecimento, cada paisagem à maneira do próprio leitor, sendo diferente para cada um de nós que lê o mesmo texto mas que imagina e o interpreta de maneiras diferentes. Esta é uma das magias da leitura.

Neste seguimento, podemos apresentar as ideias de Tim (2013) que defende a importância da leitura dizendo: “A criança que lê e tem contacto com a literatura desde cedo, principalmente se for com o acompanhamento dos pais, é beneficiada em diversos sentidos: Através da leitura, a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores”. De facto, a literatura infantil é um meio que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma significativa. É muito importante por isso incentivar e motivar as crianças para a leitura logo desde pequenas.

Lima (2014) considera que: “É preciso fazer compreender a criança que a leitura é o mais movimentado, o mais variado, o mais engraçado dos mundos”. Para além destes, muitos outros autores referem e defendem a importância da leitura desde cedo como um meio facilitador e gerador de aprendizagens significativas.

De um modo geral, todas as histórias poderão interessar as crianças mas queremos referir que os contos tradicionais ou os que neles se inspiram podem despertar interesse por dimensões específicas. Eles são promotores da identidade cultural e grandes potenciadores de aprendizagens, estando carregados de valores que transmitem ao leitor. As histórias que seleccionámos são diversificadas, de autores contemporâneos, mas inspiradas em crenças tradicionais:

As histórias transportam consigo potencialidades essenciais para a formação das crianças, veiculam conhecimentos, facultam aprendizagens, introduzem graduação e profundidade na compreensão, promovem o desenvolvimento da imaginação, estimulam a capacidade simbólica... (Moreira, 2006, p. 2).

Segundo o autor acima citado, os contos tradicionais “representam identidade e valores primitivos fixos que importa preservar” (p. 4). Estes “transportam” muita educação, muita informação e servem de modelo comportamental a muitos grupos sociais. Segundo Moreira (2006):

Os contos tradicionais apontam para um horizonte mítico passado, que talvez nunca tenha sido mais que isso, mas que não deixa de ser um referente de conduta importante para motivar na procura de saberes necessários e na recuperação de valores perdidos ( p. 4).

As histórias são um grande meio de comunicação que transmitem mensagens e valores importantíssimos para a formação da criança e nos casos em que há um contador de histórias, estas possibilitam também uma grande afetividade entre o contador e a criança. Cada história tem uma mensagem a ser transmitida e o contador é quem deve escolhê-la sempre de acordo com o seu propósito educacional.

Todas as histórias desenvolvem um conjunto de competências fundamentais para a criança. Elas desenvolvem a atenção e o raciocínio, o sentido crítico, a imaginação, a criatividade, a disciplina e a transmissão de valores. Por isso mesmo, as histórias devem ser escolhidas de acordo com a faixa etária das crianças, o seu nível de compreensão e estar de acordo com os valores significativos para a sua formação.

Os contos constituem uma exteriorização literária com grande adesão por parte das crianças, por possuírem um papel indispensável ao desenvolvimento da sua formação e sentido lúdico. De acordo com (Morgado & Pires, 2010):

(...) a literatura infantil constitui a criação de um espaço cultural e educativo específico de textos (escritos ou multimédia) para crianças, rodeada de práticas culturais: de crítica literária, de interpretação

dos textos, de comentário das implicações ideológicas e políticas de textos, de definição do que neles existe de moral, ética ou esteticamente próprio (ou impróprio) para crianças (p. 40).

É certo que os contos tradicionais estão carregados de simbologia e que muitas das vezes eles transmitem mais do que, na realidade, à primeira leitura, o leitor criança pensa ou consegue captar. Os contos tradicionais tinham como principais objetivos preencher os tempos de lazer, propor aos ouvintes modelos de comportamento e transmitir os valores e concepções do mundo, próprios daquela sociedade. Segundo Stahl (2004, em Prefácio da obra *Contos ou Histórias dos Tempos Idos*, de Charles Perrault) os contos têm dupla finalidade. Por um lado cativar as crianças e, por outro, fazerem o homem sorrir e pensar (p. 38). Pensamos que ainda hoje continuam a ser, em parte, estes os objetivos não só dos contos tradicionais mas de todos os outros, pois estes continuam a ter uma função tanto de entretenimento, promovendo e facilitando ao mesmo tempo a socialização entre as comunidades, como educativa.

### **3.2. Importância do elemento água**

Platão considerava os quatro elementos da natureza muito importantes pois viu no sistema atómico apenas quatro espécies de átomos, sendo estes terra, fogo, ar e água. Qualquer um destes quatro elementos é tido como algo sagrado dentro das várias culturas mas agora, para este estudo, vamos centrar-nos na água.

Como referimos na Introdução, a água esteve sempre presente ao longo dos séculos nas sociedades como algo sagrado, como algo de grande importância para os povos pois era considerada como a fonte da vida. Mas a sua simbologia foi sempre ganhando novas definições e novas associações ao longo dos tempos. Assim, podemos ver esta questão da água muitas vezes associada ao espelho da vida, à morte e ao egoísmo mas também à maternidade, ao feminismo, à pureza, etc. Ou seja, com representações negativas mas também positivas.

Hoje em dia pensamos que a água é vista como uma força da natureza detentora de grandes forças reais e imaginárias, que podem levar os jovens leitores a uma interpretação muito pertinente das representações literárias.

A água é um elemento puro que se torna muitas vezes impuro pela ação do homem mas quando nasce ela é sempre pura, transparente e fresca. Ela é considerada o ponto de partida para o surgimento da vida pois acredita-se que toda a vida vem da água. Assim, ela é na grande maioria das vezes associada ao nascimento, à maternidade e é chamada muitas vezes de “mãe”. Tal como refere Aivanhov (2011):

A água é o fluido vital da Terra. Os rios e os ribeiros representam as artérias e as veias. Os lagos representam os plexos; etc. Tal como o sangue, a água é esse elemento tão precioso e indispensável que traz a vida, que alimenta todas as criaturas: as pedras, as plantas, os animais, os homens ... (p. 29).

O mesmo autor revela-nos também que a água gosta de estar no cimo das montanhas. No entanto ela está sempre a subir e a descer. Esta questão é importante porque também nós humanos o deveríamos fazer. Segundo o mesmo, subir é procurar a sabedoria, estudar, meditar, orar. Descer é manifestar o amor. É importante também descer para partilharmos a nossa sabedoria mas não devemos permanecer por muito tempo nesse nível pois ao descer teremos preocupações, ficaremos cansados, receberemos impurezas, mas no fim, poderemos regressar ao cume.

No cimo das montanhas nós purificamo-nos tal como a água e é por isso mesmo que ela tem um ciclo. Ela evapora para se purificar e desce novamente à terra, e vai descendo novamente das montanhas para os vales onde é suja e maltratada pelos humanos. Quando se cansa evapora-se para obter de novo a sua pureza e frescura. Nós, humanos, também temos um ciclo assim: nascemos, vivemos e acabamos por morrer para depois reencarnarmos assumindo um novo ser, num novo lugar. A água também não é sempre a mesma em cada lugar. Ao evaporar-se ela volta a cair sob a forma de gelo, chuva ou neve numa outra parte qualquer do mundo e não no mesmo lugar onde anteriormente estava. A nossa alma quando vai para o céu também vai para se purificar para que depois possamos descer novamente à terra numa outra encarnação, limpos e puros.

Nas palavras do autor Aivanhov (2011), cada ser humano é comparável a uma gota de água e, por todas as razões apresentadas, a água pode ser comparada à vida.

Também Tomás (2013) refere que as águas noturnas “são fonte de desespero e estão intimamente ligadas às lágrimas e ao sangue. O isomorfismo dos símbolos do afogamento e do naufrágio convergem num contexto de tristeza” (p. 66).

A obra de Gaston Bachelard, *L'eau et les rêves*, traduzida para o português do Brasil como *A água e os sonhos*, foi a obra de referência para todo este trabalho. Está organizada em oito capítulos nos quais o autor aborda: as águas claras, primaveris, correntes, narcísicas e amorosas; as águas profundas, dormentes, mortas, pesadas, falando da alegria e da dor existentes nas lembranças e na contemplação diante das águas; o complexo de Caronte e de Ofélia; as águas compostas que se misturam de todas as cores, de todos os cheiros, de todos os sabores compreendendo a dissolução dos sólidos; a água maternal, feminina que é comparada ao amor de mãe; a pureza e a purificação; a supremacia da água doce e a água violenta.

No que respeita à pureza e à purificação, a água assume também uma vertente espiritual que é muitas vezes associada ao poder do batismo. A água é fonte de limpeza que possui poderes purificadores para lavar do pecado original transformando assim o homem num homem novo.

Pudemos constatar que o autor destaca e aborda em toda a sua obra quatro características deste elemento natural, que considera serem as mais significativas. Essas quatro características são: a capacidade que a água tem de refletir, de dissolver, de refrescar e de alimentar.

A capacidade da água de refletir só é possível em estado de calma e transparência. Deste modo, a água pode servir como espelho natural, o único que, afirma Goés (2009) é capaz “de refletir a alma humana em toda a sua complexidade” (p. 379). A capacidade de dissolução da água está associada ao passar do tempo e também à morte pois a água é a única substância capaz de apagar totalmente todos os vestígios. A água aparece muitas vezes associada à morte porque relaciona-se com a questão do afogamento: “A água é o elemento da morte jovem e bela, da morte florida, e nos dramas da vida e da literatura é o elemento da morte sem orgulho nem vingança, do suicídio masoquista” (Bachelard, 1989, p. 85).

A capacidade refrescante da água liga-se ao caráter purificador e ao renascimento, ou seja, a uma possibilidade de começar de novo esquecendo os erros que estão para trás. Segundo Goés (2009), o frescor da água é mais agradável nas estações quentes e nenhuma delas é melhor do que a primavera pois é com ela que deixamos para trás o frio para mergulharmos assim num renascimento da natureza.

A capacidade de alimentar remete-nos muitas vezes para a maternidade e para o aleitamento materno: “O mar é maternal, a água é um leite prodigioso; a terra prepara em suas matizes um alimento tépido e fecundo; nas margens se intumescem seios que darão a todas as criaturas átomos gordurosos” (Bachelard, 1989, p.124). Bachelard acrescenta que “É por ser um leite para o inconsciente, que a água é tantas vezes tomada, no decorrer da história do pensamento científico, por um princípio eminentemente nutritivo” (idem, p. 128).

Para este autor, a natureza é uma projeção da mãe: “O mar é para todos os homens um dos maiores, um dos mais constantes símbolos maternos” (p. 120). Segundo Bachelard, há uma semelhança entre seres humanos e a água pois ambos são seres de vertigem que morrem a cada minuto, que estão em constante mudança.

Para outros autores (Brandão, dos Santos, de Oliveira, de Paula, & Gama, 2005, p. 4): “A água é a linguagem contínua fluída, é o símbolo universal da vida de fecundidade e fertilidade”. Para Bachelard (1989), “Uma gota de água poderosa basta para criar um mundo e para dissolver a noite. Para sonhar o poder,

necessita-se apenas de uma gota imaginada em profundidade. A água assim dinamizada é um embrião; dá à vida um impulso inesgotável” (p. 10).

Também de acordo com Cirlot (2000), as águas são ilimitadas e imortais. São o princípio e o fim de todas as coisas da terra. Este também associa as águas à questão da maternidade pois considera que das águas e do inconsciente universal surgem todos os vivos, como da mãe.

Malouin (1755, citado por Bachelard, 1989, p. 98) considera a água “o líquido mais perfeito, é dela que os outros licores obtêm sua fluidez.”

Podemos concluir afirmando que o símbolo água assume muitas simbologias e significados que variam de acordo com os ambientes e as culturas.

### **3.3. Imaginário popular - questões simbólicas e mitológicas**

O imaginário popular refere-se às representações sociais de cada indivíduo. Está presente em várias áreas: artes, religião, literatura, ... Cada símbolo representa realidades diferentes consoante o imaginário de cada indivíduo ou cultura. Por isso alguns sofrem novas associações com o tempo.

Todas as sociedades contêm símbolos que traduzem mitos, crenças, factos, situações ou ideias. Os símbolos são uma forma de representação da realidade e no caso do elemento água, eles ocupam polos opostos no imaginário humano.

A questão da mitologia é também neste contexto muito importante para se compreender a verdadeira simbologia da água e quais as primeiras conceções que foram surgindo. Os mitos dizem respeito a histórias verdadeiras e por isso devem ser valorizados pois são muito preciosos para se compreender os tempos antigos de que não há grandes registos. Nas sociedades atuais o mito continua a ser considerado como uma história sagrada precisamente por se referir a histórias reais.

O imaginário popular refere-se, muitas das vezes, àquilo que são as representações sociais de cada indivíduo. Cada um de nós interpreta o mundo à sua maneira de acordo com aquilo que ouve, vê, lê, etc. e somos todos livres de sonhar, interpretar e atribuir diferentes significados e diferentes valores às coisas. Em determinado contexto, um conceito pode ter para nós um significado e, noutro contexto, um outro totalmente diferente.

O mito é, segundo Eliade (1962, p. 19), uma história sagrada, verdadeira porque se refere sempre a realidades: “Conhecer os mitos é aprender o segredo da origem das coisas. Por outras palavras, aprende-se não só como as coisas passaram a existir, mas também onde as encontrar e como fazê-las ressurgir quando elas

desaparecem.” Segundo o mesmo, é a criatividade que no âmbito da imaginação renova a matéria mitológica tradicional.

Segundo Barthes (2007), “o mito é uma fala. Não se trata, naturalmente, de uma qualquer fala: a linguagem exige determinadas condições para tornar-se mito” (p. 261). Considera ainda o mito como um sistema de comunicação, uma mensagem. “ (...) Não há nenhuma fixidez nos conceitos míticos: eles podem formar-se, alterar-se, desfazer-se, desaparecerem completamente. E é precisamente por serem históricos que a história pode suprimi-los muito facilmente” (p. 273).

Para Barthes (idem, p. 296), “o mito não nega as coisas, a sua função é, pelo contrário, falar delas; simplesmente ele purifica-as, torna-as inocentes, funda-as enquanto natureza e eternidade, dá-lhe uma clareza que não é a da explicação, mas a da constatação”. Desta forma, “cada mito pode, assim, comportar a sua história e a sua geografia: uma é aliás o signo da outra; um mito amadurece porque se expande” (idem, p. 302).

Já Burket (1991) considera que os mitos são narrativas tradicionais, narrativas populares que coincidem em grande parte com as lendas. Os mitos são estruturas de sentido. São simultaneamente uma metáfora ao nível da narração. Este considera que:

O poder dos mitos é de facto de uma qualidade quase única: dominam poesia e artes figurativas, mesmo a religião se exprime de preferência por meio deles, e a filosofia nunca se emancipou deles completamente. Mas também na política são pressupostos como dado adquirido e actuante, emprestam o seu prestígio a grandes famílias e condicionam uma grande parte do que é compreensão própria para o homem comum (Burket, 1991, p. 16).

O Complexo de Caronte e o Complexo de Ofélia que Gaston Bachelard nos apresenta na sua obra não são mais do que mitos muito antigos que surgem também por vezes nas histórias infantis e que são apresentados às crianças de uma forma muito simples como é o caso da história do *Hércules*. Jung (citado por Bachelard, 1989) afirma que “o morto é devolvido à mãe para ser re-partido” considerando desta forma que a morte nas águas será a mais maternal das mortes. Afirma ainda que o desejo do homem é “que as sombrias águas da morte se transformem nas águas da vida, que a morte e seu frio abraço sejam o regaço materno, exatamente como o mar, embora tragando o sol, torna a pari-lo em suas profundidades... Nunca a Vida conseguiu acreditar na Morte!” (p. 75).

Desta forma compreende-se que “ (...) todas as almas, qualquer que seja o género dos funerais, devem subir na barca de Caronte” (Bachelard, 1989, p. 78).

No que respeita ao complexo de Ofélia, ela poderá ser para nós “o símbolo do suicídio feminino.” “A água é o elemento da morte jovem e bela, da morte florida, e

nos dramas da vida e da literatura é o elemento da morte sem orgulho nem vingança, do suicídio masoquista. A água é o símbolo profundo, orgânico, da mulher que só sabe chorar suas dores e cujos olhos são facilmente ‘afogados de lágrimas’” (Bachelard, 1989, p. 85).

A questão da purificação, também já referida, que muitas vezes é associada à água vai também ao encontro desta questão das mitologias. Há mitos que chegam até nós que nos revelam histórias em que a água realmente assume este poder de purificação e são muitos os povos que acreditam no seu poder purificador.

Um outro mito ligado à esperança de cura, a cura pela água, é o complexo da fonte da juventude. Desta forma “atribuem-se à água virtudes que são antitéticas dos males do doente” (p. 153). Têm-se feito vários estudos em torno das águas minerais e das águas termais, as quais se acredita terem verdadeiros poderes de cura para alguns males. Considera-se que a água é doce e que tem o poder de acalmar as dores, suavizando-as.

Outros mitos, que também nos são apresentados por Bachelard, são a existência de dois lagos nos Pireneus que “alimentam chamas, fogo e trovão...”, o qual nos prova a violência das águas que reagem imediatamente à menor das provocações; e o mito das “quatro léguas de Bade, um pequeno lago em que não se podia jogar terra, uma pedra, um objeto qualquer sem que o céu ficasse logo turvado pela chuva ou por uma tempestade” (p. 188).

### **3.4. A água e a literatura infantil**

A água está presente na literatura desde sempre, a qual nos tem apresentado grandes testemunhos que nos permitem conhecer a verdadeira ligação de respeito e dependência que o ser humano criou com este elemento. Neste campo, e mais na literatura de carácter religioso, a água aparece muitas vezes associada à maternidade e à fecundidade, pois considera-se que a água está na origem da vida e, por isso mesmo, é-lhe atribuído este valor purificador e espiritual.

Este símbolo da água aparece muito na literatura associado a diferentes situações e aparece igualmente na literatura portuguesa até porque foi muito importante para a nossa formação e expansão, pois foi a água que nos permitiu navegar para aumentar o nosso território e também para fazer a troca de produtos. No entanto, ela adquire simbologias diferentes consoante a temática do conto e também muito de acordo com a leitura que cada um de nós faz dessa mesma obra e aquilo que, no fim, interpretamos dela.

Nas obras que decidimos apresentar, conseguimos encontrar várias simbologias associadas à água e dependendo da forma como lemos e

interpretamos o texto até conseguimos por vezes ter várias perspetivas do mesmo. Podemos, por um lado, ver o lado destrutivo da água, associado à morte mas podemos também ver, por outro lado, o seu poder construtivo associado à purificação e ao renascimento.

A história bíblica da Arca de Noé tem também uma grande importância neste contexto na medida em que a água assume o poder central da história ao destruir o mundo para depois o fazer renascer de novo. Este episódio do Grande Dilúvio deu-se devido aos pecados dos homens e foi esta a forma encontrada por Deus para purificar de novo a terra.

Na água nós encontramos, por exemplo, o seu lado destrutivo e construtivo, um lado mais associado à vida e outro associado à morte; ou um lado verdadeiro e um lado mais falso. De acordo com Tomás (2013), “esta inversão de imagens traz reconforto porque se por um lado o mar erradica a vida, por outro também a cria” (p. 67).

A água não serve apenas para nos alimentar, para nos refrescar, para nos manter vivos, para a nossa higiene como na maioria das vezes se pensa. Quando falamos sobre a água e mais concretamente sobre a sua importância são estas as primeiras ideias que surgem, pois estamos muitas vezes presos às necessidades mais pragmáticas e vitais.

A água representa muito mais e não serve apenas para nos alimentar e para cozinhar... Como já referimos anteriormente, ela está carregada de simbologias e está associada a muito mais do que apenas estas questões práticas do nosso quotidiano.

O autor Aivanhov (2011) defende a ideia de que é necessário observarmos as águas, pararmos diante delas e ouvirmos o seu som, falarmos com elas, observarmos a sua beleza e entendermos o seu verdadeiro poder para podermos ver para além daquilo que a sociedade nos transmite sobre este elemento.

Segundo Bachelard (1989), as águas dos riachos são risonhas e encontram-se nas mais variadas paisagens literárias. Para ele, se o olhar das coisas envolver suavidade, essência e profundidade, é o olhar da água: “É preciso que o olho seja belo para compreender o belo (...) Nossos olhos é a água que sonha” (p. 31).

Para este autor:

Quanto mais um sentimento de amor e de simpatia for metafórico, mais ele terá necessidade de ir buscar forças no sentimento fundamental. Nestas condições, amar uma imagem é sempre ilustrar um amor; amar uma imagem é encontrar sem o saber uma metáfora nova para um amor antigo. Amar o universo infinito é dar um sentido material, um sentido objetivo à infinitude do amor por uma mãe. Amar uma paisagem solitária quando estamos abandonados por todos, é

compensar uma ausência dolorosa, é lembrar-nos daquela que não abandona ... Quando amamos uma realidade com toda a nossa alma, é porque essa realidade é já uma alma, é porque essa realidade é uma lembrança (Bachelard, 1989, p. 120-121).

### **3.5. Importância desta temática na educação e na relação com as crianças**

A água teve desde sempre uma grande importância na vida das pessoas, uma das razões para se proteger o meio ambiente. Por este mesmo motivo é fundamental trabalharem-se outras questões que possam não estar tão evidentes nos contos. A leitura é por si só muito importante para a formação de indivíduos mas se através dela conseguirmos transmitir conceitos e valores essenciais às crianças, melhor ainda:

Cada leitor possui uma experiência própria, quotidiana e pessoal, tornando a leitura única, incapaz de se repetir, e este é o seu grande encanto. (...) Por meio da leitura resgatamos nossas lembranças mais especiais, que fazem parte da nossa cultura. Essa cultura que nos foi dada tem como finalidade a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos, porém essa cultura se dilui e se perde diariamente, e é este saber, esta cultura que precisa ser recuperada (de Brito, 2010, p. 3).

Esta questão da simbologia da água é muito importante pois permite que a criança viaje no imaginário. Por isso mesmo estimula a sua criatividade e capacidade imaginativa porque os contos apresentam o símbolo “água” associado a diferentes significados e a diferentes contextos.

A questão da maternidade é talvez uma das mais importantes neste contexto pois será aquela com a qual as crianças sentirão mais ligação devido aos vínculos afetivos existentes entre mães e filhos. A água aparece muitas vezes associada à maternidade pelo líquido amniótico em que estamos envolvidos durante a gravidez, líquido esse que nos “alimenta” antes de nascermos. Marie Bonaparte (citada por Bachelard, 1989, p. 62) apresenta-nos esta ideia referindo que não é difícil reconhecermos na água o sangue que é o que há de mais familiar a todos os homens. “ (...) um corpo sujo de sangue, antes mesmo do leite, um dia nos alimentou – o de nossa mãe, que por nove meses nos albergou.”

Ainda sobre esta questão da maternidade o mesmo autor citado acima refere que dos quatro elementos, somente a água tem o poder de embalar, considerando-

-a desta forma o elemento embalador e destacando assim mais um traço que a caracteriza como um elemento feminino pois ela embala, tal como as mães.

Devemos proteger a natureza e todos os seus elementos pois caso contrário estamos a poluí-la e esses atos são considerados um ultraje à natureza-mãe. Cada vez mais encontramos os rios sujos e poluídos pelas fábricas e isso não pode deixar-nos contentes. Muito pelo contrário, deixa-nos tristes e com algum ressentimento. Assim, nas lendas “inúmeros são os castigos infligidos aos passantes grosseiros pelos poderes da natureza personificada” (Bachelard, 1989, p. 143). Desta forma, estamos também a transmitir valores de que o mal é sempre punido e que devemos cuidar da natureza como se fosse nossa mãe, porque no fundo ela é isso mesmo e sem ela e sem os seus elementos não existiria vida na terra.

Por outro lado, o tema da água tem vindo a ganhar destaque ao nível da educação pois é um assunto que atualmente tem trazido algumas preocupações devido à possibilidade de este recurso natural se tornar impróprio para consumo, não potável, o que traria várias complicações às sociedades, que dependem dela para sobreviver. Deste modo tem-se insistido mais na importância deste elemento e também nas formas possíveis de o utilizarmos de modo mais racional. Praticamente todas as atividades do nosso quotidiano envolvem água, como por exemplo, a higiene pessoal, a preparação de grande parte dos alimentos, ... A escassez de água é um problema mundial que tem influência direta pela ação do homem. Há uma grande necessidade de se trabalhar com as crianças este tema para que estas aprendam a cuidar dos recursos naturais, de forma a promovermos o desenvolvimento sustentável.

## Capítulo II - Metodologia de investigação

### 1. Plano da investigação e metodologia

#### 1.1. Tipo de estudo

Segundo Zabalza (1987, citado por Pereira, 2013) “a investigação em educação caracteriza-se pela multiplicidade e pela dependência contextual”. Estas características traduzem a complexidade da investigação sobre o processo educativo que se confronta com uma multiplicidade de processos e de dimensões de análise. Para Lorieri (2004):

Investigar é buscar soluções; é procurar saber como é, como ocorre, como se faz e como se resolve um problema. (...) Investigar é pesquisar, é procurar dar-se conta das relações que produzem determinado fato, objeto ou situação e promover novas relações tendo em vista novos fatos, objetos ou situações (p. 69).

Já Estrela (1984) refere que:

O principal objetivo da investigação num programa de formação deverá ser o de contribuir para a formação de uma atitude experimental. (...) O professor, para poder intervir no real de modo fundamentado, terá de saber observar e problematizar (ou seja, interrogar a realidade e construir hipóteses explicativas) (p. 26).

Desta forma, o objetivo desta investigação qualitativa é fundamentalmente o de investigar e perceber, em contextos reais de prática, qual a relação que as crianças estabelecem entre a simbologia da água e as suas práticas diárias, ou seja, as suas vivências.

Optámos por recorrer ao estudo de caso, uma vez que este nos permite compreender os acontecimentos, organizar e tratar a informação, a descrição da situação real no seu contexto e a sua evolução e análise.

De acordo com Pereira (2013), considera-se que o estudo de caso é uma abordagem metodológica que possibilita examinar com intensidade e profundidade diversos aspetos de um fenómeno, de um problema, de uma situação real – o caso. O estudo de caso recorre na maioria das vezes ao trabalho de campo e à análise documental.

Já Ponte (2006) afirma que o estudo de caso é uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspetos, procurando descobrir o que nela há de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse.

Esta metodologia, como todas as outras, apresenta objetivos, que neste caso são quatro (Martins, 1996):

1. Descrever/ analisar situações únicas;
2. Adquirir conhecimentos;
3. Diagnosticar uma situação para orientar ações de intervenção;
4. Complementar as informações provenientes de investigações quantitativas.

No que diz respeito às estratégias e instrumentos para fazer a recolha de dados, este tipo de investigação faz uso, principalmente, da observação participante e da entrevista mas também da consulta e do estudo de documentos pessoais, avaliações psicossociais e físicas, interrogatórios a outras pessoas uma vez que colocam o investigador em contato direto com os indivíduos em análise/estudo permitindo desta forma que o investigador compreenda melhor o que os sujeitos pensam sobre determinado assunto.

A investigação qualitativa tem na sua natureza, segundo Bogdan e Biklen (1994), cinco características: (1<sup>a</sup>) a fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados; (2<sup>a</sup>) os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo; (3<sup>a</sup>) os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados; (4<sup>a</sup>) a análise dos dados é feita de forma indutiva; e (5<sup>a</sup>) o investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

Ainda segundo os mesmos autores, a principal preocupação deste tipo de investigação não é a de saber se os resultados são suscetíveis de generalização, mas sim a de que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados.

Esta investigação é assim uma investigação flexível e descritiva. A descrição deve ser rigorosa e resultar diretamente dos dados recolhidos. Os investigadores analisam as notas tomadas em trabalho de campo, os dados recolhidos, respeitando, tanto quanto possível, a forma segundo a qual foram registados ou transcritos (Carmo & Ferreira, 2008).

## 1.2. Paradigmas de investigação educativa

Tendo em conta o problema em estudo e os objetivos anteriormente apresentados, este trabalho orientou-se de acordo com o paradigma interpretativo que se pode também designar por paradigma naturalista, qualitativo, entre outros. Mas neste caso em concreto interessa-nos apenas o paradigma interpretativo. A investigação interpretativa “atribui um valor especial aos comportamentos observáveis enquanto relacionados com significados criados e modificados pela mente humana” (Pereira, 2013)

De acordo com a mesma autora, neste tipo de abordagem pretende-se interpretar e compreender a realidade tal como ela é experienciada pelos indivíduos ou grupos. Este paradigma visa a inter-relação do investigador com a realidade que estuda. Entre as técnicas de pesquisa mais utilizadas encontramos a entrevista e a observação participante pois colocam o investigador em contacto direto com os participantes do estudo, facilitando assim a interpretação dos seus modos de pensar ou agir em determinadas circunstâncias.

Um paradigma define-se como um conjunto articulado de postulados, valores, teorias e regras que são aceites pelos elementos de uma comunidade científica. Implica que essa comunidade partilhe um compromisso implícito com um determinado quadro teórico e metodológico e uma concordância quanto à natureza da investigação e à conceção do conhecimento (Kuhn, 1962, citado por Pereira, 2013)

É importante ainda salientar que este paradigma tem presente, de acordo com F. Erikson (1986, citado por Martins, 1996, p.7), “as constantes interações e influências entre o investigador e o objeto da investigação”. Segundo o mesmo autor, este paradigma pressupõe uma envolvimento por parte do investigador e pressupõe também que este se envolva no processo das relações humanas proporcionando desta forma uma observação participante.

## 1.3. Participantes no estudo

Para levar a cabo este estudo, foi selecionada, no distrito de Castelo Branco, uma turma de 3º ano de escolaridade, com idades entre os 8 e os 9 anos, pertencentes à Escola Cidade Castelo Branco. Fizeram parte deste estudo vinte e três alunos, ou seja, todos os alunos pertencentes a essa mesma turma.

É de salientar a importância que teve a professora cooperante em todo este projeto, pela sua experiência profissional e também pelo conhecimento específico que tem de toda a turma.

Segundo Patton (1990, citado por Carmo e Ferreira, 2008), a investigação qualitativa focaliza-se em amostras relativamente pequenas, ou mesmo casos únicos, selecionados intencionalmente.

Podemos então dizer que a amostra é um subconjunto de uma dada população, uma vez que o número de elementos de uma população é demasiado grande para ser possível de observá-los na sua totalidade. Por este mesmo motivo é fundamental definirmos em pormenor a nossa população, ou seja, os elementos da nossa amostra para que seja depois também possível perceber se os resultados que obtivemos ao estudar aquele pequeno grupo, podem ou não ser aplicados a outras populações com características idênticas.

#### **1.4. Procedimentos de recolha e tratamento de dados**

Como referimos, recorreremos a três lendas para estudar e investigar o que nos propusemos. Duas delas do autor José Jorge Letria, onde a água assume um papel destrutivo e uma terceira lenda de Antonin Masson et al onde a água acaba por assumir duas dimensões opostas, ou seja, o lado destrutivo e o lado construtivo, pois por um lado ela destrói mas fá-lo para depois reconstruir um mundo novo e melhor. Assim, surge nesta lenda um lado associado à renovação, renascimento e purificação. É importante salientar que nesta última lenda salientámos mais o lado construtivo da água.

Para realizarmos esta investigação usámos como métodos de recolha de dados, a observação direta e participante, as notas de campo e questionários orais e escritos.

Segundo Bogdan & Biklen (1994), existem dois tipos de observação, a observação participante e a observação não participante. A observação participante consiste na interação que existe entre o observador e os sujeitos, enquanto a não participante não exige qualquer participação ativa do observador.

De facto, a observação dos participantes é, segundo os mesmos, o mecanismo mais utilizado para a recolha de dados. A observação é desta forma fundamental, pois auxilia-nos para tentarmos compreender as atitudes e os comportamentos dos participantes, dando origem a uma descrição precisa, rica e o mais completa possível.

Segundo Ghiglione & Matalon (1995, citado por Gonçalves, 2010, p. 393), “ (...) os questionários são a técnica de recolha de dados mais adequada para

compreender fenómenos, como a opinião de uma pessoa ou de um grupo sobre qualquer tema, uma vez que as pessoas raramente exprimem opiniões de forma espontânea.”

## 1.5. Princípios éticos

A realização de qualquer tipo de investigação implica por parte do investigador a atenção e cuidado com os princípios éticos, geralmente aceites pela comunidade de investigadores em ciências da educação.

Assim é importante respeitarmos e garantirmos os direitos dos que participam no nosso estudo, informá-los sobre todos os aspetos da investigação, mantermos total honestidade nas relações estabelecidas com os participantes, garantir a confidencialidade da informação obtida, solicitar a autorização das instituições a que pertencem os participantes para estes colaborarem no estudo, entre outros.

Ao longo do nosso estudo, tentámos sempre ter em linha de conta estes princípios éticos. Solicitámos as autorizações necessárias e tentámos realizar um estudo de qualidade onde a validade e a fiabilidade do mesmo, bem como a boa relação com todos os participantes envolvidos no nosso estudo, foram o nosso principal objetivo.

Neste tipo de investigações, a validade e a fiabilidade dependem muito da sensibilidade do investigador e também do seu conhecimento e experiência.

Não menos importante é a consciência dos protocolos a utilizar e da confidencialidade das informações fornecidas que são também fundamentais de ter em conta por parte do investigador, pois tal como cita Esteves (2008), segundo Graue e Walsh (1998), do ponto de vista ético, um investigador, deve respeitar os outros, originando assim, um sentimento de responsabilidade por parte do investigador, já que “O princípio da responsabilidade ética e a garantia da salvaguarda dos seus direitos, interesses e sensibilidades são quesitos morais que requerem tanto mais a interpelação da consciência do investigador, quanto menor é a capacidade defensiva que as crianças têm” (Esteves, 2008, p. 107).

## 2. Recolha de dados

### 2.1. Observação

A observação desempenha um papel fulcral em toda a metodologia experimental e deve por isso mesmo ser a primeira etapa de uma intervenção pedagógica fundamentada.

Segundo Esteves (2008, p. 86), “a observação permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto. Contexto é o conjunto das condições que caracterizam o espaço onde decorrem as ações e interações das pessoas que nele vivem”.

Quando o observador/investigador participa na vida do grupo em estudo, falamos de observação participante que foi aquela à qual recorreremos durante todo este processo. Deste modo, podemos referir que a observação participante constitui uma técnica essencial para o investigador, que pretende compreender as pessoas no contexto da ação. É realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador com os seus atores sociais, nos seus contextos culturais. Este tipo de observação facilita a apreensão do real.

Bogdan e Taylor (1975, citado por Martins, 2013) definem a observação participante como “ (...) uma investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada”.

Podemos considerar esta observação dinâmica e envolvente, a qual vai evoluindo de uma fase inicial mais descritiva para uma observação mais focalizada em que nos centramos em determinadas situações e/ou acontecimentos.

Spradley (1980, citado por Martins, 2013) refere que a observação participante “ (...) permite-nos observar as atividades das pessoas, as características físicas da situação do ponto de vista social e o que nos faz sentir o facto de fazermos parte integrante daquela realidade”.

Segundo Estrela (1984, p. 36), a observação participante define-se “ (...) como uma técnica de observação direta, desarmada, de características ecológicas, orientada para a formulação de inferências a comprovar por entrevista aos sujeitos observados”.

## 2.2. Notas de campo

As notas de campo dizem respeito ao “ (...) relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (Estrela & Estrela, 1994, p. 150).

Segundo os mesmos autores, nos estudos de observação participante, todos os dados são considerados notas de campo, quer sejam notas de observações feitas, transcrições de entrevistas, imagens etc. Esta técnica de recolha de dados constitui assim um diário pessoal e é muito útil ao investigador, pois permite-lhe acompanhar o desenvolvimento do seu projeto e visualizar de que forma é que este é afetado pelos dados recolhidos.

Estas são tanto descritivas como interpretativas ou analíticas e relatam ou descrevem não apenas o que aconteceu, mas também os motivos pelos quais aconteceu.

(...) as notas de campo consistem em dois tipos de materiais. O primeiro é descritivo, em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas. O outro é reflexivo – a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as suas ideias e preocupações (Estrela & Estrela, 1994, p. 152).

No que reporta ao seu conteúdo, e ainda de acordo com os autores acima citados, as notas de campo podem comportar vários aspetos descritivos sendo estes: o retrato dos sujeitos; a descrição do espaço físico; o relato de acontecimentos particulares; a descrição de atividades e o comportamento do observador.

Em adição a esta questão descritiva das notas de campo, estas também devem conter parágrafos ou frases que refletem um lado mais pessoal de todo o processo em estudo. Este lado mais reflexivo é igualmente importante para tirarmos as nossas próprias conclusões das observações feitas. Estas partes reflexivas das notas de campo devem conter: reflexões sobre a análise; reflexões sobre o método; reflexões sobre conflitos e dilemas éticos; reflexões sobre o ponto de vista do observador e ainda alguns pontos de clarificação.

As notas de campo foram muito importantes para este trabalho, tendo servido para registar atitudes, comentários e reações por parte dos participantes no estudo ao longo da realização das tarefas que lhes foram propostas. Estas foram incluídas ao longo da nossa prática nas reflexões semanais onde refletíamos sobre as aprendizagens dos alunos.

### 2.3. Registo gráfico (texto e desenhos)

De acordo com Bogdan & Biklen (1994, p. 176), “os textos escritos pelos sujeitos de investigação podem ser de variadíssima ordem”. Sem dúvida que os textos produzidos pelas crianças são cruciais no âmbito da investigação qualitativa em que se pretende interpretar o modo como estas se relacionam e veem determinada situação que lhes é apresentada.

Segundo Martins (2013) o questionário constitui atualmente uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados nas pesquisas sociais. Segundo o mesmo autor, podemos definir questionário como:

(...) a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Esta opção metodológica (uso de questionário e não de entrevista) teve em vista uma melhor compreensão e facilidade de expressão por parte dos alunos.

As fotografias estão também ligadas à investigação qualitativa e podem ser usadas de várias maneiras. “As fotografias que podem ser usadas em investigação educacional qualitativa podem ser separadas em duas categorias: as que foram feitas por outras pessoas e aquelas que o investigador produziu” (Estrela & Estrela, 1994, p. 184).

Para finalizar, Esteves (2008) salienta que:

A análise de artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos. O *corpus* da análise é constituído pelos produtos elaborados por cada criança e previamente arquivados nos denominados portfólios. Esta é, também, uma prática comum dos bons professores, interessados na avaliação do sentido e do ritmo da aprendizagem dos seus alunos, pelo que não requer um treino especial, salvo o conhecimento de alguns cuidados a ter, enquanto técnica de investigação (p.92).

No nosso caso, usámos o questionário e os desenhos, todos realizados pelos participantes desta investigação.

### **3. Caraterização do contexto educativo**

#### **3.1. Contextualização da Prática Supervisionada no 1º Ciclo**

Logo no início do semestre, o professor supervisor da prática pedagógica informou-nos de qual a escola, qual a turma e qual a professora cooperante que ia acolher cada um dos pares pedagógicos. Nós ficámos na escola E.B.I. C/JI Cidade Castelo Branco, na turma do 3º A, com a professora Idalina Rodrigues como responsável. Após estas informações iniciais, introdutórias à prática supervisionada, fizemos a nossa apresentação nas instituições de acolhimento e iniciámos a nossa prática.

As apresentações foram feitas no dia 15 de outubro de 2013, data em que também se iniciou o período de observação que teve a duração de duas semanas. A nossa apresentação correu muito bem e desde o primeiro minuto que nos sentimos acolhidas e bem recebidas por toda a comunidade educativa. Na turma fomos recebidas com muito entusiasmo e com muita alegria e fomos imediatamente acolhidas e acarinhadas por todos os alunos e pela professora cooperante que se mostrou sempre disponível para qualquer dúvida e qualquer apoio ao longo de toda a nossa prática pedagógica.

Estas duas semanas de observação foram muito importantes para nós para conseguirmos fazer um estudo mais aprofundado do meio envolvente destas crianças, da instituição em questão bem como da própria turma para que pudessemos conhecer melhor cada um dos alunos. Para além disso foram também importantes para ganharmos confiança e percebermos a dinâmica das aulas desta turma, assim como todo o funcionamento das atividades letivas. Perceber quais os horários, quais as rotinas e qual o funcionamento base das aulas foi essencial para a nossa prática. Conseguimos também nesta fase fazer observações do comportamento dos alunos e ainda observações ao nível das aprendizagens de cada um.

Em suma, todas estas questões constituíram aspetos importantes para o desenvolvimento da nossa prática pedagógica.

Durante estas duas semanas fomos fazendo pequenas tarefas com os alunos que nós mesmas propusemos à professora cooperante. Tínhamos vontade de interagir, de estar mais próximas de cada um dos alunos, de começar a ganhar a sua confiança e de facto conseguimos atingir estes objetivos.

Passadas estas duas semanas de observação, iniciaram-se as semanas de trabalho prático, começando com uma semana em par pedagógico. Esta semana foi igualmente importante para nos apoiarmos mutuamente enquanto par pedagógico e para superarmos as nossas maiores dificuldades para que pudessemos chegar à

semana seguinte mais confiantes e com melhor desempenho enquanto futuras professoras do 1º ciclo.

Em seguida iniciaram-se as semanas individuais de cada elemento do par pedagógico, sempre intercaladas. A nossa colega iniciou as semanas individuais porque assim foi estipulado pelo professor supervisor.

Em dezembro de 2013, no dia 17, que foi o último dia de aulas do 1º período, tivemos mais um dia em conjunto precisamente por ser apenas um dia de estágio e por ser um dia mais livre em que trabalhámos mais à base de jogos e novas experiências na área de estudo do meio para que os alunos pudessem descontraír um pouco.

É importante referir que as três últimas semanas de prática (semanas 9, 11 e 13) foram as semanas em que fizemos intervenções no âmbito deste projeto de investigação. Em cada uma das semanas trabalhámos uma lenda diferente como mais à frente poderemos ver.

Para cada uma das semanas de prática tínhamos de realizar uma planificação, uma reflexão da nossa prática e ainda tínhamos de preencher uma grelha de autoavaliação relativa a essa semana. No que respeita à planificação, esta visa o ensino integrado em que todas as áreas curriculares se relacionam entre si e funcionam como um todo em que cada um dos conteúdos de uma dada área se relaciona com os conteúdos das restantes áreas do saber. Para isto socorremo-nos do tema integrador e também do elemento integrador que se revelaram ser uma mais-valia. De acordo com Pais (2010), o elemento integrador representa o elemento de transversalidade que assegura a coesão metodológica dos diferentes percursos de ensino e aprendizagem. As nossas planificações tinham como base um modelo específico de organização em unidades didáticas (anexo A), já nosso conhecido, que este ano letivo apenas sofreu ligeiras alterações devido à introdução das metas de aprendizagem:

A designação unidade didática remete (...) para uma realidade técnico-didática baseada num conjunto de opções metodológico-estratégicas que apresentam como fundamentos técnicos de base: uma forma específica de relacionar a seleção do conteúdo programático (...); a aposta na coerência metodológica interna, a partir da seleção de uma unidade temática e da definição de um elemento integrador; a consideração de que todos os elementos que intervêm no processo se articulam em percursos (...) (Pais, 2010).

Para que pudéssemos realizar as nossas planificações a professora cooperante indicava-nos sempre na semana anterior os conteúdos que deveríamos apresentar e desenvolver com a turma na nossa semana.

No que diz respeito às reflexões, seguimos sempre o modelo SWOT que contempla quatro questões essenciais: os pontos fracos e pontos fortes da semana e ainda as ameaças e oportunidades, ou seja, aquilo que não devemos repetir, pelo menos da mesma forma, e aquilo que achamos que correu bem a todos os níveis e que constitui por isso um bom recurso para potenciar as aprendizagens dos alunos.

Por fim, apenas referir que a grelha de autoavaliação foi-nos dada pelo professor supervisor e que nos avalia ao nível das planificações, da execução, da reflexão e ao nível da responsabilidade e integração.

Em seguida, apresenta-se um esquema com a apresentação das semanas de prática pedagógica e com os respetivos temas de cada uma delas.

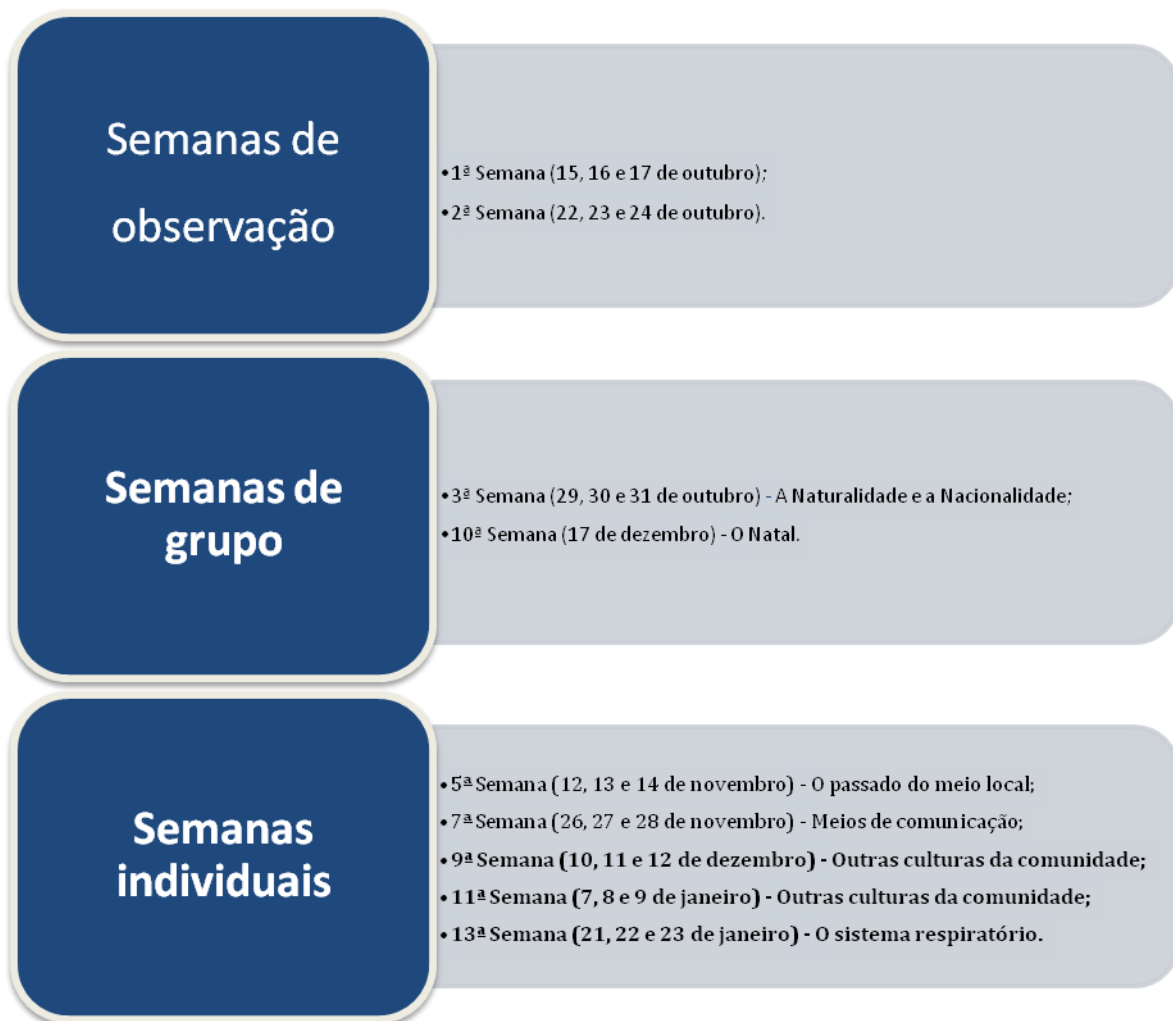


Figura 1 - Esquema com indicação dos temas da prática supervisionada

## 3.2. Caraterização do meio envolvente

Tendo em conta que a nossa instituição se localiza na cidade de Castelo Branco, torna-se essencial conhecer a localização, a história e a cultura da cidade em questão.

A cidade de Castelo Branco localiza-se na Região Centro, mais precisamente na Beira Interior Sul, da qual é sede de concelho e capital de distrito.

Ao nível económico e cultural podemos dizer que a maioria da população está empregada em atividades de serviço público, comercial e em indústria diversificada. Para além disto a capital do distrito tem um papel polarizador sobre as áreas envolventes.

Assim, a cidade viu renascer o Cine-Teatro que tem sido um centro dinamizador da cultura, ser implantado o Instituto Politécnico, ser desenvolvido o parque industrial e viu nascer uma nova biblioteca pública. Para além destes, Castelo Branco tem ainda outros locais de interesse que são relevantes para as aprendizagens das nossas crianças como o castelo, a câmara municipal, o Jardim do Paço, o Miradouro de São Gens, o museu Francisco Tavares Proença Júnior, o museu Cargaleiro, o Arco do Bispo, o Cruzeiro de São João, o Fórum, o centro comercial Alegro, o parque da cidade, a piscina praia assim como as piscinas municipais, algumas igrejas e espaços religiosos como a Igreja de São Tiago, a capela de Nossa Senhora da Piedade, entre outras. Tem também variadíssimos espaços desportivos como o Eurocircuito de Autocross, a pista de Kartcross, o campo de ténis do Albi Sport Clube, o pavilhão municipal da Boa esperança, o estádio municipal Vale do Romeiro, entre outros.

Estes aspetos foram importantes pois permitiram-nos a realização de uma visita de estudo à igreja de São Miguel – Sé e ao Jardim do Paço. Esta tinha como principais objetivos: identificar figuras da história local presentes na toponímia, estatuária, tradição oral...; conhecer factos e datas importantes para a história local; conhecer vestígios do passado local: construções; instrumentos antigos e atividades; costumes e tradições; feriado municipal e reconhecer a importância do património histórico local.

Em 2006, num estudo elaborado pela DECO, esta cidade foi considerada a segunda capital de distrito do país com melhor qualidade de vida.

No que diz respeito ao meio mais próximo da instituição (Bairro Ribeiro das Perdizes) podemos dizer que este tem cerca de 2000 habitantes que incluem todos os estratos sociais, sendo o estrato social predominante a classe média baixa. Esta escola encontra-se numa zona residencial, na qual nos deparamos com bastantes moradias e alguns prédios. Quanto à localização da escola podemos referir que se encontra numa zona calma, pouco movimentada, proporcionando um reduzido contacto com a poluição ambiental e sonora.

Durante a nossa pesquisa do meio apercebemo-nos que num raio de 200 metros existe: uma padaria, pizzaria, associação de bairro, cafés, parques de estacionamento, ecopontos, entre outros, o que permite satisfazer algumas necessidades da vida diária. No que diz respeito a cuidados de saúde, estes não existem perto da escola.

As associações de bairro existentes na cidade desempenham um papel importante na dinamização cultural, recreativa e desportiva da cidade. De entre as várias associações existentes, destacamos as que desenvolvem a sua atividade em bairros que ficam nas imediações das Escolas e Jardins de Infância deste Agrupamento: a Associação Recreativa e Cultural “As Palmeiras”, a Associação do Bairro do Cansado e a Associação Recreativa do Bairro da Boa Esperança.

Podemos notar que não existem zonas de lazer e jardins na zona da escola. Também não existem perto desta, museus, monumentos, bibliotecas, cineteatros, entre outros espaços que poderiam ser explorados pelo professor.

Achamos necessário o estudo do meio envolvente pois permite ao professor um conhecimento mais aprofundado dos recursos envolventes à escola, também possibilita a noção mais exata das características dos alunos e da comunidade escolar. Com este conhecimento temos a possibilidade de equacionar melhor como aproveitar os recursos existentes.

### **3.3. Caraterização da escola**

Quanto à instituição de ensino, esta pertence agora ao Agrupamento Nuno Álvares do qual fazem parte muitas outras escolas que anteriormente pertenciam a outros agrupamentos existentes e que agora, com a nova agregação, desapareceram.

Para falarmos um pouco da sua história e a título de curiosidade podemos referir que a primeira pedra para a construção desta escola foi lançada no dia 20 de novembro de 1993 e a sua abertura verificou-se no dia 25 de setembro de 1995.

O objetivo primordial desta escola, referido no projeto educativo desta instituição que se encontra em vigor, é formar cidadãos. Para o atingir, propõe três objetivos:

1. Assegurar uma formação integral;
2. Promover o desenvolvimento de literacias em áreas fulcrais da vida atual;
3. Criar e induzir hábitos que conduzam a estilos de vida saudáveis.

Esta escola privilegia as áreas da saúde, do ambiente, da leitura, da matemática, da língua portuguesa e TIC. Além disto, atribui uma grande importância à educação para a cidadania. Neste sentido são desenvolvidas atividades com a finalidade de ajudar os alunos a crescer como pessoas. São exemplos disto:

- A recolha de alimentos para o canil; papel para reciclar; tampinhas de plástico; medicamentos; radiografias; rolhas de cortiça; baterias; telemóveis usados;
- Comemoração de dias e efemérides tais como: São Martinho; Natal; Carnaval; Europa; Terra; Água; Floresta; Ambiente; Alimentação.

Relativamente ao corpo docente, verificámos que a maioria pertence ao quadro, o que dá uma grande estabilidade a vários níveis.

No que respeita às instalações deste estabelecimento, a escola dispõe de diversos serviços espalhados pelos vários blocos que contribuem para o bom funcionamento do ambiente educativo (centro de recursos, instalações gimnodesportivas, gabinetes de departamentos, gabinete de diretores de turma, gabinete da equipa de educação especial, gabinete de psicólogo, sala dos professores, sala de convívio dos alunos, sala de assistentes operacionais, secretaria, SASE, papelaria, refeitório, bar de alunos, bar de professores e biblioteca).

### **3.4. Caracterização da sala de aula**

A nossa sala é a n.º 25 e situa-se no bloco C. Tem capacidade para 26 alunos sentados mas atualmente só tem 24 alunos. É uma sala com bastante luminosidade e com boas condições de trabalho. No entanto, é importante referirmos que é uma sala muito pequena o que tem tanto um lado positivo como um negativo. Como fator positivo podemos dizer que o facto de ser uma sala pequena faz com que seja mais acolhedora e de fácil visão de todos os alunos por parte do professor. Como fator negativo podemos apontar o facto de por vezes ser difícil circular entre as mesas e cadeiras dos alunos. Para além de boa luminosidade, esta sala tem também radiadores, o que nesta época do ano em que nos encontramos a realizar a prática (Inverno) se torna muito importante para manter a sala quente e assim possibilitar boas condições de trabalho.

Esta sala dispõe ainda de um projetor e de um computador, com acesso à internet. Estes recursos foram muito importantes para a nossa prática pois permitiram-nos a realização de muitas atividades diversificadas recorrendo assim

às novas tecnologias que têm cada vez mais um papel fundamental no processo de aprendizagem. Todos os dias da nossa prática recorremos ao computador para projetar materiais como os guiões de aprendizagem, as fichas a realizar, para apresentarmos jogos aos alunos, apresentações em *prezi* e também em *PowerPoint*, entre outras atividades, e uma grande parte das vezes recorremos também à Internet, essencialmente para o acesso ao e-manual e às aulas interativas da Porto Editora. Para além disto, existe ainda um quadro de lousa que se encontra igualmente em boas condições, o que permitiu conciliar estratégias mais clássicas com as novas tecnologias.

A sala tem também muito espaço para arrumar os materiais de todos os alunos. Para o efeito tem armários que são bastante coloridos o que confere um ambiente alegre à sala de aula.

### **3.5. Caraterização da turma**

A nossa turma era composta por 24 alunos, sendo 11 do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Quanto às características mais gerais que podemos observar da turma podemos dizer que há alguns problemas ao nível do comportamento e da atenção mas que não se revelaram muito preocupantes uma vez que foram sempre controláveis. Havia apenas um aluno repetente que ingressou nesta turma no 2º ano de escolaridade. Os restantes alunos fazem parte desta turma desde o início e foram sempre acompanhados pela mesma professora que os irá acompanhar até ao fim deste ciclo. Alguns alunos da turma apresentam dificuldades a vários níveis. No entanto, percebemos que, quando estimulada, esta é uma turma bastante participativa e motivada para as atividades. É uma turma trabalhadora e empenhada que leva as tarefas propostas pela professora muito a sério e que se interessa por fazer bem.

Os principais motivos apontados pela professora cooperante para o insucesso escolar de alguns alunos são: não colocarem dúvidas; a falta de concentração; os conteúdos difíceis; a falta de hábitos de trabalho; o não compreenderem os conteúdos e a indisciplina na sala de aula.

No que concerne agora aos dados constantes no Projeto Curricular de Turma que a professora cooperante nos forneceu podemos referir vários aspetos que são de extrema importância. Em primeiro lugar é importante apontar que toda a turma é de nacionalidade portuguesa e que esse não é por isso um fator de dificuldades na compreensão da língua portuguesa. Desta forma é também referido, neste documento, que a turma, globalmente domina bem a língua portuguesa havendo apenas três alunos que apresentam mais dificuldades ao nível da escrita e da leitura. Pelo que a professora nos referiu dois deles tiveram grandes dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. Um outro aspeto a referir é que há muitos

casais divorciados e apercebemo-nos que há alguns alunos a sofrer com a separação dos pais, dado que falam algumas vezes no assunto e desejam sempre que os pais se voltem a juntar. Temos também um aluno que perdeu a mãe, vítima de cancro e que por isso vive atualmente só com o pai e um outro que vive só com a mãe e com os irmãos porque tem, atualmente, o pai preso por tráfico de droga. Temos ainda alguns casos em que há um padrasto ou madrasta na vida das crianças e também meios-irmãos.

A referência a estes aspetos mais individualizados revelou-se fundamental pois permitiu-nos conhecer melhor a realidade de cada um dos alunos para que dessa forma pudéssemos ajudá-los em qualquer situação que pudesse ocorrer durante a nossa prática. Desta forma conseguíamos compreender melhor a estrutura familiar de cada um dos alunos que poderia vir a justificar certos comportamentos e atitudes da sua parte. É importante que se conheça bem a realidade familiar de cada um dos nossos alunos para os podermos acompanhar da melhor forma ao longo de todo o seu percurso escolar. O professor é também um amigo e deve, sempre que possível, tentar ajudar os seus alunos a ultrapassar ou a saber lidar melhor com os problemas pessoais e familiares.

Ainda no que respeita aos agregados familiares, a maioria dos pais dos alunos têm entre os 30 e os 39 anos de idade e estão atualmente efetivos nos seus empregos, havendo, no entanto, alguns casos em que estão desempregados e outros dos quais não temos indicação (gráfico nº 1). Quanto à formação académica, existe apenas um pai com mestrado e um com doutoramento e oito com licenciatura. Os restantes têm apenas o 12º ou o 9º ano. Quanto às mães, temos onze com licenciatura, quatro com o ensino secundário e as restantes apenas com o 2º e 3º ciclo concluído. Neste campo, temos também alguns pais dos quais não temos informação (gráfico nº 2). É importante também referir que a maioria dos alunos tem um irmão mas que há sete que são filhos únicos. Temos também alguns com três irmãos mas que já representam uma minoria.

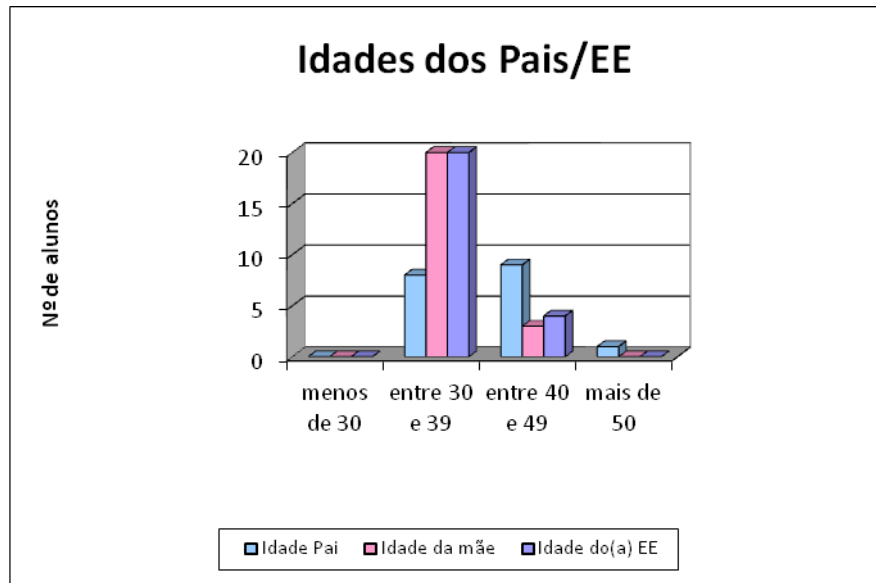


Gráfico 1 - Idades dos pais

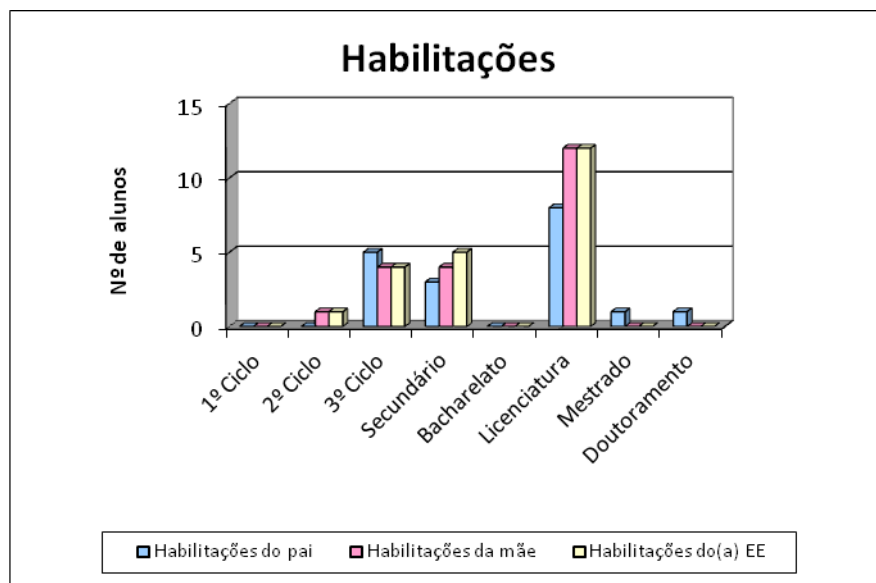


Gráfico 2 - Habilitações literárias dos pais

Temos também nesta turma um aluno de outra etnia que inicialmente era discriminado pelos colegas mas que ao longo do período da nossa prática supervisionada foi sendo gradualmente integrado. Temos também um outro aluno mais frágil sob o ponto de vista psicológico que sofreu alguns insultos por parte dos colegas e que foi excluído também por alguns mas que está a ser acompanhado por todos os agentes educativos envolvidos e já teve grandes progressos, estando esta situação, no término do nosso estágio, praticamente resolvida. Esta é uma

turma muito autónoma e independente na realização das tarefas porque a professora titular assim os habituou desde logo.

A maioria dos nossos alunos tem boas perspetivas quanto ao futuro e quanto à escola e por isso querem estudar a fim de conseguirem um curso de ensino superior (18 alunos), três querem apenas concluir o 9º ano e os restantes querem concluir apenas o 12º ano (gráfico nº 3).

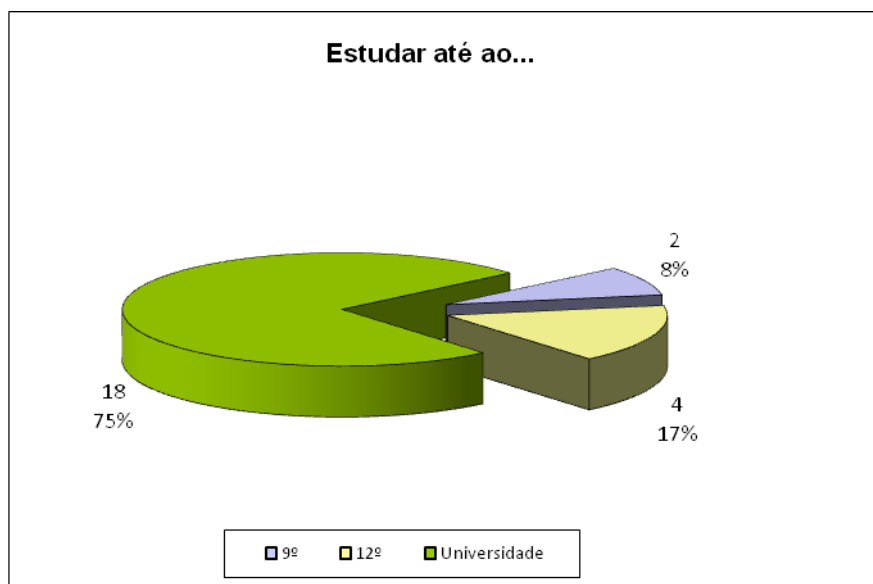


Gráfico 3 - Perspetivas de estudo para o futuro

A distribuição dos alunos na sala está muito bem organizada. A professora cooperante optou por sentar os alunos com mais dificuldades nas filas da frente e os outros nas filas mais atrás. Tenta não ter nenhum aluno sozinho na secretária para que todos aprendam a conviver e a relacionar-se/saber estar em grupo. No entanto, tivemos um aluno que estava sozinho porque perturbava muito os colegas e tinha problemas de comportamento. É um aluno com boas capacidades ao nível das aprendizagens e que demonstra que tem conhecimentos mas que se distrai com facilidade.

Para evitar que se prejudicassem outros alunos foi ocorrendo remodelação na organização do espaço de forma a contribuir para a melhoria das condições de aprendizagem de todos os alunos.

Agrupamento de Escolas Nun' Álvares

Escola CCB - Bloco C

## Agrupamento de Escolas Nuno Álvares

EBI C/JI Cidade Castelo Branco

Horário da turma: CB 3<sup>ª</sup>A

Tempos	Dias da semana				
	Segunda feira	Terça feira	Quarta feira	Quinta feira	Sexta feira
08:00/09:00			EMRC		
09:00/10:00	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Matemática	L. Portuguesa	Estudo do Meio
10:00/10:30	Intervalo				
10:30/11:15	L. Portuguesa	Matemática	Matemática	Matemática	L. Portuguesa
11:15/12:00	L. Portuguesa	Matemática	L. Portuguesa	Matemática	L. Portuguesa
12:00/13:30	A L M O Ç O				
13:30/14:15	Matemática	L. Portuguesa	L. Portuguesa	Apoio Estudo	Matemática
14:15/15:00	Matemática	L. Portuguesa	Apoio Estudo	L. Portuguesa	Matemática
15:00/16:00	<i>Exp. Artísticas</i>	Expressões	<i>Exp. Artísticas</i>	L. Portuguesa (Ler+)	Inglês
16:00/16:30	Intervalo				
16:30/17:30	<i>At. Física</i>	Expressões	<i>Ed. Musical</i>	Expressões	<i>At. Física</i>

Figura 2 - Horário da turma



## Capítulo III - Desenvolvimento da prática supervisionada no 1º ciclo

### 1. Importância da prática supervisionada

Todo e qualquer estágio é importante para consolidarmos aprendizagens e colocarmos em prática os conteúdos adquiridos ao longo do curso. Na nossa opinião, a prática na área do ensino ainda se torna mais importante porque ser professor é mais do que transmitir apenas conhecimentos aos alunos. O ser professor exige que muitas das vezes desempenhemos o papel de pais, médicos, psicólogos, amigos e, claro, professores. O professor tem de assumir responsabilidades de vários tipos ao mesmo tempo e tem de estar preparado para enfrentar diferentes situações.

Com a prática pressupõe-se que o futuro professor/educador adquira um conjunto diversificado de experiências, sempre com a orientação do professor supervisor e do professor cooperante. O estágio permite-nos também adquirir novas atitudes e práticas e uma nova visão crítica sobre o contexto de ensino-aprendizagem.

Os estágios são o primeiro contacto que temos com a realidade profissional e é através deles que nos é possível associar e interligar a teoria e a prática. No estágio temos a oportunidade de investigar, analisar e intervir dentro da nossa área e das nossas competências. Este constitui um momento significativo de aprendizagem onde os erros devem servir para melhorar as nossas aprendizagens e as nossas ações.

Segundo António Nóvoa (1997), a escola é o melhor lugar para aprender e ensinar. O mesmo autor afirma ainda que a criação de práticas eficazes só surge de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre colegas, daí também ser importante ter um conhecimento de todo o contexto educativo incluindo o seu meio envolvente (bairro, cidade). No mesmo sentido Paulo Freire (1996) considera que na formação permanente dos professores o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1996, p. 39).

Muitas vezes é no estágio que nós nos apercebemos que pertencemos a um grupo que tem saberes específicos e é também nesta fase que consciencializamos que somos responsáveis por outros sujeitos e que participamos agora num outro contexto, onde socializamos e interagimos com outros atores e agentes educativos.

Somos para os alunos um modelo e temos por isso mesmo uma grande responsabilidade não só profissional mas também ética e social.

## 2. Apresentação global da prática

A nossa prática tinha um total de 14 semanas que, tal como já referimos, se distribuíam por duas semanas de observação (1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> semanas), duas semanas em conjunto com a colega com quem fazíamos par pedagógico (3<sup>a</sup> e 10<sup>a</sup> semanas) e depois cinco semanas individuais.

Ao longo das semanas tentámos sempre apresentar aos alunos atividades diversificadas e criativas. Ao mesmo tempo, tentámos fazer, a integração didática, relacionando os conteúdos de cada uma das áreas com as restantes. Para cada uma das semanas tínhamos sempre atividades de estudo do meio, matemática e português respeitando sempre que possível as horas estipuladas para cada uma delas. A área das expressões também era trabalhada todas as semanas mas escolhíamos apenas uma das expressões pois não nos era possível trabalhá-las todas. Em alguns momentos conseguimos, na mesma atividade, trabalhar conteúdos de mais do que uma das áreas das expressões.

É ainda de salientar que em todas as semanas eram trabalhadas atividades das quatro tipologias indicadas pelo professor supervisor (abordagem em contexto didático, sistematização em contexto didático, avaliação em contexto didático e ampliação/reforço em contexto didático).

Poderíamos dizer muito sobre a nossa prática mas aqui o que nos interessa é fazer apenas uma síntese de todo o trabalho desenvolvido apresentando os temas, os elementos integradores, alguns conteúdos e também algumas das atividades realizadas em cada semana. Optámos por não apresentar todos os conteúdos uma vez que, principalmente os da área do português são muitos e não se justifica estar a referenciá-los todos.

No que respeita às atividades, optámos também por apresentar apenas algumas destacando dessa forma as que para nós foram mais significativas: porque tiveram maior adesão e interesse por parte dos alunos, ou porque são diferentes daquilo a que estão habituados, ou seja, são mais criativas, ou porque por outros motivos achámos importante destacar. No entanto, as planificações completas de cada uma das semanas em que desenvolvemos especificamente trabalho no âmbito deste projeto são apresentadas em anexo para ser possível este relatório transmitir uma visão mais exata do trabalho desenvolvido.

Iniciámos então com duas semanas de observação que se revelaram essenciais para todo o decorrer da nossa prática, sobre as quais não vamos fazer mais referências uma vez que no capítulo anterior já foi referida a sua importância e o trabalho feito ao longo das mesmas.

Em seguida, tivemos a nossa primeira semana de prática em que assumimos o papel de agentes educativos, ou seja, de atores principais desta escola. Esta foi uma semana em par pedagógico que teve igualmente muita importância pois preparou-

-nos melhor para a prática individual. O trabalho em equipa acaba por nos ajudar a compreender melhor os nossos pontos fracos e pontos fortes e também os do nosso par pedagógico, possibilitando uma entreaajuda na superação das dificuldades de cada um de nós.

Esta 3ª semana de prática teve como tema “A naturalidade e nacionalidade” e escolhemos uma caixa pedagógica como elemento integrador. Esta ideia surgiu do livro *Não é uma caixa*, de Antoinnete Portis, que foi analisado nesta semana. Esta caixa pedagógica fez a ligação entre todas as áreas e continha todos os materiais a serem usados ao longo da semana. Foi apresentada em primeiro lugar como uma simples caixa e tinha como objetivo levar os alunos a atribuírem-lhe diversos significados. Posteriormente foi usada como suporte dos materiais que foram usados ao longo de três dias. Relativamente à ligação com as diferentes áreas do saber, este elemento relacionou-se com cada área fazendo da caixa um objeto diferente (um computador, uma mala de viagem, ...) para cada uma, estando esse objeto diretamente relacionado com a atividade e o conteúdo presente a trabalhar.

Para esta semana, decidimos não referir aqui os conteúdos a trabalhar uma vez que foi uma semana de testes de avaliação nas três áreas (estudo do meio, português e matemática). No que respeita às atividades desenvolvidas, destacamos a leitura, análise e interpretação do livro *Não é uma caixa*, de Antoinnete Portis, como já referido, a redação de um texto intitulado “Dentro daquela caixa eu guardaria...” e posterior ilustração intitulada “O que é para ti esta caixa?”. Destacamos ainda o preenchimento de um cartão de cidadão, a redação de um texto em computador que foi muito importante para que os alunos possam começar a ter algum contacto com as novas tecnologias e possam conhecer algumas das funcionalidades dos programas base e ainda a exploração da entrevista intitulada “Um dia na vida de Alfredo Manjate” (publicada na revista *Visão Júnior*, nº 37, junho de 2007), que foi sem dúvida muito interessante para todos pois puderam conhecer melhor o dia-a-dia de um menino de outra nacionalidade (moçambicana) com outra cultura e outros costumes bem diferentes dos nossos. Após a apresentação desta atividade alguns alunos recolheram, por iniciativa própria, outras entrevistas deste género na mesma revista, mas noutras edições, e trouxeram para a sala de aula para que os textos pudessem ser partilhados com todos.

Em seguida iniciaram-se as semanas individuais. Na 5ª semana tínhamos como tema “O passado do meio local” e como elemento integrador duas garrafas de vidro com uma mensagem dentro. Uma das garrafas trazia uma mensagem do bispo D. Vicente Ferrer (2º bispo da Diocese de Castelo Branco, século XVIII) e foi apenas usada no primeiro dia. A outra foi usada nos outros dois dias e trazia uma mensagem de João Roiz (poeta do século XV). Ficcionalmente, estas mensagens andavam perdidas nas águas há muitos e muitos anos e foram agora encontradas. Ambas as mensagens traziam instruções que todos deviam cumprir ao longo dos dias.

Para este primeiro dia escolhemos D. Vicente Ferrer porque foi o elemento central da nossa visita de estudo à igreja de São Miguel – Sé e ao Jardim do Paço, feita nesse mesmo dia, ao longo do qual referimos vários aspetos da vida desta personalidade. D. João Roiz por ser uma das personalidades mais importantes de Castelo Branco que estudámos no âmbito deste tema.

Para esta semana tínhamos como conteúdos para estudo do meio, o passado do meio local, para a área de português, os mapas de ideias, a estrutura da narrativa, a planificação e revisão de textos, a pontuação e sinais auxiliares de escrita, o reconto, a descrição, o tema e o assunto, o vocabulário e os acentos gráficos. Para a matemática, os arredondamentos, as sequências, a ordem das dezenas e centenas de milhar e a classe das unidades e dos milhares.

Como atividades desta semana destacamos a visita de estudo (Passeio do Bispo – Sé e Jardim do Paço), a apresentação da vida e obra de João Roiz, a audição do poema “Partindo-se” de João Roiz, musicado e interpretado por Amália Rodrigues, que foi a atividade com mais destaque nesta semana. Ao contrário daquilo que estávamos à espera os alunos gostaram muito da atividade e compreenderam bem este poema fazendo uma correta interpretação do mesmo e quiseram até repetir a audição do poema mais do que uma vez. Destacamos ainda a apresentação *prezi* da acentuação gráfica, o reconto do texto “O Flautista de Hamelin” e sua revisão, a cópia do texto corrigido recorrendo a quatro cores – uma para as maiúsculas, outra para os acentos, outra para os sinais de pontuação e outra para o restante texto; o debate sobre a importância do património histórico local; a elaboração de um mapa conceptual da matéria de estudo do meio “O passado do meio local” e por fim a realização do jogo da glória para sistematização do trabalho da semana.

Na 7ª semana tínhamos como tema “Meios de comunicação” e apresentámos uma caixa intitulada “sobre rodas” como elemento integrador. Esta caixa era como que uma maquete com representação de alguns transportes. Continha alguns dos transportes mais conhecidos e mais utilizados (comboio, carro, autocarro, barco e avião) e os vários meios lá presentes eram amovíveis para que as crianças pudessem tirar e explorar sempre que necessitassem.

Nesta semana destacamos como principais atividades a realização de um “ditado corrida” que foi sem dúvida uma atividade criativa que motivou toda a turma. Esta atividade consistiu na afixação de várias cópias do mesmo texto na sala para que posteriormente, em grupos de dois, fizessem o ditado. Um dos alunos tinha de ir ver o texto e decorar o máximo possível (incluindo a pontuação) e ir ao lugar ditar ao seu colega em voz baixa. A dada altura, previamente estipulada, trocávamos os papéis e quem estava a escrever passava a ditar e vice-versa. A apresentação de um *PowerPoint* sobre a evolução dos meios de transporte, a produção escrita de uma narrativa a partir de acrósticos, a leitura e análise do texto *Papá, por favor, apanha-me a lua*, de Eric Carle, e o jogo “Letroca” que foi feito em pares nos computadores. Esta atividade, como todas as que envolvem as novas

tecnologias, foi do interesse de todos que acabaram por jogar também em casa noutros dias. Apesar de ser um jogo brasileiro é uma excelente ferramenta para a aprendizagem e descoberta e também para a formação de novas palavras.

Seguidamente apresentamos a 9ª semana que teve como tema “Outras culturas da comunidade” e que teve como elemento integrador várias caixas de presentes, as quais eram simples caixas de cartão com tamanhos diferentes e com papéis de embrulho igualmente diferentes. Assim começámos por perguntar aos alunos o que tinham os presentes em comum e de diferente e se deixavam de ser presentes por terem características diferentes. Assim conseguimos chegar ao ponto fulcral da semana: levá-los a compreender e aceitar os outros independentemente das suas características. Compreender que somos todos diferentes mas com a mesma importância.

Cada uma das caixas continha algo necessário para cada uma das atividades do dia, ou seja, uma tinha um objeto respeitante à área de português, outra um objeto respeitante à área das expressões,... e desta forma se fez a ligação com todas as áreas do saber.

Esta semana teve como principal conteúdo outras culturas da comunidade para a área do estudo do meio.

As atividades que destacámos desta semana são a apresentação *prezi* sobre outras culturas na comunidade, a aula virtual da subtração por compensação, a leitura, análise e interpretação de um excerto do conto “Os Ciganos”, de Sophia de Mello Breyner e Pedro Sousa Tavares, a leitura, análise e interpretação de um texto instrucional e a leitura, análise e interpretação da lenda “Castigo de Sal” do livro *Lendas do mar*, de José Jorge Letria. Desta forma iniciaram-se nesta semana as atividades no âmbito do tema do projeto de investigação. Delas falaremos mais pormenorizadamente no próximo ponto deste trabalho.

Destacamos ainda a realização de anagramas e do jogo do enforcado e a elaboração da coroa de natal da turma tendo em vista a participação no concurso de coroas de Natal organizado pela Biblioteca Municipal de Castelo Branco, onde conseguimos o 1º lugar. Este foi um projeto feito em grande grupo que teve a colaboração de todos e onde as ideias foram inteiramente dos alunos bem como a construção de todos os materiais.

A turma está habituada a participar em muitos concursos e projetos e gosta deste tipo de trabalhos. Os alunos gostam de se poderem expressar dando asas à criatividade de cada um. Não participámos com o intuito de ganhar mas sim pelo projeto em si, pela ideia e para nos divertirmos a construir mas é claro que todos ficámos contentes por termos conseguido algo mais.

Seguidamente apresentámos a 10ª semana que foi também uma semana em par pedagógico mas que teve apenas um dia de prática. Para esta semana o tema era “O Natal” e escolhemos como elemento integrador as gavetas com sabedoria, ou seja,

uma caixa que continha seis gavetas, uma vez que tínhamos igualmente seis atividades planificadas para este dia. Cada uma das gavetas tinha diferentes materiais. A ligação entre as várias áreas do saber foi feita desta forma porque para cada atividade um aluno escolhido por sorteio ia mexer dentro da gaveta, de olhos vendados, e ia adivinhar o que estava dentro dela. No final abríamos as gavetas e víamos o que realmente continham e percebíamos de que forma íamos utilizar os materiais que nela se encontravam. Este foi um bom elemento integrador, diferente e motivador. As gavetas continham materiais de várias cores, texturas, cheiros e até sabores e alguns podiam então ser provados. Nelas encontrávamos por exemplo, godés com tintas, mel, lixa, um bocado de pelo, chocolate em pó, entre outros.

Para este dia tínhamos como conteúdos, pintura, recorte, colagem e dobragem para a expressão plástica, manusear objetos em situações concretas para o estudo do meio, a parte-todo, leitura orientada, ideia principal, tema, tópico, assunto, instruções, indicações e vocabulário para o português e as tabuadas do 6 e do 7 para a matemática.

Neste dia desenvolvemos ainda uma sessão do projeto intitulado “Inteligência emocional” que é um projeto que está a ser desenvolvido por um docente da Escola Superior de Educação de Castelo Branco em conjunto com a nossa professora cooperante. Como atividades deste dia destacamos o loto das tabuadas, a leitura, análise e interpretação do conto “O Pequeno Azul e o Pequeno Amarelo” de Leo Lionni, a realização de pega monstros, a construção de flocos de neve de papel e a sessão do programa de inteligência emocional.

As duas últimas semanas (11<sup>a</sup> e 13<sup>a</sup>) foram também semanas de implementação do nosso projeto de investigação. Na 11<sup>a</sup> semana o tema era “Outras culturas da comunidade” e o elemento integrador eram cartões com palavras-chave (ex: ciganos, prisão, água, grão a grão se trava o mar, ...). Estes cartões continham palavras-chave de toda a unidade didática que depois iam ser exploradas e trabalhadas ao longo de todas as atividades. Uma vez que estávamos a apresentar várias estratégias para uma leitura com compreensão, surgiu este elemento integrador pois as palavras-chave constituem também um elemento para a leitura com compreensão.

As atividades destacadas são a resolução de desafios matemáticos que envolvem a subtração por compensação, a avaliação da leitura que foi muito importante para os alunos uma vez que a grelha utilizada apresentava uma descrição do nível em que cada aluno se encontrava e de quais os aspetos a melhorar. Destaca-se ainda a leitura do conto “Os Ciganos” de Sophia de Mello Breyner e Pedro Sousa Tavares e o resumo do mesmo, a aula virtual relativa ao produto de um número por 10, 100 e 1000, a leitura, análise e interpretação da lenda “Grão a grão se trava o mar” de José Jorge Letria que também faz parte das

atividades deste projeto de investigação e o desenho livre sobre a lenda apresentada, onde cada um se pôde libertar e desenvolver a criatividade.

A última semana de prática supervisionada (13<sup>a</sup>) teve como tema o sistema respiratório e voltou a ter as palavras-chave como elemento integrador (ex: corpo humano, mapa de conceitos, “As Maias”, tradição, lenda, esboço, o poder da água, ...).

As atividades que destacamos nesta última semana de prática são a apresentação em *PowerPoint* do sistema respiratório, a redação de um texto informativo a partir de um mapa de conceitos, o diálogo oral com os alunos sobre a sagração da primavera e a sua relação com o elemento água, a breve apresentação da tradição das maias em Portugal, o esboço do marcador, a leitura, análise e interpretação de um excerto do conto *A noite dos animais inventados*, de David Machado, a realização de uma experiência com o ar, a leitura, análise e interpretação da lenda “O peixe com escamas de ouro”, de Antonin Masson, desenvolvida também no âmbito do tema deste projeto, a elaboração de marcadores de livros tendo em vista a participação num concurso internacional organizado pela Biblioteka Publiczna W Ursusie (Polónia), de que falaremos também mais à frente, e o jogo da glória com adivinhas e provérbios.

O trabalho respeitante a este estudo foi desenvolvido em três semanas de prática e contou com o apoio e supervisão da professora cooperante, do meu par pedagógico e da professora orientadora deste projeto. As atividades foram registadas através das notas de campo, das observações e dos materiais produzidos pelos alunos (fichas de interpretação das lendas, desenhos e marcadores de livros).

Para a realização deste estudo utilizámos três lendas: “O Castigo de Sal” e “Grão a Grão se Trava o Mar” de José Jorge Letria, com ilustrações de André Letria, e “O Peixe com Escamas de Ouro”, de Antonin Masson et al, sendo que as duas primeiras integram o livro *Lendas do Mar*, que faz parte do Plano Nacional de Leitura para este ano de escolaridade.

Na escolha das lendas tivemos sempre em atenção o tema da água e a forma como este era retratado em cada uma delas para que apresentássemos lendas com diferentes poderes da água, de forma a podermos abordar aspetos funcionais mas sobretudo simbólicos deste elemento da Natureza.

Procurámos também explorar uma lenda de outro país para que os alunos percebessem que para cada cultura a água pode ter diferentes significados e representações mas que não deixa de ser a mesma água e que não deixa de ter semelhanças com as nossas próprias representações.

As lendas trabalhadas e todas as atividades deste projeto de investigação foram integradas e articuladas com as restantes atividades propostas e com os conteúdos a trabalhar em cada uma das áreas curriculares. Para a apresentação destas lendas,

bem como todos os outros tipos de textos que foram apresentados durante a nossa prática, respeitámos sempre as etapas e estratégias “antes de ler”, “durante a leitura” e “depois de ler”. Assim como nas atividades de escrita respeitámos sempre as etapas e estratégias do ciclo da escrita (“planificação”, “edição” e “revisão”).

No fim da leitura de cada uma das lendas era feita a sua exploração oral em grande grupo. Nesta exploração desenvolvíamos algumas das questões constantes nos questionários dos alunos que posteriormente iriam realizar por escrito. Para além destas, explorávamos também outras questões pertinentes para este estudo. Ao longo de cada sessão registávamos por escrito notas de campo para posteriormente analisarmos juntamente com os questionários escritos preenchidos pelos alunos.

### 3. O tema da investigação

#### 3.1. A primeira sessão de intervenção (10, 11 e 12 de dezembro de 2013)

- Lenda: "Castigo de Sal", in *Lendas do Mar*
- Autor: José Jorge Letria
- Ilustrador: André Letria
- Editora: Terramar
- Data de edição: 2010

**"Castigo de Sal"**



Figura 3 - Livro *Lendas do Mar* de José Jorge Letria

Esta primeira sessão de intervenção (cuja planificação se encontra no anexo B) decorreu na semana de 10, 11 e 12 de dezembro de 2013 mas a atividade foi toda ela desenvolvida apenas no dia 12 de forma a conseguirmos o cumprimento de todas as atividades e conteúdos da semana.

Para abordar nesta primeira sessão escolhemos a lenda “Castigo de Sal” da obra *Lendas do Mar* de José Jorge Letria. Esta lenda fala-nos do Grande Deus das Águas, que era poderoso e a quem todos temiam e respeitavam, e dos seus filhos, mais precisamente da sua filha Água. A Água era a mais irrequieta e atrevida e tinha o péssimo hábito de invadir o espaço dos seus irmãos e de se apropriar do que não era dela.

Certo dia o pai alertou-a para que se não mudasse de comportamento ia dar-lhe uma lição que não ia esquecer tão depressa. No início o pai aplicou-lhe pequenos castigos mas ela não aprendia e continuava a abusar até que, num belo dia, apanhou o pai a dormir a sesta, aproveitou para desobedecer uma vez mais e, desta vez, decidiu invadir a terra. Ao saber disto, o seu pai ficou furioso. Muitos eram os animais que iam queixar-se desta invasão pois a Água deixou tudo inundado, arrastando na corrente colheitas e animais.

O Grande Deus das Águas ordenou que lhe trouxessem imediatamente a filha e aplicou-lhe um castigo severo: chamou uma legião de insetos azuis que avançaram sobre a Água e a engoliram. Depois rodopiaram no ar, produzindo um zumbido insuportável e deitaram-na fora. Parecia que nada acontecera mas logo o pai lhe disse para ela provar o sabor da sua pele e ver o sabor do seu castigo. Ao fazê-lo, ela deu-se conta de que estava salgada e chorou.

Com a lição para sempre aprendida, limita-se a ameaçar a terra, uma vez por outra, mas nunca a ir tão longe como naquele dia.

Para exploração deste texto tivemos em conta os conteúdos que estávamos a trabalhar nas restantes áreas para conseguirmos uma boa integração didática. A atividade foi implementada na quinta-feira à tarde na hora do LER+ constante do horário da turma. A atividade acabou por se prolongar também para a hora seguinte, respeitante à área das expressões.

Uma vez que no dia 10 de dezembro fora o Dia Internacional dos Direitos Humanos e que este foi um tema que desenvolvemos durante a semana, a relação com a lenda foi feita nesse sentido pois a Água violava um direito fundamental que é o direito à privacidade. Para além disso, tínhamos também o tema da semana (Outras culturas da comunidade) e o elemento integrador (caixas de presentes) que foram também uma ajuda fundamental para que conseguíssemos uma boa integração didática.

Anteriormente tínhamos trabalhado, na área do estudo do meio, os direitos das minorias e desta forma foi fácil conseguirmos um encadeamento lógico e natural entre as atividades. Quanto ao elemento integrador, um dos presentes continha o título da lenda e um outro presente continha o livro a apresentar.

Começámos por fazer a antecipação do tema e do assunto do texto explorando a capa, contracapa, lombada e as guardas do livro e tendo em conta não só o título visível da obra na capa (*Lendas do mar*) como também o título desta lenda em

concreto. Após este trabalho, fizemos a descoberta da história através de uma apresentação em *PowerPoint* (digitalização do livro) que permitiu uma melhor visualização das imagens e do texto por parte de todos os alunos para que assim se pudesse explorar melhor o conteúdo da história.

Recorrendo a esta apresentação em *PowerPoint*, a lenda foi contada por nós de forma expressiva. No final fizemos uma exploração oral com a turma de algumas questões essenciais não só do tema em estudo como também do texto literário e de alguns conceitos que nele são referidos. Após este trabalho, passámos então às questões de interpretação do tema em estudo, com respostas registadas por escrito pelos alunos para ver de que forma estes reagem ao tema deste projeto de investigação e quais as simbologias e importância que atribuíam à água. A estratégia de utilização de oralidade e escrita pretendeu não só clarificar as ideias mas desenvolver competências diferentes. Para a realização desta parte do trabalho, distribuámos a cada um dos alunos o texto apresentado para que pudessem relê-lo, se necessário. As questões foram todas lidas por nós em voz alta. A maioria respondeu sozinha às questões mas houve alguns alunos com mais dificuldades que precisaram da nossa ajuda na interpretação das questões.

A atividade correu bem mas tornou-se cansativa para os alunos porque eram muitas questões e que os obrigavam a pensar e a inferir. Exigia também que dessem a sua opinião pessoal, o que é difícil para estes alunos. Esta é uma turma que tem várias dificuldades na compreensão de textos e também na expressão da sua opinião. Os alunos têm tendência a esperar que haja uma única resposta certa e aqui não era esse o caso. Quando damos a nossa opinião pessoal não há respostas certas nem respostas erradas mas para estes alunos foi um pouco difícil inicialmente compreender esta maneira de encarar a interpretação do texto.

Uma última questão a salientar desta primeira sessão é que esta é uma turma com muita facilidade na expressão oral que depois na escrita não se concretiza precisamente pela dificuldade na compreensão tanto dos textos como das questões de interpretação. Desta forma acabámos por ter um bom diálogo oral sobre a lenda onde surgiram ideias e questões sobre o tema de grande interesse mas que depois na escrita poucos revelaram e referiram.

### 3.2. A segunda sessão de intervenção (7, 8 e 9 de janeiro de 2014)

- Lenda: "Grão a Grão se Trava o Mar"  
in *Lendas do Mar*
- Autor: José Jorge Letria
- Ilustrador: André Letria
- Editora: Terramar
- Data de edição: 2010

**"Grão a Grão se Trava o Mar"**



Figura 4 - Livro *Lendas do Mar* de José Jorge Letria



Esta segunda sessão de intervenção (anexo C) decorreu na semana de 7, 8 e 9 de janeiro de 2014 e desta vez decidimos repartir a atividade em dois momentos por uma questão de organização do tempo e também para tentar ultrapassar alguns dos problemas encontrados na primeira sessão.

Para esta segunda sessão decidimos trabalhar com os alunos mais uma lenda do mesmo livro de José Jorge Letria cujo título é "Grão a Grão se Trava o Mar" uma vez que os alunos gostaram da primeira lenda e mostraram-se interessados em abordar outras do mesmo livro. Esta lenda vinha ao encontro deste projeto e então decidimos aproveitar para partir também dos interesses da criança para a motivar para as aprendizagens.

Esta segunda lenda surge quase como um seguimento da anterior e tem novamente como personagens principais a Água, o seu pai, o grande Deus das Águas, e acrescenta uma nova personagem que é um grão de areia.

O texto começa por nos contar que as criaturas da terra nunca esqueceram o dia em que foram invadidas pela água mas retomaram as suas atividades normais. No entanto, os mais velhos acharam melhor tomar as suas precauções. Assim, o mais respeitado deles chamou os grãos de areia da praia mais próxima e pediu-lhes que montassem guarda todas as noites. Estes, que eram poucos, não deram grande importância e continuaram a brincar.

Um dia, o Grande Deus das Águas adoeceu de repente. Os seus guardas e camareiros comentavam entre si que se continuasse assim não ia durar muito tempo até que um lembrou que os deuses não morrem. Mas neste caso era diferente porque ele mesmo decidiu partir quando chegasse a sua hora. E esse dia acabou por chegar.

Nesses dias, a Água decidiu invadir o maior número de praias sem aviso e enviou um exército de ondas. Quando os grãos de areia acordaram era já demasiado tarde. O que se intitulava chefe disse para a Água que ela não podia fazer aquilo e mandou-a ficar onde estava, respeitando assim o território deles. A Água riu e disse que eles nada podiam contra a sua força. O pequeno grão de areia baixou os braços e deu-se por vencido. A derrota teria sido total mas apareceram uns grãos de areia mais jovens que se juntaram a este e não o deixaram desistir. Disseram-lhe que todos juntos podiam vencer e este aceitou. Na manhã seguinte, quando a Água voltou a atacar, encontrou os grãos de areia unidos. Comparados com a sua grandeza eram ínfimos mas juntos formavam uma barreira intransponível.

E foi assim que nasceram as dunas. A Água levou consigo mais uma derrota e o seu pai voltou a ter razão.

Este trabalho de projeto foi enquadrado na semana em que foi tratado o tema “outras culturas da comunidade”. Desta forma relacionámos esta lenda com a história bíblica da Arca de Noé, onde a água assume mais uma vez um papel fundamental. Esta ligação serviu para levar a turma a questionar-se sobre o facto de a água ter ou não a mesma importância para todos os povos e também para o facto de todos os povos acreditarem ou não na renovação do mundo que é apresentada neste conto bíblico.

Para a implementação desta segunda atividade começámos por, no 1º dia, explicitar aos alunos qual o seu objetivo: compreender a importância da água e a sua simbologia. Em seguida, falámos do episódio bíblico da Arca de Noé para ver se todos conheciam a história. Um aluno da turma contou de forma breve este episódio já que alguns não o conheciam. Através deste conto levámos os alunos a pensar na importância que a água assumia. Para além disso, colocámo-los também a pensar se todos os povos acreditam nesta renovação do mundo.

Passámos então à exploração da lenda escrita por José Jorge Letria. Para isso começámos por desenvolver, na etapa respeitante ao “antes de ler”, a antecipação do tema e do assunto da lenda recorrendo apenas ao título.

Após esta breve exploração inicial, apresentámos, mais uma vez, o texto digitalizado em suporte de *PowerPoint* para que todos pudessem acompanhar a leitura e visualizar a ilustração. Assim, de forma expressiva, lemos nós a lenda. A seguir distribuímos o texto a cada um dos alunos e fizemos uma exploração oral da lenda e dos vários significados e valores que ela nos apresenta. Nesta fase explorámos algumas das características opostas da água fazendo a comparação

com a lenda anterior para ver se agora surgiam novas ideias. Ainda nesta parte explorámos também os quatro elementos da natureza (água, terra, ar e fogo), concluindo que todos eles são importantes para o mundo, cada um por razões diferentes. E estes quatro elementos têm sempre um lado positivo e um lado negativo.

O dia seguinte foi iniciado relembrando a lenda e os alunos resolveram individualmente as questões de interpretação. Nesta segunda sessão pudemos verificar que já houve menos dificuldade na compreensão das questões e que os alunos já se mostraram mais capazes e mais confiantes para dar a sua opinião pessoal acerca de cada um dos assuntos em estudo. Para além disto, constatámos também que, de uma maneira geral, toda a atividade foi mais bem sucedida. Por um lado, os alunos já estavam mais familiarizados com o tema e por outro porque repartimos a atividade em dois momentos, tendo também reduzido o número de questões escritas. Ainda assim, houve uma situação que se manteve: voltámos a verificar que os alunos tinham mais facilidade na expressão oral do que na escrita e que muitas das coisas interessantes que diziam oralmente e muitas das “discussões” que surgiram em grande grupo não se refletiram nem surgiram depois na componente escrita da atividade.

Para terminar esta sessão, cada um dos alunos fez um desenho livre sobre a lenda retratando ou a parte que gostaram mais ou a que gostaram menos ou aquela que acharam mais importante para o desenrolar da ação (anexo D). Deste desenho livre surgiram ideias muito interessantes, como veremos na análise dos dados.

### 3.3. A terceira sessão de intervenção (21, 22 e 23 de Janeiro de 2014)

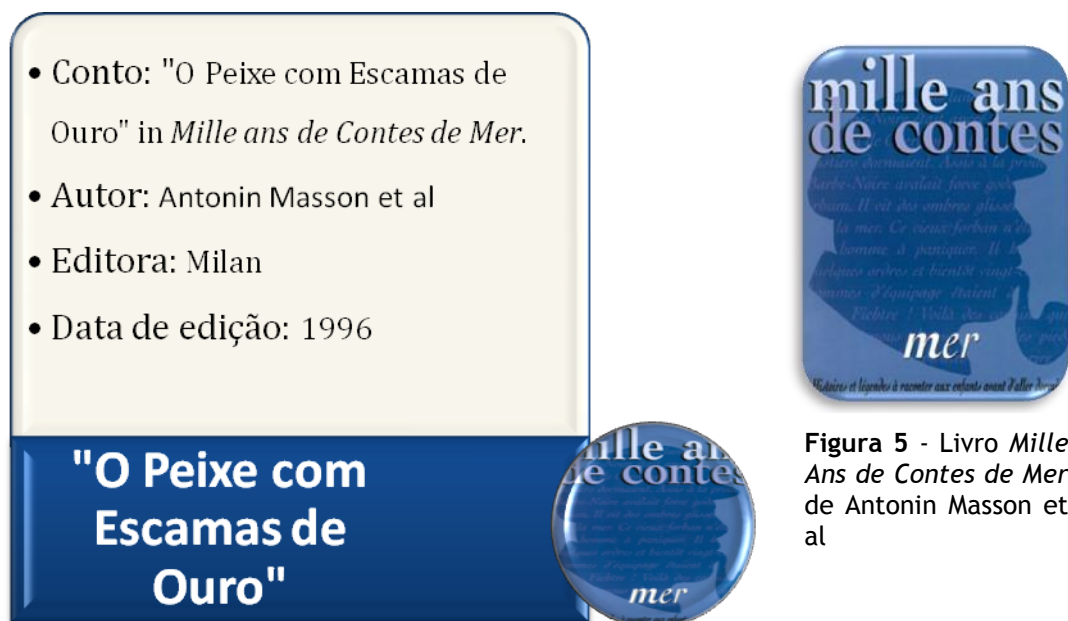


Figura 5 - Livro *Mille Ans de Contes de Mer* de Antonin Masson et al

Para a terceira sessão de intervenção (anexo E) decidimos escolher um texto da tradição hindu, o qual está integrado na obra *Mille Ans de Contes de Mer*, de Antonin Masson et al., com o título “Le Poisson aux écailles d’or” (em português “O Peixe com Escamas de Ouro”, cuja tradução é da nossa responsabilidade).

Para esta última sessão optámos por, novamente, realizar esta atividade toda num só dia porque nesta sessão tivemos outra atividade que inicialmente não estava prevista para o projeto mas que, ao termos conhecimento da iniciativa, decidimos integrá-la. Esta atividade implicou a elaboração de marcadores de livros tendo em vista a participação num concurso internacional organizado pela Biblioteka Publiczna W Ursusie (Polónia).

No que respeita ao concurso dos marcadores de livros, falaremos dele mais em pormenor no ponto seguinte deste trabalho. Centramo-nos agora no trabalho específico sobre a 3ª lenda.

Este conto assemelha-se um pouco à história bíblica, já aqui falada, da Arca de Noé. Fala-nos de um sábio (Manou) e de como este salvou a terra.

Certo dia, quando Manou ia para lavar o rosto viu uma estranha agitação. Era um peixe minúsculo que lhe suplicava para viver. Este colocou-o dentro de uma jarra. No dia seguinte, ele estava tão grande que já não cabia lá dentro e foi preciso levá-lo para um charco. No outro dia avisaram-no de que um peixe enorme se agitava no charco e sugeriram-lhe que ele o cortasse às postas. Ele lançou um olhar em brasa e disse que o peixe estava sob a sua proteção.

Como ele era amado por todos, obedeceram-lhe e ele logo levou o peixe para um lago próximo. Mas o peixe voltou a crescer e já não cabia ali e as suas escamas eram de ouro. Foi aí que disse para Manou que o lançasse no mar pois era aí o seu lugar. Manou assim fez mas antes o peixe disse para o velho que lhe agradecia por tudo pois este protegeu-o quando todos os outros o queriam matar. Por isso mesmo, iria retribuir essa proteção.

Manou achou extraordinário. Como é que um peixe o poderia proteger? Então o peixe disse-lhe que dentro de pouco tempo ia acabar o mundo. Ia chover até que o mar cobrisse a Terra inteira. Manou assustou-se mas sabia que o peixe falava a verdade. Manou seria aquele através do qual o coração da terra continuaria a bater. O peixe iria enviar-lhe um grande barco onde ele embarcaria um casal de cada espécie viva e sementes de todas as plantas, antes de ele próprio lá entrar. E assim o mandou partir imediatamente.

Ele cumpriu o que o animal tinha pedido. Todos lhe chamavam louco mas em breve começou a acontecer o que o peixe lhe dissera e apenas o barco de Manou navegava. Tudo o resto fora engolido para sempre.

Só se via um imenso corno, que era de Vishnou, o peixe com escamas de ouro, que Manou salvara tantas vezes. Havia também a serpente Vasouki, que flutuava à volta da embarcação. Manou servia-se dela como uma corda e com a sua ajuda pôde partir para longe, em direção a águas mais tranquilas.

Assim, o sábio Manou salvou os homens, os animais e as plantas de uma terrível destruição.

Para contextualizar este conto foi preciso trabalhar um pouco com os alunos a cultura do povo hindu para que percebessem a simbologia das situações e personagens. Referimos a adoração pelas vacas e outros animais, qual a importância das personagens que surgem na lenda, significado e simbologia.

A religião hindu adora, entre outros animais, a vaca que é considerada um animal perfeito por existir desde a época do paraíso. Por ser dócil, acredita-se que seja uma expressão de espiritualidade. Desta forma, esta assume uma grande importância sob o ponto de vista social. A vaca é um símbolo de saúde, força, abundância, generosidade, ... Estas são também um símbolo de riqueza sendo valorizadas do mesmo modo que o ouro e o dinheiro. Para além disto, são também uma fonte de alimentação (leite) para este povo e são muitas vezes identificadas como figuras maternais.

Por último, salientar que para os hinduístas é pecado matar as vacas pois estes acreditam que assim obstroem o ciclo natural do nascimento e morte dessa criatura.

Vishnou (personagem presente na lenda) é uma divindade, considerada a mais importante. Representa as forças do universo e aparece periodicamente na terra fazendo surgir um novo universo. A cada ciclo de criação corresponde uma forma

de Vishnou aparecer sendo que uma das suas principais metamorfoses é a de peixe.

Para esta semana de trabalho tínhamos como elemento integrador novamente as palavras-chave (ex: “As Maias”, tradição, a água, sagração da primavera, marcadores, compreensão, o poder da água, ...) uma vez que estivemos a trabalhar com os alunos estratégias para a compreensão que é um dos aspetos onde a turma apresentava mais dificuldades. Sendo as próprias palavras-chave uma estratégia que leva à compreensão, decidimos trabalhá-las ao longo de todas as atividades tendo-as como elemento integrador. Desta forma, esta estratégia funcionava para todas as áreas. Estando também a ser abordado o sistema respiratório, optámos por o articular com a lenda uma vez que, por estar sempre a crescer, o peixe deixava de caber em cada um dos espaços, sentia dificuldades para respirar e, se não fosse Manou, teria mesmo morrido.

A atividade realizou-se no último dia (quinta-feira) e mais uma vez iniciou-se com a explicitação aos alunos dos seus objetivos. Mais uma vez, compreender a importância da água e a sua simbologia.

Em seguida, desenvolvemos a etapa respeitante ao “antes de ler”, onde fizemos a antecipação do tema e do assunto do texto pelo título da lenda, depois a exploração de algum vocabulário do texto pela estrutura interna da palavra, pela família de palavras ou pela classe da palavra. O diálogo oral para verificar quais os conhecimentos que já adquiriram do tema em estudo e o que acham deste elemento da natureza ao qual estamos a dar grande importância e também, como já referimos, um diálogo sobre o povo e a tradição hindu para os situar em termos socioculturais e para que compreendessem melhor o conto em estudo.

Seguidamente a leitura foi feita mais uma vez por nós, de forma expressiva, apenas recorrendo ao livro como suporte. Desta vez, os alunos já tinham cada um o texto para que pudessem acompanhar a leitura uma vez que agora não havia suporte digital.

Na etapa respeitante ao “depois de ler” fizemos o registo do tema (“O dilúvio”) e do assunto (“A criação de um novo mundo”) do texto, o diálogo oral com os alunos sobre o tema da água interpretando dessa forma a simbologia presente e de que forma é a água essencial ou não nas nossas vidas e também conduzimos o diálogo para ver se associavam esta lenda a algum outro texto que conhecessem ou que tivéssemos trabalhado, levando-os assim à reflexão sobre o poder da água. Por fim, a ficha de interpretação do conto.

Os alunos associaram todos este conto à história bíblica já referida na sessão anterior e referiram tanto o poder construtivo como o poder destrutivo que a água tem nesta lenda.

Os alunos mostraram-se mais uma vez curiosos e interessados por este tipo de trabalho. Nesta última sessão deste projeto já revelaram mais facilidade na

resposta às questões escritas mas continuando a manter-se uma maior expressividade na oralidade. A última questão desta sessão (ver anexo) foi sem dúvida a que gerou mais dificuldades devido à dificuldade em transmitir na escrita a sua opinião.

Após todo este trabalho, notou-se claramente evolução na perceção do tema e na associação da simbologia associada ao elemento água.

### **3.3.1. Concurso de marcadores de livros**

A Biblioteka Publiczna W Ursusie, Polónia, organiza, desde 2010, o concurso “The Sunshine Bookmark” que consiste na elaboração e apresentação de marcadores de livros que respeitem o tema que é estipulado para cada ano. Para o presente ano o tema era “The Rite of Spring” – A Sagração da Primavera. Em anexo encontram-se o cartaz e convite deste concurso bem como as regras do mesmo (anexo F).

A professora orientadora deste projeto teve conhecimento do concurso e sugeriu-nos que participássemos com os nossos alunos e que tentássemos conciliar o tema do concurso com o tema do nosso projeto fazendo assim um trabalho mais rico. Nós aceitámos logo a ideia, que nos pareceu ser de todo o interesse e uma mais valia para os alunos. O tema deste projeto está também ele relacionado com a primavera e por isso não foi difícil encontrarmos, em conjunto com os alunos, um elemento de ligação entre os dois temas.

No concurso podem participar crianças e jovens dos 5 aos 24 anos. Posteriormente, estes são organizados nas seguintes categorias que se subdividem por faixas etárias: Categoria nacional – faixa etária de 5-6; faixa etária de 7-8; faixa etária de 9-10; faixa etária de 11-13; faixa etária de 14-16; faixa etária de 17-19; faixa etária de 19-24. Categoria geral – com as mesmas faixas etárias anteriormente descritas.

Têm participado neste concurso vários países como a Bulgária, Indonésia, Irlanda, Roménia, Portugal, Ucrânia, Itália, Polónia, entre outros. No ano anterior, participaram colegas nossas, da Escola Superior de Educação, com os seus alunos de estágio, tendo chegado a ganhar cinco prémios. No concurso deste ano participaram também mais duas colegas nossas com os seus alunos.

Neste concurso pretendia-se que cada participante apresentasse os costumes e cerimónias que se realizam no seu país de acordo com o tema dado. Os projetos podiam ser feitos em qualquer formato recorrendo a diversas técnicas e materiais, proporcionando-se, desta forma, possibilidades ilimitadas para a criatividade.

Este concurso tem como objetivos: desenvolver a atividade criativa de crianças e adolescentes; desenvolver a sensibilidade estética através da promoção de

diversas formas de arte; desenvolver conhecimentos sobre a cultura de outros países e regiões, e compará-los com os costumes e cerimónias locais; explorar a tradição cultural através da palavra falada, literatura, música, teatro, cinema e divulgar livros e ilustrações como inspiração artística para crianças e adolescentes.

Começámos por explorar com os alunos, logo na terça-feira, uma tradição portuguesa que celebra a Primavera. Para o efeito, escolhemos a tradição das “Maias” que se celebra em todo o país, com algumas diferenças de região para região. O denominador comum são as Maias Floridas. Manda a tradição que se enfeitem as portas, as janelas e as ruas com flores e giestas amarelas e com bonecas de palha. As meninas e raparigas vestem-se de branco e usam coroas de flores na cabeça e desfilam pelas ruas. Este festejo realiza-se a 30 de abril e 1 de maio.

No fim desta exploração, tentámos em grande grupo encontrar um elemento comum que pudesse servir como elemento de ligação entre o tema do concurso e o tema do projeto que estávamos a desenvolver. Surgiu a ideia do “nascimento” porque a água associa-se muitas vezes ao nascimento e à construção da vida e da terra e a primavera também se associa a esta ideia de nascimento. Em seguida, apresentámos nós vários exemplos de marcadores de livros para que os alunos pudessem tirar algumas ideias (anexo G).

Depois de explicadas todas as regras do concurso e de fazermos este trabalho, cada um fez o esboço do seu marcador pensando no que iria retratar e como o ia fazer e ainda com que materiais ia trabalhar. Todos os alunos foram avisados de que tinham de trazer de casa todos os materiais necessários para a concretização do seu projeto, caso contrário, usariam os materiais disponíveis na sala de aula.

Na quinta-feira, a maioria trouxe os materiais e as ideias e começaram a trabalhar nos seus projetos. Para além da elaboração do marcador cada aluno tinha também de escrever uma frase sobre o seu marcador para ajudar à sua compreensão.

Após o término da elaboração dos marcadores, em conjunto com a professora cooperante e posteriormente com a orientadora deste projeto, escolhemos os marcadores mais originais e diferentes para seguirem para a Polónia, para o concurso.

Tivemos marcadores muito diversificados e também muito originais. A maioria dos marcadores apresentados centrou-se nas categorias seguintes: os animais, a água, as “Maias” e também as cores da primavera. Foi recorrendo a esta organização que elaborámos o esquema apresentado abaixo (figura 6) para apresentação dos marcadores a concurso. Este esquema incluía também as frases apresentadas pelos alunos sobre o seu marcador e ainda uma breve explicação da tradição que escolhemos apresentar. Em anexo (anexo H) encontramos a versão em inglês que foi enviada para Varsóvia junto com os marcadores.

Uma vez que foi feita a seleção dos marcadores a enviar, os que não foram a concurso são igualmente fruto do trabalho e empenho dos alunos, pelo que também mereceram ser valorizados (anexo I).

Apesar de não termos recebido nenhum prémio, recebemos menções honrosas por termos usado a literatura como motivação para a elaboração destes marcadores. Estas foram de grande importância para todos os envolvidos que viram desta forma o seu trabalho ser reconhecido e estamos muito satisfeitos com esta participação e com a distinção obtida.



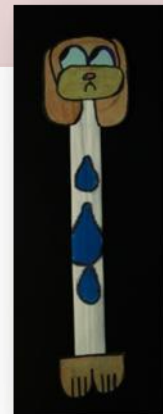


Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação

# The sunshine Bookmark 2014 - A sagração da primavera

## Os animais

- Eu tentei desenhar como a primavera é feliz com pássaros e borboletas. (Pedro)
- O meu marcador tem uma flor, uma borboleta e gotas de água. (Margarida S.)
- O meu marcador está assim porque eu inspirei-me nos cães porque os animais precisam de água. (Bruna)
- O meu marcador é sobre a primavera e a água. (Margarida R.)



## A água

- O meu marcador é feito a aguarelas. (João D.)
- O meu marcador tem a ver com a primavera e com a água. A menina está a regar a flor para ela não murchar. (Matilde)



A partir do tema "A Sagração da Primavera" explorou-se uma tradição portuguesa que celebra a primavera. Esta tradição chama-se as Maias e é realizada um pouco por todo o nosso país ainda que com algumas diferenças de região para região. O denominador comum são as Maias floridas.

Manda a tradição que se enfeitem as portas, as janelas e as ruas com flores e giestas amarelas e com bonecas de palha. As meninas e raparigas vestem-se de branco e usam coroas de flores na cabeça e desfilam pelas ruas. Este festejo realiza-se a 30 de abril e 1 de maio.

Esta tradição está associada a uma música tradicional que é cantada durante os festejos, co letra tradicional, que é a seguinte:

" Ó minha senhora	Ó Maia, ó Maia
Chegue lá à janela	Ó Maia das cachopas
Para ver a Maia	Onde vai a Maia
Que parece uma donzela.	Vai por essas barrocas."

A juntar a este tema ainda inserimos um outro que lhe está associado porque ambos nos remetem para o nascimento - a simbologia da água.

**Data:** fevereiro de 2014

**Escola:** EBIC/JI Cidade Castelo Branco - 3ª A

**Idade:** 8 anos

**A aluna estagiária:** Cristiana Dias

**Professora cooperante:** Idalina Rodrigues

**Professora orientadora:** Natividade Pires

Figura 6 - Esquema resumo dos marcadores enviados para o concurso (versão em português)

## As cores da primavera

- O meu marcador é relacionado com a água e a primavera. (Luísa)
- O meu marcador é sobre a primavera e sobre a água. (Laura)
- O meu marcador tem as cores da Primavera, uma flor e uma gota de água. (João H.)



## As Maias

- As Maias estão a chegar e nós vamos festejar. (Inês)
- Para o meu marcador inspirei-me nas Maias. (Alice)





## **Capítulo IV - Análise de dados e discussão de resultados**

### **1. Análise de dados e discussão de resultados**

#### **1.1. Análise do desempenho dos alunos nas tarefas propostas**

Neste capítulo encontra-se a apresentação e análise dos dados que foram recolhidos a partir dos materiais produzidos pelos alunos no âmbito da investigação.

Analisámos os dados dos três contos trabalhados em sala de aula através dos questionários escritos, dos dados obtidos no diálogo oral feito no fim da apresentação de cada um dos contos e ainda através dos desenhos elaborados pelos alunos durante a segunda sessão de intervenção.

Em cada uma das sessões de intervenção houve sempre a leitura dos contos em causa (“Castigo de Sal”, “Grão a Grão se Trava o Mar”, de José Jorge Letria, e “O Peixe com Escamas de Ouro”, de Antonin Masson et al), seguida de um diálogo oral para uma melhor compreensão dos textos por parte dos alunos e, no fim, questionários com questões de interpretação dos contos e sobre o tema do presente estudo.

Em seguida, apresentamos uma análise de cada um dos textos de Literatura para a Infância. Uma vez que os nossos questionários eram constituídos apenas por questões de resposta aberta, em que cada aluno transmitia a sua opinião pessoal sobre cada um dos assuntos pedidos, iremos fazer uma análise global de todas as respostas, onde destacaremos as de maior relevância.

Para uma melhor perceção dos dados tratados neste capítulo, encontramos em anexo (anexo J) quadros que contemplam todas as respostas dadas pelos alunos a cada uma das questões por nós analisadas para cada uma das sessões de intervenção.

Pretende-se, neste capítulo, analisar e refletir em pormenor sobre as simbologias que os alunos atribuem ao elemento “água”, qual a relação que estabelecem entre essas simbologias e a realidade das suas vivências e ainda perceber qual o contributo que estas têm na formação literária da criança.

## 1.2. Lenda “O Castigo de Sal” de José Jorge Letria

Nesta primeira sessão de intervenção tivemos a participação dos vinte e quatro alunos que fazem parte desta turma. No entanto, houve uma aluna que não esteve presente na quinta-feira, dia em que fizemos trabalho neste âmbito. Ainda assim, a aluna quis levar o texto para casa e o questionário e preenchê-lo, tendo entregado na semana seguinte.

Tal como também já referimos anteriormente, para esta primeira sessão começámos por apresentar de forma breve o tema e objetivos deste estudo e em seguida foi feita por nós uma leitura expressiva do conto, recorrendo a um suporte de PowerPoint. No fim da apresentação do conto houve um diálogo oral onde analisámos algumas questões diretamente relacionadas com a compreensão do conto, para que depois pudéssemos passar para algumas questões já mais direcionadas para o tema deste estudo. Desta forma facilitaríamos a interligação com o tema deste estudo. Ainda neste diálogo, foram analisadas em grande grupo todas as questões constantes no questionário escrito, para que todos pudessem tirar as suas dúvidas relativamente ao que era pedido em cada uma delas. No fim, cada um dos alunos preencheu individualmente o seu questionário, que posteriormente foi por nós analisado.

As questões nº 2, 3 e 5 do questionário são perguntas de testagem apenas de identificação de alguns elementos do texto. Dessa forma, considerámos não ser relevante analisá-las em pormenor, apesar de ter sido pertinente incluí-las na abordagem do texto, para facilitar a compreensão global do conto. As questões nº 1, 4, 6 e 7 vão ser alvo de uma análise mais detalhada por constituírem questões relativas ao tema deste estudo.

Para proceder à análise destas respostas, relacionadas com o tema da investigação, apresentamos em seguida quatro quadros-síntese que correspondem a cada uma das questões em análise. Nestes quadros o número de respostas nem sempre corresponde ao número de participantes na sessão uma vez que algumas crianças apresentam mais do que um aspeto nas suas respostas.

Em toda a análise das questões desta primeira sessão vamos poder verificar que os alunos revelam mais na oralidade do que aquilo que depois demonstram na escrita. Como já referimos anteriormente, esta é uma turma com várias dificuldades ao nível da compreensão e interpretação de textos, ainda que seja uma turma que goste muito de ler e que é muito estimulada nesse sentido.

Ao fazermos a análise de conteúdo decidimos criar categorias em relação aos tipos de respostas dadas às questões nº 1, 4, 6 e 7 de forma a podermos sistematizar a nossa análise e reflexão, como se pode ver nos quadros seguintes.

Quadro 1 - Dados da análise das respostas à questão nº 1 do conto "Castigo de Sal"

Número e pergunta	Categorias	Número de respostas	Indicadores
1. A água tem características que se opõem. Quais são?	Sobrevivência	10	"As características que a água tem é o mal e o bem. (...) e o bem é porque nos permite sobreviver"
	Inundações	17	"As características que a água tem é o mal e o bem. O mal é porque ela constrói tsunamis (...)" "A água tem características más e boas. (...) e as más porque ela inunda tudo"
	Doce	1	"A água é doce (...)"
	Salgada	1	"A água é (...) salgada"
	Alimentação	4	"A água tem características más e boas. (...) e as boas é que faz bem e ajuda a alimentar os animais"
	Saúde	5	"As características que se opõem é o bem e o mal. O lado bom é a saúde (...)"
	Não necessária	1	"A água tem características más e boas porque às vezes não nos falta (...)"
	Morte	4	"São as boas e as más porque a água tanto pode causar morte, como por exemplo irmos à praia, lá para o fundo da água e morremos (...)"
	Nascimento	2	"A água tem características más e boas. As boas porque ela serve para beber e para nós nacermos (...)"
	Vida	3	"São as boas e as más porque a água tanto (...) pode dar vida, como por exemplo quando um bebé está na barriga da mãe"
Desrespeito	1	"As características que se opõem é o bem e o mal. (...) e o lado mau é o desrespeito"	

O quadro anterior (quadro 1) apresenta-nos onze categorias que correspondem à sistematização que fizemos dos aspetos que os alunos referiram nas respostas à pergunta nº1 do questionário. A categoria com maior destaque nas respostas foi a categoria “inundações”. No entanto, a categoria “sobrevivência” também apresenta um número mais elevado perante as restantes.

Em muitos dos casos as respostas dadas pelos alunos vão ao encontro de outras semelhantes e por isso mesmo pudemos englobá-las na mesma categoria.

Assim, clarificamos que na categoria “saúde” incluímos também uma resposta que especificava a importância da água na higiene.

Clarificamos ainda que separámos as categorias “vida” e “nascimento” porque as crianças salientaram dimensões diferentes, apesar dos pontos de contacto entre estes dois conceitos como se pode ver no anexo J.

Em relação à categoria “desrespeito”, a criança ao dar esta resposta revela ter ficado cingida a uma interpretação muito próxima dos factos da história em causa, valorizando o tipo de comportamento social individual, mais do que o impacto na vida do ser humano.

No diálogo que decorreu após a apresentação do conto, os alunos referiram mais alguns aspetos relativos a esta primeira pergunta que depois no questionário nem todas foram identificadas. Ao dialogarmos sobre quais as características associadas à água que se opõem, os alunos identificaram a construção/destruição, referindo que a água constrói a vida e o planeta mas que ao mesmo tempo também destrói vidas, casas e colheitas, muitas vezes através das cheias e dos *tsunamis*.

Outras características por eles apontadas foram por um lado o “bem” e o “mal” e também a “vida” e a “morte”. A vida associada ao nascimento e à maternidade (presença do líquido amniótico que nos permite sobreviver) e a morte novamente associada aos *tsunamis* e cheias, referindo que a água mata tudo à sua volta e também que sem ela não há qualquer vida no planeta.

Relativamente às questões nº 2 (“Qual foi o princípio que a Água não respeitou?”) e nº 3 (“Em que aspetos pensas que o castigo influenciou a vida da Água?”), que não foram alvo de uma análise pormenorizada como a anterior, é importante salientar que na questão nº 2, a maioria dos alunos referiu que a Água não respeitou a privacidade dos outros (treze alunos) e que não respeitou o seu pai e as suas ordens (sete alunos). Os restantes não responderam de acordo com o que era pedido na questão, talvez por não terem compreendido o que se pretendia.

Na questão nº 3 a maioria dos alunos referiu que a Água ficou salgada e assim aprendeu a lição e passou a respeitar o pai e os outros e a fazer menos asneiras. Há um aluno que considera que a Água passou a ter medo das consequências dos seus atos e dois que não respondem de acordo com o que era pedido na questão.

Quadro 2 - Dados da análise das respostas à questão nº 4 do conto "Castigo de Sal"

Número e pergunta	Categorias	Número de respostas	Indicadores
4. Qual a importância que atribuis à água?	Vida	5	“Eu atribuo muita importância à água porque é essencial para a vida! Sem ela não conseguimos tratar de nós” “A água é importante porque dá vida às pessoas”
	Alimentação	5	“Eu atribuo importância à água porque nós devemos bebê-la”
	Higiene	5	“Eu dou importância à água porque serve (...) para as minhas higiènes”
	Refrescar	1	“(...) Serve para refrescar (...)”
	Sobrevivência	10	“A importância que eu dou à água é que sem ela não podíamos sobreviver” “Eu acho que a água é fundamental para o desenvolvimento dos seres humanos”
	Saúde	3	“A importância que eu atribuo à água é que ela faz bem à saúde”
	Morte	1	“Atribuo à água a importância (...) da morte (...). O lado mau é que ela invade”
	Realização de experiências	1	“A água para mim é importante porque assim não (...) podíamos fazer experiências com a água”
Nascimento	1	“Eu dou importância à água porque ela faz com que nós nasçamos porque é com um líquido que nós nascemos”	

Pelos dados apresentados no quadro acima (quadro 2) podemos ver que quase todos os alunos atribuíram uma grande importância à água, importância essa associada à vida, à sobrevivência, ou seja, apresentaram a água como sendo essencial e fundamental para a vida na terra.

Ainda assim, destacamos duas respostas que não vão ao encontro das restantes. Uma delas refere a morte, ainda que o aluno também se tenha referido à vida. Foi o único a atribuir-lhe esta dimensão, o que pode revelar que atribui à água grandes responsabilidades pelos desastres naturais que ocorrem na natureza e que levam à morte de muitas pessoas, como é o caso das grandes cheias e tsunamis. Pode revelar que o aluno vê a água como principal responsável por esses desastres.

Uma outra aluna refere a água como sendo um elemento muito importante para a realização de experiências. Tal facto está relacionado com as suas práticas na sala de aula, uma vez que os alunos do 1º ciclo realizam várias experiências, não só com a água mas também com outros elementos. Desta forma, a aluna revelou estar muito cingida àquelas que são as suas atividades diárias e a questões muito práticas do seu dia-a-dia.

Clarificamos também que houve uma resposta que incluímos na categoria “sobrevivência” que se reporta mais ao desenvolvimento dos seres humanos, ou seja, à água como essencial para o desenvolvimento do Homem. Apesar de representarem situações diferentes, consideramos que, no fundo, se trata também de uma questão de sobrevivência, pois o Homem precisa de se desenvolver para ter saúde e assim poder sobreviver.

No diálogo com os alunos, para além das questões já apresentadas, estes ainda referiram como ela é fundamental para salvar todo o planeta, pois sem ela não há qualquer vida na terra e é o fim do mundo e ainda como ela é também crucial para ajudar a combater a seca em muitos países. Referiram ainda que a água não tem equilíbrio pois não está bem distribuída na natureza. Há países que sofrem com excesso de água que causa cheias e por isso causa destruição e outros sofrem com a falta de água, que muitas vezes nem chega para a população e, nesses casos, a falta de água pode levar à morte das pessoas. Com isto os alunos pretendiam transmitir que a água é importante e essencial à vida mas na quantidade certa, devendo existir distribuída de igual forma em todo o planeta.

Relativamente à questão nº 5 (“ ‘A nossa liberdade acaba onde começa a dos outros’. O que pensas que significa esta expressão?”), a maioria compreendeu o seu significado. Ainda que tenham sido apresentadas respostas diferentes, estas têm pontos em comum e no fundo tentam transmitir a mesma ideia. A maioria das respostas refere que a liberdade é para todos, que também tem regras e que por isso mesmo devemos também pensar na liberdade dos outros e em saber respeitar o próximo e ainda que quando nós não nos respeitamos e invadimos o espaço e a liberdade que não nos pertence, a nossa termina.

Quadro 3 - Dados da análise das respostas à questão nº 6 do conto "Castigo de Sal"

Número e pergunta	Categorias	Número de respostas	Indicadores
6. Quais são as expressões mais bonitas do texto? Porquê?	Boa	4	“ ‘A Água era bela e era doce.’ Porque para mim significa que a água era muito boa”
	Engraçada	1	“ ‘- Ai que salgada que eu estou! E eu que era tão doce!’ Porque eu achei engraçada”
	Castigo	1	“ ‘- Ai que salgada que eu estou!’ Eu gostei desta frase porque quem se porta mal sofre as consequências”
	Direitos	5	“ ‘...a nossa liberdade acaba onde começa a dos outros.’ Porque todos devem ter liberdade”
	Alegria	1	“ ‘Lá dentro, os filhos do Grande Deus das Águas brincavam com conchas e com búzios, com cavalos-marinhos e com estrelas-do-mar’ Escolhi esta frase porque ela mostra alegria e entusiasmo”
	Bom educador	1	“ ‘No princípio, o pai, que era um bom educador ...’. Eu gostei desta parte porque ele é um bom educador”
	Gosto por estes elementos	1	“ ‘Lá dentro, os filhos do Grande Deus das Águas brincavam com conchas e com búzios, com cavalos-marinhos e com estrelas-do-mar’. Eu gostei desta frase porque eu gosto de conchas e búzios”
	Aprendizagem	4	“ ‘De hoje em diante ela não voltará a importunar-vos’ Escolhi esta frase porque me dá um conselho”
Gosto pela brincadeira	1	“ ‘- Tens o teu espaço para brincar ...’. Porque eu também gosto de brincar”	

Número e pergunta (cont.)	Categorias (cont.)	Número de respostas (cont.)	Indicadores (cont.)
6. Quais são as expressões mais bonitas do texto? Porquê?	Amizade	1	“ ‘- Tens o teu espaço para brincar, para crescer, para fazer amizades, para correr e para saltar.’ Eu escolhi esta frase porque eu gosto da amizade”
	Especial	1	“ ‘- Tens o teu espaço para brincar, para crescer, para fazer amizades, para correr e para saltar.’ Porque são especiais”
	Gosto	1	“ ‘O Grande Deus das Águas tinha longas barbas feitas de algas e deslocava-se de um lado para o outro à proa de gigantescas ondas que, ao contrário dos barcos, não precisavam de remos, de velas ou de motores para se movimentar.’ Escrevi esta frase porque gostei dela e da atitude do pai”
	Poética	1	“ ‘Quem a levasse aos lábios, logo matava a sede e tinha uma sensação de frescura que lhe invadia todo o corpo.’ Porque eu acho que é muito poética”
	Não justifica	3	“A sua casa erguia-se no meio de rochas agrestes que formavam uma fortaleza intransponível.” “No princípio de tudo, quem mandava na Terra era o Grande Deus das Águas, que era poderoso, justo e grave, olhando tudo em redor com os seus imensos olhos verdes, ansioso por ver o enorme território de que era senhor povoado por criaturas pacíficas e belas.”

Como podemos ver no quadro 3, as expressões salientadas pelos alunos foram muito diversificadas, assim como as razões que os levaram a escolher a expressão mencionada. No entanto, todos escolheram por questões positivas e nunca por questões negativas. Um motivo foi mais ligado ao lado sentimental de cada um e outros mais ligados a um lado mais concreto e racional. Neste último caso, os alunos situam-se essencialmente nas categorias “aprendizagem”, uma vez que a expressão escolhida lhes transmite ou um conselho, ou lhes ensina algo novo ou ainda porque lhes transmite uma lição; e na categoria “direitos” onde encontramos respostas referentes ao direito a brincar, ao direito a um espaço próprio e ainda o direito à liberdade. Nesta categoria incluímos também uma resposta que nos fala num aspeto mais sensível que é a beleza da liberdade. Desta forma o aluno não refere apenas este direito como também o valoriza com o atributo “beleza”.

Houve uma aluna, que foi a que não esteve presente na sessão e que fez individualmente em casa a ficha, que escolheu três expressões mas que não justificou nenhuma das suas escolhas.

Acrescentamos ainda que a categoria “Boa” se refere a duas características identificadas pelos alunos nas suas respostas, sendo estas qualidades como a bondade e a beleza deste elemento.

É importante também salientar a resposta dada por um aluno que nos referencia a amizade como motivo que o levou a selecionar a expressão do texto. Este demonstra assim ter um grande apreço por esta relação que por vezes não é tão valorizada e compreendida por crianças destas idades.

De uma forma global podemos dizer que houve uma certa dificuldade em escolherem as expressões mais bonitas do texto, pois os alunos gostaram muito do conto e referiram haver várias expressões bonitas e todas elas por razões diferentes. Um motivo por serem simplesmente bonitas, outras por valorizarem algo em que os alunos acreditam, outras por transmitirem e permitirem aos alunos momentos de aprendizagem que os faziam refletir também sobre algumas das suas ações e comportamentos que eles foram comparando com ações e momentos do conto.

As escolhas e justificações de algumas crianças também podem demonstrar sensibilidade à literariedade do texto. É o caso da criança que refere que a frase é “muito poética”, daquela que justifica “gostei dela” e talvez o caso da aluna que não justifica as suas escolhas mas revela essa sensibilidade à poeticidade da linguagem literária.

Quadro 4 - Dados da análise das respostas à questão nº 7 do conto "Castigo de Sal"

Número e pergunta	Categorias	Número de respostas	Sub-categorias	Número de respostas	Indicadores
7. Encontras alguma relação entre este texto e as tuas vivências? Qual?	Sim	22	Castigos	13	<p>“Sim, porque eu às vezes porto-me mal em casa e a minha mãe dá-me castigos”</p> <p>“Eu encontro. Os meus pais também me põe de castigo como o Grande Deus das Águas fez à Água”</p> <p>“Às vezes acontece-me o que aconteceu à Água. Penso que não me aconteceu nada e aconteceu”</p>
			Comportamentos negativos	5	<p>“Às vezes eu sou teimosa e não respeito os meus pais e faço coisas incorretas como a Água”</p> <p>“A relação que eu encontro é que eu me porto mal porque não me interessa pelas regras do meu pai”</p>
			Amizades	1	“Sim, quando faço amizades”
			Espaço para brincar	1	“ ‘Tens o teu espaço para brincar’. Eu posso brincar no parque”
			Arrependimento	1	“Encontro aquela em que a Água pediu desculpa”
	Não	3			

Relativamente à última questão desta primeira sessão podemos concluir, através dos dados acima referidos (quadro 4), que a maioria dos alunos encontrou pelo menos uma relação entre o conto e as suas vivências diárias, havendo apenas três, do total de vinte e quatro alunos que participaram na sessão, a não encontrar qualquer relação.

Uma grande parte encontrou relações mais ligadas ao lado negativo e não ao positivo. Temos dezoito respostas ligadas a atitudes negativas e apenas três ligadas a atitudes positivas. Associadas às atitudes positivas temos uma resposta que valorizou, mais uma vez, a amizade, outra que valorizou o arrependimento e outra que valorizou aquilo que têm na vida e, neste caso em concreto, o facto de ter um espaço para brincar.

No que respeita às atitudes negativas, encontramos treze respostas que relacionam os castigos aplicados à água com os castigos vivenciados por eles próprios e cinco que comparam os comportamentos da água com os seus, que todos concordaram em ser comportamentos negativos que não se devem ter.

Ainda nesta questão gostaríamos de clarificar que incluímos na categoria “castigos” uma resposta de uma aluna que referia que por vezes tem os mesmos pensamentos da Água, ou seja, pensa que não lhe aconteceu nada e aconteceu. Desta forma a aluna refere-se ao castigo que o pai aplicou à Água e que ela desvalorizou pensando não lhe ter acontecido nada de mal, quando, na verdade, aconteceu algo inesperado e ela teve um castigo severo, ficando salgada para sempre.

No diálogo as crianças referiram as categorias apresentadas, mas ainda acrescentaram a atitude do pai da água, valorizando-a e comparando-a com as atitudes dos seus pais, que procuram sempre o melhor para os seus filhos ainda que, na altura, não lhes pareça que seja esse o pretendido e que fiquem zangados e magoados com os seus pais. Referiram-se também ao não cumprimento de regras, acrescentando que devemos sempre respeitar e obedecer aos mais velhos, confessando também que nem sempre o fazem mas que têm consciência de que isso não é o mais correto.

Por fim, referiram-se ainda à questão da invasão de privacidade como uma atitude negativa por parte da água, considerando que não devemos invadir o espaço dos outros pois todos temos direito à nossa privacidade.

### 1.3. Lenda “Grão a Grão se Trava o Mar” de José Jorge Letria

Na segunda sessão de intervenção tivemos a participação de vinte e três alunos dos vinte e quatro que fazem parte deste estudo. Numa segunda atividade, desenvolvida nesta segunda sessão, que foi a elaboração de um desenho relativo à parte que mais gostaram deste conto, contámos apenas com vinte e dois alunos.

O processo adotado para a implementação desta segunda sessão foi o mesmo da anterior, que já foi aqui descrito. Neste questionário, das três questões apresentadas aos alunos, todas elas dizem diretamente respeito ao tema deste estudo e por isso vão ser alvo de uma análise detalhada. Mais uma vez, para procedermos à análise destas questões apresentamos, em seguida, três quadros-síntese que correspondem a cada uma das questões em análise. Nestes quadros, o número de respostas volta a nem sempre corresponder ao número de participantes na sessão, uma vez que algumas crianças apresentaram mais do que um aspeto nas suas respostas. Para a análise dos desenhos fazemos uma análise global onde destacamos alguns pormenores mais relevantes e apresentamos também um quadro síntese que demonstra quais as situações representadas pelos alunos.

Em toda a análise das questões desta sessão vamos poder verificar, mais uma vez, que os alunos revelam mais na oralidade do que aquilo que demonstram na escrita. No entanto, já houve alguma evolução em relação à sessão anterior no que diz respeito à compreensão do texto e das questões presentes no questionário.

Num diálogo prévio ao início da apresentação do conto, começámos por relembrar os conceitos já apresentados na sessão anterior. Pegando na questão das características opostas da água, os alunos identificaram novamente as da sessão anterior (bem/mal; vida/morte; construção/destruição), mas desta vez, surgiu também uma ideia que até então ainda não tinha sido abordada.

Os opostos agora referidos foram verdade/mentira. Os alunos descreveram a água como um elemento cheio de segredos que só ela mesma é que sabe. Ninguém sabe o que esconde ao certo a água e existem vários mitos e lendas que a envolvem e que nos falam de sereias e de monstros marinhos que ninguém sabe se serão ou não verídicos.

Em seguida falámos do conto bíblico da “Arca de Noé”, que a maioria conhecia. Ainda assim, um aluno resumiu este conto para toda a turma. Quando questionámos a turma sobre a importância da água nesse conto todos responderam que esta teve o poder da destruição, acabando por pôr fim à vida dos homens de forma a acabar com os seus pecados. Lembrámos às crianças que surgiu depois um mundo novo.

Finalmente, perguntámos aos alunos se todos os povos acreditariam nessa renovação do mundo, ao que todos responderam que não. Quanto à justificação, apresentaram-se quatro razões distintas: uns afirmam que alguns povos não acreditam em Deus nem na história; outros afirmam que não há provas da sua veracidade, o que leva a que nem todos acreditem; outros consideram que, uma vez

que Deus prometeu não castigar mais os homens desta forma, leva as pessoas a não acreditar, pensando tratar-se assim de um mito. Por fim, outros alunos afirmaram ainda que atualmente há também muitos pecadores na terra e que estamos num mundo cheio de injustiças e crueldades e cheio de pecadores e que Deus não renova outra vez o mundo e que assim é difícil fazer as pessoas acreditar na veracidade destes contos.

Quadro 5 - Dados da análise das respostas à questão nº 1 do conto "Grão a Grão se Trava o Mar"

Número e pergunta	Categorias	Número de respostas	Indicadores
1. Que outras situações te fazem lembrar a água?	Inundações	7	<p>“Uma situação que me faz lembrar a água é o maremoto, porque na lenda ela queria ficar com o território dos humanos todo para ela. (...)”</p> <p>“A água faz-me lembrar um tsunami porque a água, na história, era má e invadia a terra como os tsunamis”</p>
	Sede	2	“Quando estou no meu quarto a brincar com as minhas bonecas, fico com a boca seca e lembro-me da água. Também quando leio fico cansada e com sede.”
	Praia	2	“A água lembra-me (...) a praia, (...)”
	Rio	1	“A água lembra-me (...) o rio (...)”
	Piscina	1	“A água lembra-me piscina, (...)”
	Chuva	1	“A água lembra-me (...) a chuva (...)”
	Perigo	4	“A água lembra-me a praia porque pudemo-nos afogar e engulir muita água e podemos morrer.”
	Destruição	3	“A água faz-me lembrar os estragos que tem dado nas notícias porque na lenda a água também faz estragos”
Divertimento	4	“A água às vezes é boa porque no verão o mar é divertido. Quando vem uma onda eu gosto de passar debaixo dela.”	

Número e pergunta (cont.)	Categorias (cont.)	Número de respostas (cont.)	Indicadores (cont.)
1. Que outras situações te fazem lembrar a água?	Lendas antigas	1	“Outras situações que me fazem lembrar a água é por exemplo quando me falam daquelas lendas antigas de monstros marinhos que se dizia que afundavam os barcos. Na verdade era a imaginação dos marinheiros”
	Higiene	2	“A água às vezes é boa porque nós tomamos banho com ela (...)”
	Energia	1	“A situação que me faz lembrar a água é que a água faz bem porque nos dá energia (...)”
	Força	1	“A situação que me faz lembrar a água é que a água faz bem porque nos dá (...) muita força no dia-a-dia”
	Invasão de propriedade	1	“A situação que me faz lembrar a água é quando a minha irmã mais nova mexe nos meus carros de brincar sem autorização de ninguém porque os carros são meus e não dela. A Água também invadiu a propriedade dos outros e é como se os carros fossem minha propriedade”
	Necessidade de poupar	1	“(...) mas ao mesmo tempo gasto água e dinheiro por isso não vou demorar tanto tempo a tomar banho e assim poupo água e dinheiro”
	Humidade (prejudicial)	1	“Lembro-me da água quando estou a tocar viola porque a viola não pode apanhar humidade”
	Proibição	1	“A água faz-me lembrar quando o meu irmão ia mexer no computador do meu pai e ele dizia sempre não. Ele não obedecia. Mas um dia ele não mexeu. Porque na lenda o pai da Água estava-lhe sempre a dizer não e resultou”

No que concerne à primeira questão desta segunda sessão (quadro 5), muitas foram as respostas dadas pelos alunos dando assim origem a um total de dezassete categorias. Estas dividem-se essencialmente entre questões negativas, positivas e também em questões de saúde, havendo no entanto outras categorias que também são importantes mas às quais menos alunos se referiram.

Todos os alunos mencionaram questões mais práticas das suas vivências. Alguns falaram do verão referindo-se assim à praia, à piscina e ao rio e outros apontaram o divertimento, a energia e a força dada pela água. Houve dois alunos que ficaram cingidos ao conto e que expuseram questões do seu quotidiano mas associadas a momentos do conto (categorias “proibição” e “invasão de propriedade”).

Quatro alunos reportam-se a situações ligadas à saúde que são questões que se prendem com a higiene e com a saciação da sede. Há ainda um número considerável de alunos que se reporta a situações de perigo e destruição como é o caso dos que estão presentes nas categorias “inundações”, “destruição” e “perigo” que no total constituem catorze respostas. Esta questão das inundações, que tem vindo a ser referenciada ao longo de todo o trabalho, pode estar relacionada em certa medida com a época em que nos encontramos e com as notícias que têm sido transmitidas nos media relativas a este problema que afeta vários países. Ao mesmo tempo, pode também estar presente devido às situações apresentadas não só neste conto mas também no da primeira sessão, “Castigo de Sal”, que revelam situações de inundações e de destruição.

Por fim, salientamos ainda uma resposta que se prende com a necessidade de poupar água e dinheiro. Esta resposta refere-se a uma dimensão mais ecológica, verificando-se assim uma grande preocupação com as questões económicas e ambientais que também podem estar relacionadas com as preocupações familiares e com as conversas existentes em casa, em que muitas das famílias se preocupam com as despesas e tentam economizar na utilização da água, passando assim essa mensagem e essa preocupação aos seus filhos.

Quadro 6 - Dados da análise das respostas à questão nº 2 do conto "Grão a Grão se Trava o Mar"

Número e pergunta	Categorias	Número de respostas	Sub-categorias	Número de respostas	Indicadores
2. Se quisesse falar de um sentimento ou acontecimento importante para as pessoas e ao qual associasses a água, o que escolherias?	Acontecimento	22	Alimentação	2	"Os peixes que vivem na água e o peixe dá para comermos"
			Choro	3	"Eu acho que chorar é um acontecimento importante porque às vezes faz bem chorar"
			Sede	1	"Um menino que tinha sede e ficou mais aliviado e não morreu. (...) "
			Energia	1	"(...) Ficou com mais energia para correr, saltar, brincar e fazer educação física"
			Sensação de bem-estar	3	"Quando eu tomo banho sinto-me bem"
			Nascimento	6	"O acontecimento importante é quando nós nascemos porque no ventre da nossa mãe há um líquido que nos ajuda a desenvolver"
			Importante para a vida	1	"Eu dizia para as pessoas que a água é muito importante para a vida porque sem ela morriam"
			Higiene	2	"Um acontecimento foi o meu primeiro banho porque todas as pessoas precisam de água para tomar banho (...) "

Número e pergunta (cont.)	Categorias (cont.)	Número de respostas (cont.)	Sub-categorias (cont.)	Número de respostas (cont.)	Indicadores (cont.)
2. Se quisesse falar de um sentimento ou acontecimento importante para as pessoas e ao qual associasse a água, o que escolherias?	Acontecimento (cont.)		Sobrevivência	1	"(...) ou beber e se estiverem muito tempo sem água morrem. (...)"
	Sentimento	6	Felicidade	2	"Eu ia mergulhar numa onda e vinha outra atrás e eu voei e senti-me feliz"
			Tristeza	2	"Um sentimento é quando eu choro porque estou triste"
			Dor	2	"Quando eu mandei uma chapa na água fiquei (...) magoada."
			Medo	1	"(...) Um sentimento é o medo (...)"
			Raiva	1	"Eu escolheria a raiva porque o pai da Água e os animais também ficaram chateados com a Água quando ela invadiu a propriedade dos outros e a minha irmã também mexeu nos meus carros e isso para mim é como se fosse a minha propriedade"

No que concerne a esta segunda questão, tal como podemos ver no quadro acima (quadro 6), há vinte e duas respostas que referem “acontecimentos” e apenas seis que referem “sentimentos”. Esta situação deve-se talvez ao facto da dificuldade que há em compreender e abordar este tema dos sentimentos tornando-se assim mais fácil falar de acontecimentos que são coisas mais concretas e das quais nos é mais acessível falar. Relativamente aos acontecimentos encontramos mais uma vez respostas que vão ao encontro da importância da água na nossa vida e para a nossa sobrevivência. Referem-se essencialmente à sensação de bem-estar e também à alimentação e a outras questões associadas a esta questão da necessidade.

Ainda referindo-nos a esta categoria dos acontecimentos, é importante destacar que houve seis repostas que se reportam à questão do “nascimento”, levando-nos assim já para uma dimensão mais mitológica pois, tal como refere Bachelard e também Aivanhov, a água é muitas vezes associada à maternidade e ao nascimento e é muitas vezes chamada de “mãe”, não só pelos seus poderes nutritivos que são associados ao aleitamento materno, mas também pelo líquido amniótico que nos ajuda a desenvolver dentro do ventre da nossa mãe.

Segundo Bachelard (1989, p.124) “O mar é maternal, a água é um leite prodigioso; a terra prepara em suas matizes um alimento tépido e fecundo”. Quanto aos sentimentos, temos apenas um positivo (felicidade) e quatro com um sentido mais negativo (tristeza, dor, medo e raiva). Este sentimento de tristeza tem a ver com a associação que as crianças estabeleceram entre a água e as lágrimas e o sentimento de dor e de medo tem a ver com o poder destrutivo da água, que muitas vezes nos magoa e nos causa pânico por todos os aspetos referidos, quer sejam de inundações, afogamentos, acidentes, entre outros.

**Quadro 7** - Dados da análise das respostas à questão nº 3 do conto "Grão a Grão se Trava o Mar"

Número e pergunta	Categorias	Número de respostas	Sub-categorias	Número de respostas	Indicadores
3. Conheces os 4 elementos da natureza? Cada um deles é importante para o Mundo. Indica uma situação a que associes cada um deles.	Água	25	Situações de perigo	1	"(...) às vezes, a água quando está no mar provoca acidentes (...)"
			Higiene	3	"(...) A água serve para (...) tomar banho (...)"
			Apagar os fogos	1	"(...) A água para apagar os fogos (...)"
			Regar as plantas	1	"(...) A água serve para regar as plantas (...)"
			Alimentação	2	"(...) A água serve para nos alimentarmos; (...)"
			Sobrevivência	15	"(...) A água é essencial para o homem e para o mundo (...)"
			Inundações	1	"(...) A água inunda tudo (...)"
	Refrescar	1	"(...) serve para refrescar; (...)"		
	Ar	23	Respiração	14	"(...) o ar para respirar (...)"
			Termos oxigénio	5	"(...) Nós precisamos do ar para termos oxigénio"
			Funcionamento dos moinhos	1	"(...) O ar dá vento aos moinhos; (...)"
Sobrevivência			1	"(...) O ar é importante para a vida (...)"	

Número e pergunta (cont.)	Categorias (cont.)	Número de respostas (cont.)	Sub-categorias (cont.)	Número de respostas (cont.)	Indicadores (cont.)
3. Conheces os 4 elementos da natureza? Cada um deles é importante para o Mundo. Indica uma situação a que associes cada um deles.	Ar (cont.)		Situações de perigo	1	"(...) às vezes ganha força e pode ser mau"
			Frescura	2	"O ar sai da ventoinha"
	Terra	23	Construção	2	"(...) a terra para construir em cima dela"
			Crescimento de plantas e árvores	5	"(...) Terra – na terra as árvores crescem (...)" "(...) O jardineiro pega às vezes na terra para tratar das plantas; (...)"
			Semear as plantas	7	"(...) Na terra podemos semear as plantas; (...)"
			Sujidade	1	"Um dia sujei os meus botins com terra; (...)"
			Alimentação	3	"(...) Terra – crescem os alimentos; (...)"
			Existência	1	"(...) Se nós não tivéssemos terra não estávamos aqui"
			Sobrevivência	1	"(...) A terra é onde nós andamos e serve para sobrevivermos; (...)"
			Local onde vivemos	2	"(...) A terra é onde moramos (...)"
			Perigo	1	"(...) às vezes pode ter bichos perigosos; (...)"
			Ligação afetiva	1	"(...) Quando vou à minha quinta vejo muita terra. (...)"

Número e pergunta (cont.)	Categorias (cont.)	Número de respostas (cont.)	Sub-categorias (cont.)	Número de respostas (cont.)	Indicadores (cont.)
3. Conheces os 4 elementos da natureza? Cada um deles é importante para o Mundo. Indica uma situação a que associes cada um deles.	Fogo	26	Incêndios	4	“(…) Nas notícias eu ouvi que há muitos fogos no mundo todo; (…)”
			calor	18	“O fogo aquece-nos (…)” “O fogo serve para acender a lareira; (…)”
			Cozinhar	3	“O fogo serve para cozinhar a comida; (…)”

Relativamente a esta última questão da segunda sessão de intervenção, todos os alunos sem exceção conheciam e identificaram corretamente os quatro elementos da natureza.

Quanto às situações que os alunos associaram a cada um destes elementos, estas foram, numa grande parte, equivalentes e repetitivas, não havendo muitas ideias diferentes, principalmente no elemento “fogo” que foi aquele que teve menos sub-categorias (apenas três). O elemento “ar” obteve seis sub-categorias e o elemento “água” oito. O elemento “terra” foi sem dúvida aquele que levantou mais questões e que deu origem a uma maior diversidade nas respostas. Em alguns dos alunos foi até notável a dificuldade em associar a terra a um acontecimento, o que se refletiu posteriormente nas suas respostas.

Começando pelo elemento “água”, temos apenas duas respostas que se relacionam mais com aspetos negativos e destrutivos, as restantes vinte e três respostas centram-se em aspetos positivos e essenciais. O maior destaque vai para a categoria “sobrevivência” que teve um total de quinze respostas, demonstrando assim que os alunos têm total consciência da importância da água e da sua função para manter saudáveis todos os seres vivos e todo o planeta.

No elemento “ar” a maioria das respostas associa este elemento à obtenção de oxigénio e à respiração, surgindo estes dois aspetos um total de dezanove respostas. Houve apenas uma que o associa à sobrevivência. Tal como a água, também o ar é essencial à vida na terra e sem ele não há vida possível. No entanto, os alunos apenas atribuíram esta responsabilidade à água, esquecendo-se deste elemento igualmente importante.

A “terra”, segundo os dados obtidos nas respostas dos alunos, está maioritariamente associada às plantas e árvores, quer seja ao seu crescimento, à sua plantação ou à sua manutenção. No total temos doze respostas que se referem a este acontecimento. Três respostas relacionam a terra com a alimentação, pois ela dá-nos alimentos e temos novamente apenas uma resposta que associa este elemento à questão da sobrevivência, ainda que um outro o associe à nossa existência. Ainda que estas duas se relacionem e vão ao encontro uma da outra, apresentam também dimensões diferentes, pelo que decidimos mantê-las separadas. Esta categoria tem um total de dez sub-categorias sendo por isso, tal como já referimos, a que contém mais diferenças entre as respostas dadas pelos alunos.

A última categoria, a categoria “fogo”, apresenta apenas três sub-categorias constituindo assim aquela em que as respostas dos alunos tiveram mais pontos de contacto. A sub-categoria “calor” foi a que teve um maior número de respostas, dezoito, seguindo a sub-categoria “cozinhar” com três e por fim a sub-categoria “incêndios” com um total de quatro respostas.

É importante clarificar que na sub-categoria “calor” decidimos incluir todas as respostas que o associavam ao aquecimento e também aquelas que o associavam ao

ato de acender a lareira, uma vez que os alunos se referiram a este ato para obter calor.

Um outro aspeto presente nesta questão e que importa salientar é o facto de um aluno ter associado sempre um acontecimento positivo e um negativo a cada um dos quatro elementos da natureza. Tal não era pedido na questão e mais ninguém o fez, mas foi curiosa esta capacidade que o aluno teve em ver sempre os dois lados em cada um dos elementos, não lhe atribuindo apenas uma conotação mas sim duas, uma positiva e outra negativa, revelando uma conceção multifacetada dos quatro elementos da natureza.

Por fim, salienta-se o grande interesse demonstrado pelos alunos perante o conto apresentado, que nas suas palavras tinha uma mensagem importante e lhes transmitiu uma lição: a lição de que juntos somos mais fortes e conseguimos vencer. Relembrou a frase já conhecida dos mosqueteiros do séc. XIX, “um por todos e todos por um”, referindo que esta se adequa ao conto apresentado. Os alunos compreenderam que mesmo em questões da turma, é mais fácil superá-las se todos se unirem e se ajudarem a superar as dificuldades e se encararem os problemas em grupo, unidos. Mesmo na participação em concursos e ao nível das aprendizagens, a turma compreendeu que é melhor quando se unem esforços e se ajudam mutuamente. Todos unidos podem vencer.

Ainda referente a esta segunda sessão de intervenção e numa última atividade que inicialmente não estava prevista, mas que ao ter sido realizada decidimos incluir neste projeto, por considerarmos que era uma mais valia para o presente estudo, encontram-se desenhos elaborados pelos alunos. Esta consistia na escolha, por cada um dos alunos, da situação do conto que mais gostaram e da sua representação através de um desenho (anexo D).

Em toda a turma foram apenas representadas duas situações que apresentamos no quadro abaixo, seguindo-se uma análise global de todo este trabalho, onde também destacamos alguns aspetos individuais de alguns dos desenhos.

Situação do conto que mais gostaram	
Situações presentes nos desenhos	Nº de desenhos
Morte do Grande Deus das Águas	4
Grãos de areia todos unidos derrotam a Água	18

**Quadro 8** - Dados da análise dos desenhos relativos à parte que mais gostaram do conto

Do total de vinte e dois alunos que realizaram esta atividade, podemos ver pelo quadro acima (quadro 8) que quatro alunos representaram nos seus desenhos a morte do Grande Deus das Águas e os restantes (dezoito) representaram o episódio em que os grãos de areia se unem e conseguem assim derrotar a água.

No que respeita à morte do Grande Deus das Águas, é importante salientar um desenho em que o aluno representa o rei a chorar, o que pode revelar a sensibilidade da criança em relação a um momento da vida do ser humano que a cultura ocidental tem dificuldade em aceitar com naturalidade.

Esta questão ainda se destaca mais pelo facto de ter sido o próprio Deus das Águas a decidir a sua partida. Tal como é dito no conto, os deuses não morrem, mas este é diferente porque acredita que tudo o que vive deve ter um princípio e um fim.

Relativamente ao outro episódio do conto retratado pelos alunos, podemos referir que só uma criança representa apenas os grãos de areia. Todos os restantes representam os grãos de areia juntamente com a água.

Também apenas uma criança não faz distinção entre os grãos de areia, ou seja, não representa o chefe, que é o grão de areia mais velho. Neste caso, consideramos que o grupo salientou a importância de uma personagem que teve capacidade para conseguir a união de todos.

Em catorze dos dezassete desenhos que representam a água, esta é personificada. Um dos desenhos representa até a água com um ar provocador e trocista (deita a língua de fora), atribuindo-lhe características claramente femininas ao colocar-lhe um laço no seu cabelo.

Por fim, apenas dois dos dezassete desenhos representam a água com um ar assustado, portanto a rebeldia da água também é salientada em detrimento do medo ou humildade.

## 1.4. Lenda “O Peixe com Escamas de Ouro” de Antonin Masson et al

Nesta última sessão de intervenção tivemos a participação dos vinte e quatro alunos que fazem parte da turma.

Tal como também já referimos anteriormente, para esta última sessão começámos por falar com os alunos sobre o povo hindu e sobre alguns aspetos da sua cultura para que depois compreendessem melhor o texto.

Para a apresentação do conto recorreremos apenas ao suporte de papel, fazendo uma leitura expressiva. Depois houve, tal como nas sessões anteriores, um diálogo oral onde analisámos algumas questões diretamente relacionadas com a compreensão do conto e com o tema em estudo tendo sido, mais uma vez, analisadas todas as questões constantes no questionário escrito. No fim, cada um dos alunos preencheu individualmente o seu questionário, que posteriormente foi por nós analisado.

Este último questionário contemplava três questões mas analisaremos em pormenor apenas as questões nº 2 e 3. Para procedermos à análise destas respostas, apresentamos em seguida dois quadros síntese que correspondem a cada uma das questões em análise. Nestes quadros, mais uma vez, o número de respostas nem sempre corresponde ao número de participantes na sessão, uma vez que algumas crianças apresentam mais do que um aspeto nas suas respostas.

À primeira questão deste questionário “conhecem alguma história que vá ao encontro desta?” todos os alunos responderam afirmativamente referindo o conto bíblico da Arca de Noé.

Tal como na história da Arca de Noé, também aqui Deus (Vishnou) vem à terra para avisar Noé (velho sábio Manou) do que irá suceder e pedir-lhe que se salve e que salve também os animais e as plantas. Esta referência às plantas foi salientada pelos alunos como uma diferença em relação ao conto da Arca de Noé.

Uma outra questão que surgiu no diálogo com os alunos foi o porquê de ter sido Manou o escolhido, à qual os alunos responderam que Manou não sabia que o peixe era Deus e mesmo assim ajudou-o quando todos os outros o queriam matar. Por esse mesmo motivo, foi o escolhido para salvar a Terra.

Em seguida encontramos os quadros relativos às outras duas questões.

Quadro 9 - Dados da análise das respostas à questão nº2 do conto "O Peixe com Escamas de Ouro"

Número e pergunta	Categorias	Número de respostas	Indicadores
2. Qual é o poder da água neste conto?	Destruição	21	"Neste conto o poder da água é a destruição porque a água destruiu a terra. (...)"
	Continuação	3	"O poder da água neste conto é a continuação de espécies (...)"
	Regeneração	1	"(...) Mas, por outro lado, a água teve o poder da regeneração porque criou uma nova era"
	Construção	16	"O poder da água neste conto é (...) a construção porque no texto a água (...) constrói o mundo"
	Nascimento	4	"O poder da água é o nascimento porque a água participa no nosso nascimento. (...)"
	Nova vida	1	"O poder da água neste conto é (...) uma nova vida. (...) uma nova vida é porque deixou Manou viver para ele tornar uma nova vida"
	Morte	1	"O poder da água neste conto é a morte (...) porque faz muitas tempestades e podemos morrer"

Pelas categorias presentes na análise da questão nº 2 (quadro 9) podemos ver que houve uma evolução por parte dos alunos mostrando agora uma maior sensibilidade ao tema deste estudo e uma maior relação com o imaginário, ainda que se mantenham bem presentes as questões mais práticas do seu dia-a-dia.

Neste conto também é mais valorizado o lado construtivo e positivo da água, que era um dos nossos objetivos para que as crianças não vissem o elemento “água” apenas como negativo e destrutivo. É um facto que este conto também tem um lado destrutivo bastante forte e é normal que depois de as duas lendas anteriores se centrarem mais nessa vertente destrutiva da água, as crianças estejam mais despertas para ela.

O facto de terem sido recetivos à beleza da água e ao seu poder construtivo ligado também ao nascimento, à regeneração e à continuação, foi um fator muito positivo que mostrou a sua sensibilidade e também a evolução que aconteceu ao longo das sessões de intervenção.

No total temos vinte e cinco respostas referentes ao lado positivo da água contra vinte e duas referentes ao lado negativo. Não é uma grande diferença mas nota-se que conseguiram ficar mais sensíveis a este outro lado da água, vendo assim a sua beleza. Além disso, há uma maior variedade nas categorias neste lado positivo, enquanto pelo lado negativo as respostas centraram-se essencialmente na questão da destruição.

Já quanto à dimensão positiva, houve quem referisse a construção, a continuação, uma nova vida, o nascimento e ainda a regeneração. Todas estas categorias, apesar de terem semelhanças entre si, tiveram pontos de enfoque diferentes por parte das crianças que salientaram assim dimensões distintas.

É importante ressaltar que todas as crianças destacaram dois aspetos opostos sem que isso fosse pedido na pergunta. No diálogo com as crianças estas revelaram que este conto apresenta dois poderes totalmente opostos. Por um lado o poder da destruição, pois revela-nos que esta destruiu o mundo/a terra, e por outro lado o poder da construção muito ligado à questão do nascimento, uma vez que estamos perante a criação e nascimento de um novo mundo, de uma nova era, de um mundo mais puro e melhor. Salientam ainda o poder da morte uma vez que morrem muitas pessoas, animais e também plantas.

Por fim, um outro poder da água que as crianças referiram no diálogo e que não surgiu nos questionários escritos, foi o poder da purificação que revela uma relação com a exploração feita antes da análise do conto, em que abordámos algumas características referentes à cultura oriental. Ao mesmo tempo, as crianças revelam também alguma maturidade e consciência do porquê deste dilúvio.

Ao compararmos as respostas aos questionários sobre os três textos literários e os dados dos diálogos, verificamos que as interpretações das crianças são muito coerentes, revelando clareza na compreensão das simbologias e das questões pragmáticas.

Quadro 10 - Dados da análise das respostas à questão nº 3 do conto "O Peixe com Escamas de Ouro"

Número e pergunta	Categorias	Número de respostas	Indicadores
3. Este conto refere a mesma situação da história da Arca de Noé, da Bíblia. O que pensas sobre estas semelhanças das histórias contadas por pessoas que têm religiões e culturas diferentes?	Acaso	1	"Eu penso que se calhar existiu o dilúvio só porque calhou (...)"
	Mesma origem	1	"É que as duas histórias foram feitas no mesmo sítio"
	Transmissão pelas pessoas que viajam	2	"Eu penso que algumas pessoas tenham viajado para outras regiões e tenham espalhado a história e depois as pessoas de outras regiões tenham feito um conto parecido"
	Mesmo Deus	8	"(...) o deus é igual ao nosso" "(...) Somos humanos e eles acreditam num deus."
	Semelhanças entre os povos	16	"Entre nós e o povo hindu há relações. (...) " "Lá há problemas parecidos aos nossos (...) "
	Diferenças entre os povos	1	"Lá na Índia há mar e cá em Castelo Branco não há. Lá eles não têm tanta roupa como nós. Nós temos mais roupa do que eles"
	Importância da água para ambos os povos	2	"Porque se calhar para eles a água têm a mesma importância que para nós, portugueses"
	As nossas histórias são boas	1	"Porque as pessoas devem achar que as histórias que fazemos cá são boas e por isso eles relacionam as histórias, que são muito boas"

A análise das respostas à última questão colocada (quadro 10) foi muito interessante, uma vez que obtivemos respostas muito criativas e foi curioso ver as representações que os alunos têm quanto à questão apresentada. Ainda assim, houve muitos pontos de contacto entre as respostas apresentadas pelos alunos.

Da análise a esta questão surgiram oito categorias, sendo a categoria “semelhanças entre os povos” aquela que obteve maior número de respostas (dezasseis). Nesta categoria encontram-se respostas que se referem a semelhanças entre os países, semelhanças entre a cultura dos dois povos, semelhanças ao nível das características físicas e psicológicas e ainda respostas que se referem a um contacto existente entre os dois povos, ou seja, a existência de relações sociais. A categoria “mesmo deus” também teve um total de oito respostas e integra respostas que se referiam ao facto de ambos os povos acreditarem em Deus e aquelas que se referiam ao facto de ambos os povos terem o mesmo Deus.

Podemos assim concluir que as respostas foram praticamente todas ao encontro de pontos de contacto e pontos em comum entre os povos. No fundo, os alunos tentaram transmitir que por sermos de países e culturas diferentes, não deixamos de ser humanos e de ter características semelhantes uns aos outros enquanto pessoas (nível físico, psicológico, cultural). Para além disso nós somos um povo que é maioritariamente cristão e acredita em Deus assim como o povo que acredita em Vishnou e as crianças acreditam que existe o mesmo Deus para todos os povos.

Um outro ponto de contacto apontado pelas crianças, foi a existência de água nos dois povos e a importância que todos atribuem a este elemento da natureza. Também a existência de contos nestes dois espaços diferentes, a existência de animais e plantas foram apontadas pelos alunos.

Assim, se temos o mesmo Deus e se foi ele o protagonista de todos os contos, porque não pode ele ter causado o grande dilúvio em ambos os países (parecem assumir que as lendas de José Jorge Letria se referem ao espaço português ou, pelo menos, a um espaço relacionado com aquele em que vivem), ainda que em momentos diferentes? Uma vez que há semelhanças em tantas coisas que já aqui referimos, os alunos consideram que é normal existirem também características semelhantes entre os contos.

Por fim destacamos mais duas respostas dadas pelos alunos. Uma que refere que estes contos têm a mesma origem, por terem sido escritos no mesmo local e que por isso apresentam características idênticas e uma outra que foi apresentada por dois alunos distintos que referem que estas características idênticas se devem à transmissão de contos através das pessoas que viajam, demonstrando assim compreensão sobre a importância da viagem como forma de transmissão da informação, das crenças e do conhecimento entre os povos.

## Capítulo V - Considerações finais

Com a realização deste estudo, podemos confirmar que a aquisição de hábitos e competências de leitura é cada vez mais importante. Ela contribui para o desenvolvimento do ser humano pois através dela conseguimos desenvolver várias competências como, por exemplo, a comunicação, a criatividade, a imaginação, adquirir conhecimentos sobre diversas culturas e reconhecer valores com os quais nos identificamos ou não.

Com os avanços tecnológicos há muitas crianças a preferir passar o seu tempo no mundo virtual da tecnologia, deixando os livros um pouco esquecidos e é fundamental que mudemos esta mentalidade e que saibamos redescobrir a leitura. Este é um trabalho que tanto cabe aos pais e aos educadores e professores como a toda a sociedade. Para defender esta ideia, Gates (citado por Mendes, 2011,) afirma o seguinte: “Os meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive a sua própria história”. No entanto, não podemos também esquecer que para podermos passar o gosto pela leitura aos nossos filhos e crianças é necessário que eles sintam que nós próprios temos prazer nessa escolha.

A realização deste estudo também nos confirmou a importância da investigação em educação e deste papel de professor-investigador.

De acordo com Alarcão (2001), “uma cultura de investigação é fundamental na formação inicial de professores”, a qual tem em vista “o desenvolvimento de atitudes e competências problematizadoras das práticas educativas” (p. 1).

A possibilidade de investigação que este mestrado nos proporcionou permitiu-nos dar o nosso contributo para o conhecimento sobre a educação e, eventualmente, para o desenvolvimento profissional dos professores se a difusão deste trabalho for um ponto de partida para investigações mais aprofundadas sobre os aspetos que nos despertaram interesse. As escolas superiores, enquanto instituições de formação, devem igualmente ser reflexivas e repensar as suas práticas, melhorando-as, pelo que as investigações no âmbito dos mestrados também poderão ser um contributo para essa reflexão.

Quando, no nosso dia-a-dia, nas salas de aulas, nos preocupamos com o insucesso dos nossos alunos, nos questionamos sobre as nossas práticas e metodologias, quando analisamos criticamente os manuais e outros materiais didáticos estamos precisamente a refletir com o intuito de melhorar a cada dia.

Para Alarcão (2001), ser professor-investigador é em primeiro lugar assumirmos uma postura de “estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona” (p. 6).

Este estudo permitiu-nos fazer uma análise sobre as concepções das crianças e as diferentes leituras que fazem de determinado texto, associando, neste caso concreto, simbologias e vivências atuais.

Este projeto tinha como principal objetivo a dimensão simbólica (simbologia da água). No entanto, a concretização das atividades com as crianças resultou num maior destaque concedido à importância da água no dia-a-dia, tendo ficado relativamente diminuída na abordagem a dimensão simbólica da água ao nível das diferentes culturas, ao contrário do que tínhamos preconizado no capítulo do enquadramento teórico.

Ainda assim, é possível observar que apesar de termos obtido resultados mais associados à dimensão ecológica e a situações práticas das suas vivências, as crianças também conseguiram associar este elemento à dimensão mitológica, mais ligada ao imaginário. Algumas destas simbologias apresentadas pelos alunos foram já estudadas e divulgadas por vários autores, aos quais fizemos referência ao longo de todo este estudo.

Assim, é importante salientar que conforme refere Bachelard, a simbologia da água em relação ao nascimento está presente nas representações mentais das crianças, facto que se verifica através de algumas das respostas dadas pelos alunos que associam este elemento ao líquido amniótico que nos ajuda a desenvolver dentro do ventre materno.

Também as representações da vida e da morte defendidas não só por Bachelard mas também por Tomás (2013), Cirlot (2000), Aivanhov (2011), entre outros, está bem presente nas representações das crianças. Estas foram as duas oposições mais evidenciados ao longo deste estudo, em que praticamente todas as crianças referiram que a água por um lado constrói e cria a vida mas que por outro lado esta também destrói e traz a morte essencialmente pelo afogamento, o que também Bachelard e Tomás referiam nas suas obras. Sem dúvida que a água reflete dois opostos fundamentais que são a vida e a morte.

Uma outra simbologia apresentada pelas crianças é a associação da água com as lágrimas e com sentimentos como a tristeza e a dor. Esta simbologia é-nos também apresentada por Tomás (2013) que descreve que as águas noturnas acarretam o desespero e estão ligadas às lágrimas e ao sangue, ao afogamento e ao naufrágio, que nos transportam para um sentimento de tristeza.

No fundo, ainda que de uma forma mais “leve” as crianças também conseguiram captar algumas das essências e das simbologias a que a água tem vindo a ser associada em diferentes épocas e culturas, compreendendo desta forma a beleza dos elementos e a beleza do imaginário que nos permite construir o mundo e ver outras realidades.

Quanto à sensibilidade literária das crianças, para além das interpretações que fizeram, ela foi notória na escolha das frases que lhes propusemos em relação ao

conto “Castigo de Sal”. De entre as várias frases escolhidas, a maioria delas deve-se à sensibilidade ao discurso literário, já que, como referimos no final da análise do conto, na página 75 deste relatório, uma das crianças explicita mesmo que escolheu a frase porque ela é “muito poética”. Também os sentimentos e emoções presentes em algumas delas foram um fator relevante no momento da escolha de cada um.

É a sensibilidade estética que possibilita às crianças apreciar a literariedade destes textos e selecionar frases e expressões particularmente expressivas ou originais.

A dimensão simbólica que aqui pretendíamos investigar, necessita em primeira instância, de uma boa interpretação do conto para que, posteriormente se possam atingir outros níveis como é o caso da sensibilidade estética que é um dos mais importantes. É essencialmente nesta fase que as crianças adquirem e desenvolvem a competência da leitura que lhes permite estabelecer uma relação entre os textos que leem e as suas vivências tal como nos propúnhamos num dos nossos objetivos que era “analisar como é que as crianças relacionam a simbologia da água com a realidade das suas vivências”.

Um outro objetivo deste trabalho pretendia fazer uma análise do aparecimento deste elemento “água” nos contos para crianças. Tal como vimos no capítulo do enquadramento teórico, ele aparece das mais variadas formas mas na maioria das vezes, mais associado a questões práticas e não tanto a questões simbólicas como pretendíamos. Ainda assim, ele surge muitas vezes associado às dualidades destruição/construção e Vida/morte. Também muitas vezes associado à maternidade em que este elemento é chamado de mãe e visto como tal.

Sem dúvida que o meio envolvente desperta, em cada um de nós, emoções e sentimentos que podem ser positivos ou negativos, de alegria ou de tristeza mas também de beleza. Esta questão remete-nos para o terceiro e último objetivo deste projeto que se prendia com a necessidade de detetar que tipos de imaginário as crianças demonstram a partir deste elemento.

Este objetivo foi talvez o mais difícil de atingir mas ainda assim conseguimos bons resultados. As respostas dadas pelos alunos centraram-se mais em questões pragmáticas mas, ainda assim, conseguimos também várias respostas que nos davam provas do imaginário das crianças que em alguns momentos associaram a água ao nascimento e à maternidade. Algumas crianças viam na água a morte e a destruição do mundo e dos homens, mas também a sua beleza, pureza e símbolo da vida.

Importa também aqui referir as fragilidades deste estudo que contribuíram para os resultados obtidos. Em primeiro lugar, a forma como foram colocadas as perguntas, que muitas vezes induziam mais para as questões práticas do dia-a-dia e, em segundo lugar, a forma como foi inicialmente apresentado o tema e estabelecida a ligação entre as duas dimensões já aqui apresentadas (ecológica e simbólica). Além destas duas condicionantes, a idade em que as crianças se encontravam (8 anos) é

também mais propícia a esta consciência pragmática do que a uma consciência simbólica.

Para além das razões apresentadas, algumas vezes, o horário em que decorreram as sessões de intervenção pode também ter tido alguma influência nestes resultados devido ao cansaço que os alunos apresentavam. Algumas das sessões, como a primeira, foram desenvolvidas já em final de semana, num dia de muita carga horária para os alunos e já a caminhar para o final do dia, apresentando as crianças sinais de cansaço e uma certa agitação que não favorece este tipo de trabalho.

No entanto, foi notório ao longo das sessões o interesse dos alunos pelo tema, assim como pelo género de contos apresentados e pela dimensão simbólica que salientávamos em cada um deles.

Tal como também já referimos ao longo deste estudo, no diálogo sobre cada conto, os alunos apresentaram sempre ideias muito interessantes para o estudo a desenvolver, o que depois não se reflete na escrita, onde os alunos têm mais dificuldade. No entanto, ao longo das sessões, foram-se registando algumas melhorias a este nível que se devem em certa medida a todo o trabalho que foi desenvolvido no âmbito da compreensão leitora nas últimas semanas da nossa prática.

Apesar das fragilidades anteriormente apresentadas, os alunos responderam e participaram muito bem nas atividades e verificou-se uma evolução geral da turma quanto ao conhecimento do tema, o que revela que se interessaram pelo trabalho desenvolvido.

Por fim, gostaria de salientar que este tipo de trabalho, articulando dimensões culturais e simbólicas com dimensões pragmáticas dos textos literários é muito importante para a sensibilização das crianças em relação a diferentes vertentes da vida em sociedade.

Este tipo de trabalho ajuda a que as crianças tenham uma outra perceção das vertentes sociais e culturais abordadas através do conceito geral "água", para além daquelas que estão mais habituadas a abordar.

Para além das razões apresentadas, os trabalhos que promovem o imaginário das crianças são também essenciais pois tal como refere Tomás (2013), "o imaginário permite a construção conceitual do mundo" e a imaginação "tem um papel determinante no campo das motivações psicológicas e culturais" (p. 63).

Destacamos no entanto que a leitura não deve ser encarada sistematicamente de uma forma instrumentalizada e que a natureza estética e literária do texto deve estar no centro das preocupações do professor.

Assim, consideramos fundamental a continuação da investigação desta temática, melhorando a prática e superando as fragilidades referidas, a fim de obter resultados mais conclusivos.

## Bibliografia

- Aivanhov, O. M. (2011). *As Revelações do Fogo e da Água* (Vol. nº232). Porto: Éditions Prosveta, Publicações Maitreya.
- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? *Cadernos de Formação de Professores, nº1*.
- Bachelard, G. (1989). *A Água e os Sonhos - Ensaio sobre a imaginação da matéria*. São Paulo: Martins Fontes.
- Barthes, R. (2007). *Mitologias* (1ª edição ed.). (J. A. Seabra, Trad.) Lisboa: Edições 70.
- Biblioteka Publiczna W Ursusie*. Obtido em 1 de dezembro de 2013, de <http://portal.bpursus.waw.pl/art/sloneczna-zakladka-2014/menu>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brandão, C. R., dos Santos, R. H., de Oliveira, J. A., de Paula, A. M., & Gama, M. d. (2005). Um estudo sobre as águas em Gaston Bachelard. *III Simpósio Nacional de Geografia Agrária - II Simpósio Internacional de Geografia Agrária*.
- Burket, W. (1991). *Mito e Mitologia*. (M. H. Pereira, Trad.) Lisboa: Edições 70.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008 (2ª edição)). *Metodologia da Investigação - Guia para autoaprendizagem*. Universidade Aberta.
- Cirlot, J. E. (2000). *Dicionário de Símbolos*. (C. A. de Brito, Trad.) Alfragide: Dom Quixote.
- da Ponte, J. P. (nº 25 de 2006). Estudos de caso em educação matemática. *BOLEMA*.
- de Brito, D. S. (nº VIII de junho de 2010). A importância da leitura na formação social do indivíduo. *Revela - Periódico de divulgação científica da FALS*.
- Escola EBI C/JI Cidade Castelo Branco*. Obtido em 23 de outubro de 2013, de Projeto Educativo e Regulamento Interno: [http://eb23ccb.no-ip.org:82/B-MENU-DTO/AREA-RESERVADA/Documentos/PE/Projecto\\_Educativo\\_2009\\_2011.pdf](http://eb23ccb.no-ip.org:82/B-MENU-DTO/AREA-RESERVADA/Documentos/PE/Projecto_Educativo_2009_2011.pdf)
- Esteves, L. M. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação - Ação*. Porto: Porto Editora.
- Estrela, A. (1984). *Teoria e Prática de Observação de Classes - Uma Estratégia de Formação de Professores*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Estrela, M. T., & Estrela, A. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Goés, F. (número 3 de 2009). A Metáfora do Mar. *Anais do Seta*.
- Gonçalves, T. (2010). *Desenvolvimento, Implementação e Avaliação de um Módulo Blended Learning num EILC, no Contexto do Português como Língua Estrangeira. Tesis Doctoral de Departamento de Teoría e Historia de la Educación*. Salamanca: Universidad de Salamanca Facultad de Educación.

Grosso, C., & Bivar, A. (17 de junho de 2013). *Ministério da Educação e Ciência*. Obtido em 13 de outubro de 2013, de Programa e metas curriculares de matemática Ensino Básico: <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=17>

Letria, J. J., & Letria, A. (ilust.) (2010). *Lendas do Mar* (7ª ed.). Lisboa: Terramar.

Lima, A. A. *Portal SER - Saúde, Energia e Resgate - Centro de Qualidade de Vida e Desenvolvimento Humano*. Obtido em 26 de abril de 2014, de <http://www.portalser.com.br/portalser/publier4.0/texto.asp?id=2203>

Lorieri, M. A. (dezembro de 2004). *EccoS Revista Científica. Aprender a Investigar Educação Básica*, vol. 6, n. 2, p. 67-85. São Paulo, Brasil.

Martins, E. C. (1996). *Sínteses de Investigação Qualitativa*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação.

Martins, E. C. anotações de aulas, maio de 2013.

Masson, A. e. (1996). *Mille ans de contes de mer*. Bergamo: Milan.

ME. *Ministério da Educação e Ciência*. Obtido em 13 de outubro de 2013, de Organização Curricular e Programas: <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=48>

ME. *Plano Nacional de Leitura - Programa Ler +. Ministério da Educação e Ciência*. Obtido em 26 de novembro de 2013, de [http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/livros/todas\\_as\\_listas\(2\).pdf](http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/livros/todas_as_listas(2).pdf)

ME. *Plano Nacional de Leitura - Programa Ler+. Ministério da Educação e da Ciência*. Obtido em 26 de abril de 2014, de <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnlvt/apresentacao.php?idDoc=3>

Mendes, W. (19 de março de 2011). *Recanto das Letras - Artigo "Incentive a Leitura"*. Obtido em 23 de novembro de 2013, de <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2857241>

Mircea, E. (1962). *Aspetos do Mito*. Lisboa: Edições 70.

Morais, J., & Rocha, M. (agosto de 2012). *Ministério da Educação e Ciência*. Obtido em 13 de outubro de 2013, de Metas Curriculares de Português Ensino Básico: <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=16>

Moreira, L. (outubro de 2006). *O conto tradicional português na aula: proposta de atividades*. Obtido em 26 de abril de 2014, de GULBENKIAN - Casa da Leitura: [http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/ot\\_conto\\_trad\\_pt\\_a.pdf](http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/ot_conto_trad_pt_a.pdf)

Morgado, M., & Pires, M. d. (2010). *Educação Intercultural e Literatura Infantil*. Lisboa: Edições Colibri.

Nóvoa, A. (coord.) (1997). *Os Professores e sua Formação*. Lisboa: Dom Quixote.

Pais, A. P. (2010). *Fundamentos Didatológicos e Técnico - didáticos de Desenho de Unidades Didáticas para a Área da Língua Portuguesa*. Obtido de Repositório Científico do IPCB.

Pereira, C. anotações de aulas, abril de 2013.

Pereira, C. anotações de aulas, junho de 2013.

Perrault, C., & Doré, G. (ilust.) (2004). *Contos ou Histórias dos Tempos Idos*. Mem Martins: Europa - América.

Reis, C., & Dias, A. (Março de 2009). *Ministério da Educação e Ciência*. Obtido em 13 de outubro de 2013, de Programa de Português do Ensino Básico: <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=16>

Tim, M. *Educar para Crescer - Como Ensinar a seu Filho que Ler é um Prazer*. Obtido em 23 de novembro de 2013, de <http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/importancia-leitura-521213.shtml>

Tomás, J. (2013). *Ensaio sobre o imaginário marítimo dos portugueses*. Braga: Universidade do Minho. Disponível em: <http://www.cecs.uminho.pt>



## Anexos

## **Anexo A - Modelo de planificação usada na prática supervisionada**

## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

### *Elementos de identificação*

*Professor(a) Cooperante:* \_\_\_\_\_

*Alunos de Prática Supervisionada:* \_\_\_\_\_

*Professor Supervisor:* \_\_\_\_\_

*Turma:* \_\_\_\_\_

*Unidade temática:* \_\_\_\_\_ *Semana de* \_\_\_\_\_

### Seleção do conteúdo programático

#### EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

- **Dominar linguagens:** [uso correto do português padrão, uso das diferentes linguagens (científica, matemática, artística)]
- **Compreender fenómenos:** [aplicação dos conceitos das várias áreas (fenómenos naturais, processos histórico-geográficos e culturais, manifestações artísticas,...)]
- **Construir argumentação:** uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento declarativo.
- **Elaborar propostas:** definição de situação concretas de relação causa-efeito, problema-solução, ... .

<b>Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares</b>				
<b>Estudo do Meio</b>				
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Português</b>				
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	
<b>Matemática</b>				
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	

<b>Expressões</b>				
<b>Blocos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Trabalho de projeto / Clubes</b> <i>(Preenchimento obrigatório caso se desenvolva este tipo de trabalho de forma integrada)</i>				
<b>Clube/ Projeto</b>	<b>Objetivos didáticos</b>			<b>Áreas Curriculares de relação</b>

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula	
Terça-Feira __/__/__	<b>Responsável pela execução:</b> _____
<p><b>Tema integrador:</b> _____</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> _____ (palavras a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)</p>	<p><b>Recursos:</b></p>
<p><b>Elemento integrador:</b> _____</p> <p>(descrição e explicitação do funcionamento enquanto elemento de integração didática)</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p style="text-align: center;">(explicitação obrigatória dos conteúdos lecionados)</p>	

<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p>Atividade 1 - Designação</p> <p>[Explicitação obrigatória da <b>tipologia de atividade</b> (<i>abordagem em contexto didático / sistematização em contexto didático / avaliação em contexto didático / Ampliação/reforço em contexto didático</i>; da <b>finalidade didática</b> (capacidades a desenvolver nos alunos em relação aos conteúdos sequenciados) e <b>metodologia base</b> (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, ...).</p> <p>Atividade 2-</p> <p>.../....</p>	<p>1.1.</p> <p>1.2.</p> <p>1.3.</p>

Quarta-feira-Feira		<i>Responsável pela execução:</i> _____
<p><i>Tema integrador:</i> _____</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> _____</p> <p>(palavras a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)</p>	<p><b>Recursos:</b></p>	
<p><i>Elemento integrador:</i> _____</p> <p>(descrição e explicitação do funcionamento enquanto elemento de integração didática)</p>		
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>(explicitação obrigatória dos conteúdos lecionados)</p>		

<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p>Atividade 1- Designação</p> <p>[Explicitação obrigatória da tipologia de atividade (<i>abordagem em contexto didático / sistematização em contexto didático / avaliação em contexto didático / Ampliação/reforço em contexto didático</i>); da finalidade didática (capacidades a desenvolver nos alunos em relação aos conteúdos sequenciados) e metodologia base (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, ...).</p> <p>Atividade 2-</p> <p>.../....</p>	<p>1.1.</p> <p>1.2.</p> <p>1.3.</p>

Quinta-Feira _/_/___	<b>Responsável pela execução:</b> _____	
<p><b>Tema integrador:</b> _____</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> _____</p> <p>(palavras a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)</p>	<b>Recursos:</b>	
<p><b>Elemento integrador:</b> _____</p> <p>(descrição e explicitação do funcionamento enquanto elemento de integração didática)</p>		
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>(explicitação obrigatória dos conteúdos lecionados)</p>		

<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p>Atividade 1 Designação</p> <p>[Explicitação obrigatória da tipologia de atividade (<i>abordagem em contexto didático / sistematização em contexto didático / avaliação em contexto didático / Ampliação/reforço em contexto didático</i>); da finalidade didática (capacidades a desenvolver nos alunos em relação aos conteúdos sequenciados) e metodologia base (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, ...).</p> <p>Atividade 2-</p> <p>.../...</p>	<p>1.1.</p> <p>1.2.</p> <p>1.3.</p>

O/A Professor(a) Cooperante: \_\_\_\_\_

O Professor Supervisor: \_\_\_\_\_

O aluno de PS: \_\_\_\_\_



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

**Anexo B – Planificação, conto “Castigo de Sal” e questionário da 1ª  
sessão de intervenção**

## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

### Elementos de identificação:

*Professor(a) Cooperante: Idalina Rodrigues*

*Aluna de Prática Supervisionada: Cristiana Dias*

*Professor Supervisor: António Pais*

*Turma: 3º A da Escola EBI c/JI Cidade de Castelo Branco*

*Unidade temática: Outras culturas da sua comunidade*

*Semana de 10, 11 e 12 de dezembro*

### Seleção do conteúdo programático

#### EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

- **Dominar linguagens:** uso correto do português padrão para comunicar; uso correto de linguagem científica e matemática na resolução de exercícios e na construção de novos conhecimentos.
- **Compreender fenómenos:** compreender a importância e a simbologia da água; compreender que todos somos iguais independentemente da cor, sexo, nacionalidade, ... e reconhecer que todos temos os mesmos direitos.
- **Construir argumentação:** construir argumentos para explicar qual a simbologia da água; Construir argumentos para explicar que todos temos os mesmos direitos pois estes são universais e para explicar que todos somos iguais independentemente dos aspetos físicos e psicológicos que nos caracterizam.
- **Elaborar propostas:** elaborar questionários e debates orais de acordo com as duas questões anteriormente referidas.

Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Avaliação
À descoberta dos outros e das instituições	Outras culturas da sua comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer aspetos da cultura das minorias que eventualmente habitem na localidade ou bairro (costumes, língua, gastronomia, música ...).</li> </ul>	<p>- Conhece aspetos da cultura das minorias.</p> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b> livro de fichas, guião de aprendizagem e observação direta.</p>

Português				
Domínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
Oralidade	Vocabulário	• Escutar para aprender e construir conhecimentos.	• Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas.	- Mobiliza vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas para a produção de um discurso oral com correção. <b>Instrumento de avaliação:</b> participação oral.
		• Produzir um discurso oral com correção.	• Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.	
	Instruções, indicações	• Escutar para aprender e construir conhecimentos.	• Pedir esclarecimento sobre o que ouviu (instruções).	-Identifica a informação essencial de textos que ouviu. -Pede esclarecimentos sobre textos que ouviu. <b>Instrumentos de avaliação:</b> participação oral e observação direta.
	Informação essencial e acessória	• Escutar para aprender e construir conhecimentos.	• Identificar informação essencial	

	<b>Reconto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recontar</li> </ul>	<p>- Reconta o texto lido.</p> <p><b>Instrumento de avaliação:</b> guião de aprendizagem</p>
	<b>Articulação e entoação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir um discurso oral com correção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.</li> </ul>	<p>-Adapta o seu discurso às situações de comunicação que lhe são propostas, produzindo um discurso oral com correção. <b>Instrumentos de avaliação:</b> Observação direta e participação oral.</p>
	<b>Formas de tratamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptar o discurso às situações de comunicação.</li> </ul>	
<b>Leitura e Escrita</b>	<b>Informação relevante e acessória</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar os conhecimentos do texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referir, em poucas palavras, o essencial do texto.</li> </ul>	<p>-Identifica o tema e o assunto do texto e refere em poucas palavras o essencial de um texto.</p> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b> guião de aprendizagem e participação oral.</p>
	<b>Ideia principal, tema, tópico, assunto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar os conhecimentos do texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o tema ou o assunto do texto, assim como os eventuais subtemas.</li> </ul>	
	<b>Relações intratextuais (parte-todo, causa-efeito, facto-opinião)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar o texto com conhecimentos anteriores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer inferências sobre o que ouviu tendo em conta os conhecimentos anteriores.</li> </ul>	<p>-Exprime uma opinião crítica a respeito de algo que leu ou ouviu e faz inferências tendo em conta conhecimentos</p>
	<b>Facto e opinião</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras</li> </ul>	

			informações que possam ser objeto de juízos de valor.	anteriores. <b>Instrumentos de avaliação:</b> Participação oral e observação direta.
	<b>Leitura orientada</b>	• Ler textos diversos	• Ler pequenos textos narrativos.	-Lê pequenos textos narrativos com clareza, ritmo e entoação adequados. <b>Instrumentos de avaliação:</b> leitura e observação direta.
	<b>Texto instrucional</b>	• Escrever textos diversos	• Escrever um texto instrucional (receitas).	-Escreve uma receita. <b>Instrumento de avaliação:</b> guião de aprendizagem.
	<b>Planificação de textos</b>	• Planificar a escrita de textos	• Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.	-Regista ideias relacionadas com o tema e organiza-as de modo a planificar a escrita de textos. <b>Instrumentos de avaliação:</b> guião de aprendizagem e observação direta.
	<b>Pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia</b>	• Mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação.	• Utilizar corretamente os sinais de pontuação e os sinais auxiliares de	-Utiliza corretamente os sinais de pontuação e os sinais auxiliares de escrita

			escrita.	na produção de textos. <b>Instrumentos de avaliação:</b> guião de aprendizagem, fichas e caderno diário.
	<b>Componentes da narrativa (personagens, espaço, tempo e ação)</b>	• Organizar os conhecimentos do texto.	• Referir, em poucas palavras, o essencial do texto.	-Organiza os conhecimentos do texto de modo a conseguir referir apenas o essencial. <b>Instrumentos de avaliação:</b> Participação oral e ficha.
	<b>Revisão de textos</b>	• Rever textos escritos.	• Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas. • Identificar e corrigir os erros de ortografia que o texto contenha.	-Verifica se o texto que construiu contém as ideias previamente definidas e se contém erros de ortografia. <b>Instrumento de avaliação:</b> guião de aprendizagem.
<b>Educação Literária</b>	<b>Respostas a questionários</b>	• Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.	• Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos.	-Responde corretamente, oralmente e/ou por escrito a questões sobre os textos. <b>Instrumentos de avaliação:</b>

				participação oral e fichas.
	<b>Leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e ouvir ler textos literários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praticar a leitura silenciosa.</li> <li>• Ler em voz alta, após preparação da leitura.</li> </ul>	<p>- Faz uma leitura adequada que lhe permite compreender o texto lido.</p> <p><b>Instrumento de avaliação:</b> leitura dos alunos e observação direta.</p>
<b>Gramática</b>	<b>Tipos de frase</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar e estruturar unidades sintáticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os seguintes tipos de frase: declarativa, interrogativa e exclamativa.</li> </ul>	<p>- Identifica os tipos de frase (declarativa, interrogativa e exclamativa).</p> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b> Participação oral, ficha de português e guião.</p>

**Matemática**

<i>Domínios / Subdomínios</i>		<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Avaliação</i>
			<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	
<b>Números e Operações</b>	<b>Adição e Subtração</b>	<b>Algoritmos da subtração</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adicionar e subtrair números naturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Subtrair dois números naturais até 1.000.000, utilizando o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Subtrai dois números naturais</li> </ul>

		envolvendo números até um milhão		algoritmo da subtração.	utilizando o algoritmo da subtração. <b>Instrumentos de avaliação:</b> guião de aprendizagem, observação direta e ficha de matemática.
		Problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, retirar e comparar	• Resolver problemas.	• Resolver problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, retirar e comparar.	- Resolve problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, retirar e comparar. <b>Instrumentos de avaliação:</b> guião de aprendizagem, observação direta e ficha de matemática.
Números e Operações	Multiplicação	Tabuada do 8	• Multiplicar números naturais.	• Compreender, construir e memorizar as tabuadas da multiplicação (tabuada do 8).	- Compreende, constrói e memoriza a tabuada do 8. <b>Instrumento de avaliação:</b> Guião de

				aprendizagem e observação direta.
Expressão Plástica				
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>		<i>Avaliação</i>
<b>Exploração de técnicas diversas de expressão</b>	<b>Recorte, Colagem, Dobragem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer composições colando: diferentes materiais rasgados, desfiados; diferentes materiais cortados; diferentes materiais recortados.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Faz composições colando diferentes materiais rasgados, cortados e/ou recortados.</li> </ul> <b>Instrumento de avaliação:</b> observação direta e produção dos materiais.
<b>Descoberta e organização progressiva de superfícies</b>	<b>Desenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ilustrar de forma pessoal.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Ilustra de forma pessoal.</li> </ul> <b>Instrumento de avaliação:</b> observação direta e produção dos materiais.

## Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula

Terça-Feira

10/12/2013

*Responsável pela execução:* Cristiana Dias

**Tema integrador:** Outras culturas da sua comunidade

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:** minoria, etnia, emigrante e imigrante.

**Elemento integrador:** Caixas de presentes. Estas caixas serão simples caixas de cartão com tamanhos diferentes. Cada uma delas conterà algo que será necessário para cada uma das atividades do dia, ou seja, uma terá um objeto respeitante à área de português, outra um objeto respeitante à área de expressões,... e desta forma se fará a ligação com todas as áreas do saber. Este será motivador para as crianças pois as caixas vão estar todas embrulhadas e ninguém sabe o que lá está dentro. Os alunos, pelo peso, pelo tamanho e ao abanarem a caixa, vão tentar dizer o que cada uma delas contém. No fim estas vão ser abertas e os alunos vão ver o que realmente contem. O mistério à volta de cada uma das caixas será a motivação dos alunos para estar atentos a tudo o que se vai passando.

**Recursos:**

- Elemento integrador;
- Guião de aprendizagem;
- Computador;
- Projetor;
- Apresentação prezi;
- Manual de estudo do meio;
- PPT “Não faz mal ser diferente”;
- PPT “O Pequeno Azul e o Pequeno Amarelo”;
- Material de expressão plástica que os alunos queiram trazer de casa para a elaboração da coroa de Natal (tesoura, cola, tecidos, pinhas, rolhas, palitos, ...)

**SUMÁRIO:**

- Outras culturas na comunidade.
- Algoritmo da subtração por compensação.
- Leitura, análise e interpretação do conto “Não faz mal ser diferente” para exploração dos direitos humanos.
- Elaboração da coroa de Natal da turma a fim da participação no concurso promovido pela biblioteca municipal de Castelo Branco.

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

#### Atividade 1- Apresentação e exploração do elemento integrador da semana

Esta atividade tem como finalidade facilitar e promover a ligação entre as áreas e ao mesmo tempo motivar os alunos para as aprendizagens despertando neles a curiosidade.



#### Atividade 2- Distribuição e apresentação do guião de aprendizagem

Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade orientar os alunos no desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem.

Todo este guião será preenchido individualmente.

#### Atividade 3- Apresentação prezi sobre outras culturas na comunidade

Atividade de abordagem didática que tem como finalidade perceber o que são minorias e quais as principais minorias existentes em Portugal.

Esta atividade é realizada em grande grupo.

1.1 Exploração do elemento integrador, várias caixas presente, perguntando aos alunos o que é que pensam ter cada uma das caixas. Não iremos explorar todas as caixas ao mesmo tempo. À medida que vamos realizando as várias atividades da semana, vamos explorando a caixa em questão que será necessária para a atividade;

1.2 Pelo tamanho, pelo peso e ao abanarem a caixa, devem tentar prever o que será que traz a caixa. No fim, iremos abrir a caixa e ver o que realmente esta contém.

2.1 Distribuição aos alunos do guião de aprendizagem (um por aluno) que contém orientações para toda a semana de trabalho;

2.2 Explicação de como funciona e de como será utilizado o guião de aprendizagem (Anexo I).

3.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: Saber o que são as minorias, conhecer as minorias existentes no nosso país e descobrir porque vem para o nosso país;

3.2 Apresentação em prezi sobre outras culturas na comunidade (Anexo II);

3.2 Questionário oral e registo escrito de duas questões fundamentais sobre este tema.



**Atividade 4 - Aula virtual da subtração por compensação**

Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade a compreensão de um novo modelo de subtração que é a subtração por compensação para que consigamos posteriormente aplicá-la na resolução de problemas.

Esta atividade é realizada em grande grupo e individualmente.

**Atividade 5 - Leitura, análise e interpretação do texto “Não faz mal ser diferente” de Todd Parr**

Atividade de reforço em contexto didático que tem como finalidade a compreensão e interpretação de textos e a comemoração do dia internacional dos direitos humanos tentando através dele perceber esta questão.

Esta atividade é realizada em grande grupo.



4.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: conhecer e aplicar um novo modelo de subtração, a subtração por compensação;

4.2 Visualização da aula virtual *online* referente à subtração por compensação;

4.2.1 Audição e visualização da aula virtual;

4.2.2 Explicação oral à turma deste novo modelo de subtração onde os alunos devem tirar as suas dúvidas;

4.2.3 Resolução dos exercícios propostos na aula virtual;

4.2.4 Resolução de alguns desafios no caderno diário.

5.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: desenvolver a leitura e a interpretação de textos.

**Antes de ler:**

5.1.1 Antecipação do tema e do assunto do texto a partir dos elementos exteriores (título e capa);

**Durante a leitura:**

5.1.2 Apresentação em PowerPoint do conto “Não faz mal ser diferente” de Todd Parr (Anexo III);

5.1.3 Leitura em voz alta pelos alunos;

**Depois da leitura:**

<p><b>Atividade 6 - Construção da coroa de Natal da turma</b></p> <p>Atividade de ampliação em contexto didático que tem como finalidade desenvolver a criatividade e o manuseamento de materiais de expressão plástica.</p> <p>Esta atividade será realizada em grande grupo e individualmente.</p>	<p>5.1.4 Registo do tema e do assunto do texto;</p> <p>5.1.5 Diálogo sobre o essencial do texto fazendo a sua compreensão;</p> <p>5.1.6 Registo no guião de algumas questões fundamentais relativas à interpretação do texto.</p> <p><b>(Nota:</b> se houver tempo apresentaremos também o conto “O Pequeno Azul e o Pequeno Amarelo” de Leo Lionni (Anexo IV) para vermos o que há de comum entre estas duas histórias).</p> <p>6.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: desenvolver o manuseamento dos materiais e a criatividade de cada um e do coletivo enquanto turma tendo em vista a nossa participação no concurso promovido pela câmara municipal de Castelo Branco;</p> <p>6.2 Elaboração dos objetos constituintes da coroa de Natal;</p> <p>6.2.1 Com os materiais que cada um trouxe de casa e com mais alguns fornecidos pela professora, cada um deve construir um objeto alusivo ao Natal para que este faça parte da nossa coroa de Natal de turma;</p> <p>6.2.2 No fim de todos terem terminado, vamos em conjunto ver como vamos trabalhar a nossa base que é uma roda de bicicleta.</p>
--	---

11/12/2013	Quarta-Feira	<b>Responsável pela execução:</b> Cristiana Dias
<p><b>Tema integrador:</b> Outras culturas da sua comunidade</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> ciganos, cultura declarativa, afirmativa, interrogativa e exclamativa.</p>		<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elemento integrador;</li> <li>• Guião de aprendizagem;</li> <li>• Livro de fichas de matemática;</li> <li>• PPT tipos de frases;</li> <li>• Livro de fichas de português;</li> <li>• Livro “Os Ciganos”;</li> <li>• Excerto do conto “Os Ciganos”;</li> <li>• Ficha de interpretação do excerto;</li> <li>• Manual de estudo do meio;</li> <li>• Livro de fichas de estudo do meio.</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> Caixas de presentes. Estas caixas serão simples caixas de cartão com tamanhos diferentes. Cada uma delas conterá algo que será necessário para cada uma das atividades do dia, ou seja, uma terá um objeto respeitante à área de português, outra um objeto respeitante à área de expressões,... e desta forma se fará a ligação com todas as áreas do saber. Este será motivador para as crianças pois as caixas vão estar todas embrulhadas e ninguém sabe o que lá está dentro. Os alunos, pelo peso, pelo tamanho e ao abanarem a caixa, vão tentar dizer o que cada uma delas contém. No fim estas vão ser abertas e os alunos vão ver o que realmente contem. O mistério à volta de cada uma das caixas será a motivação dos alunos para estar atentos a tudo o que se vai passando.</p>		
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução da ficha nº 19 do livro de fichas de matemática para sistematizar a subtração por compensação.</li> <li>- Tipos de frase.</li> <li>- Leitura, análise e interpretação do texto conversacional “Presente de Natal” e resolução da respetiva ficha de interpretação.</li> <li>- Leitura, análise e interpretação de um excerto do conto “Os Ciganos” de Sophia de Mello Breyner e Pedro Sousa Tavares.</li> </ul>		

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

#### Atividade 1- Ficha de sistematização de matemática

Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade a compreensão do modelo da subtração por compensação.

Esta atividade será desenvolvida individualmente e em grande grupo.

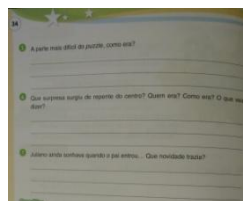
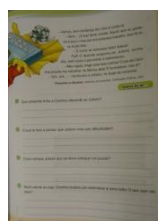


- 1.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: consolidar as aprendizagens;
- 1.2 Oralmente e em conjunto o professor resolve a 1ª questão da ficha nº19 que pressupõe a criação de um problema tendo em conta os dados fornecidos;
- 1.3 Resolução da ficha nº19 (pág.21) do livro de fichas de matemática (Anexo V). A ficha é resolvida por partes e individualmente e a sua correção é feita em grande grupo, no quadro.

#### Atividade 2 - Leitura, análise e interpretação do texto conversacional “Presente de Natal” de Françoise Le Gloahec (Anexo VII)

Atividade de ampliação em contexto didático que tem como finalidade saber ler e interpretar um texto. Ler para aprender a ler.

Esta atividade será realizada em grande grupo e individualmente.



- 2.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: Ler para aprender a ler e treino da interpretação de textos diversos;  
**Antes de ler:**
- 2.2 Antecipação do tema e do assunto do texto a partir do seu título que virá no elemento integrador;
- Durante a leitura:**
- 2.3 Leitura em silêncio pelos alunos (pág. 32 e 33 do livro de fichas de português);
- 2.4 Leitura em voz alta pelos alunos de acordo com as indicações dadas;
- Depois de ler:**
- 2.5 Registo do tema e do assunto do texto (confronto com as previsões iniciais);

### Atividade 3 - Apresentação PowerPoint sobre os tipos de frase

Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade classificar corretamente as frases quanto à sua forma e facilitar a interpretação de textos e sua leitura.

Esta atividade será realizada em grande grupo.



Atividade 4 - Leitura, análise e interpretação de um excerto do conto “Os Ciganos” de Sophia de Mello Breyner e Pedro Sousa Tavares

2.6 Reconto oral do texto enquanto se vão colocando algumas questões de interpretação para ver se todos entenderam o essencial do texto;

2.7 Resolução das perguntas de interpretação do texto (pág. 33 e 34 do livro de fichas de português).

3.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: facilitar a interpretação de textos e a sua leitura;

3.2 Apresentação em PowerPoint dos tipos de frase (declarativa, afirmativa, interrogativa e exclamativa) (Anexo VI);

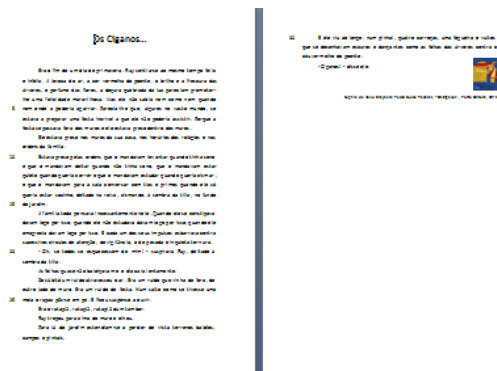
3.3 Leitura de frases com os alunos de forma a treinarmos a entoação e a leitura;

3.4 Aplicação prática no guião de aprendizagem.

4.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: compreender a minoria cigana e descobrir mais sobre a sua cultura e origem;

Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade adquirir novos conhecimentos acerca das minorias e neste caso em concreto acerca dos ciganos que é a minoria maio na região.

Esta atividade será realizada em grande grupo.



**Antes de ler:**

4.2 Antecipação do tema e do assunto do texto a partir da capa e contracapa do livro;

**Durante a leitura:**

4.3 Leitura silenciosa de um excerto do conto “Os ciganos” de Sophia de Mello Breyner e Pedro Sousa Tavares (Anexo VIII);

4.4 Leitura em voz alta pelos alunos;

**Depois de ler:**

4.5 Registo do tema e do assunto do texto;

4.6 Registo no guião de alguns elementos importantes do texto;

4.7 Diálogo oral com os alunos sobre esta minoria e alguns aspetos da sua cultura;

4.8 Continuação do texto. Em seis ou sete linhas os alunos devem dar um final a esta história dizendo o que pensam que aconteceu;

4.9 Registo no livro de fichas de estudo do meio (pág. 31) (Anexo IX) de alguns aspetos que aprendemos sobre esta minoria.

4.10 Leitura em voz alta da obra completa para que conheçam a sua história.

<p>Quinta-Feira 12/12/2013</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> Cristiana Dias</p>	
<p><b>Tema integrador:</b> Outras culturas da sua comunidade</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> anagrama, direitos, receita e lenda.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elemento integrador;</li> <li>• Guião de aprendizagem;</li> <li>• Manual de matemática;</li> <li>• Receita;</li> <li>• Folha com as duas receitas misturadas;</li> <li>• Manual de estudo do meio;</li> <li>• Livro de fichas de estudo do meio;</li> <li>• Lenda “O Castigo do Sal”;</li> <li>• PPT da lenda “O Castigo do Sal”;</li> <li>• Ficha de interpretação da lenda.</li> </ul>	
<p><b>Elemento integrador:</b> Caixas de presentes. Estas caixas serão simples caixas de cartão com tamanhos diferentes. Cada uma delas conterà algo que será necessário para cada uma das atividades do dia, ou seja, uma terá um objeto respeitante à área de português, outra um objeto respeitante à área de expressões,... e desta forma se fará a ligação com todas as áreas do saber. Este será motivador para as crianças pois as caixas vão estar todas embrulhadas e ninguém sabe o que lá está dentro. Os alunos, pelo peso, pelo tamanho e ao abanarem a caixa, vão tentar dizer o que cada uma delas contém. No fim estas vão ser abertas e os alunos vão ver o que realmente contem. O mistério à volta de cada uma das caixas será a motivação dos alunos para estar atentos a tudo o que se vai passando.</p>		
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A tabuada do 8.</li> <li>- Texto instrucional: a receita. Exploração e reconto da receita.</li> <li>- Os direitos das minorias.</li> <li>- Leitura, análise e interpretação da lenda “Castigo do Sal” de José Jorge letria (Ler +) - Projeto de investigação.</li> <li>- Jogo do enforcado e de anagramas.</li> </ul>		

## Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

### Atividade 1- Apresentação e exploração da tabuada do 8

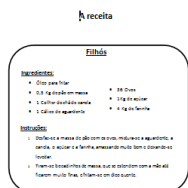
Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade interiorizar a tabuada e perceber quais as regularidades presentes.

Esta atividade será realizada em grande grupo.

### Atividade 2- Leitura, análise e interpretação de um texto instrucional (a receita - Anexo XII)

Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade a compreensão de texto instrucional.

Esta atividade será desenvolvida individualmente, em grande grupo e em pequeno grupo.



- 1.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: interiorizar mais uma tabuada e descobrir mais regularidades que nos facilitem a sua compreensão;
- 1.2 A partir de um problema dado vamos construir no caderno diário a tabuada do 8;
- 1.3 Apresentação das regularidades que apresenta esta tabuada;
- 1.4 Resolução de dois exercícios simples do manual de matemática (pág. 58 - Anexo X).

- 2.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: Compreensão de textos diversos;

#### Antes de ler:

- 2.2 Antecipação do tema e do assunto do texto pelo seu título;
- 2.3 Projecção de um quadro síntese referente à construção deste tipo de texto (Anexo XI);

#### Durante a leitura:

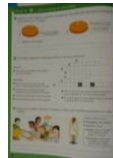
- 2.4 Leitura silenciosa pelos alunos;
- 2.5 Registo do tema e do assunto do texto;
- 2.6 Diálogo oral sobre este tipo de texto que acabamos de ler;
- 2.7 Apresentação de duas receitas misturadas (a que acabamos de ler e outra) em que os alunos, sem consultarem a que leram, devem separar as partes que dizem respeito à receita que leram anteriormente

<p><b>Atividade 3- Reescrita da receita ordenada</b></p> <p>Atividade de ampliação em contexto didático que tem como finalidade o desenvolvimento da escrita.</p> <p>Esta atividade será desenvolvida individualmente.</p>	<p>(Anexo XIII).</p> <p>3.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: desenvolver a escrita;</p> <p><b><u>Planificação:</u></b></p> <p>3.2 Ordenação da receita dada anteriormente. Após separarem os elementos constituintes da receita que estamos a trabalhar, devem ordená-la corretamente;</p> <p><b><u>Redação:</u></b></p> <p>3.3 À medida que a vão ordenando vão escrevendo as partes constituintes da receita no guião de aprendizagem;</p> <p><b><u>Revisão:</u></b></p> <p>3.4 A revisão é feita por cada um dos alunos que deve consultar a receita dada pelo professor para ver se escreveu corretamente todas as palavras. Posteriormente será corrigida também pelo professor e entregue aos alunos para que vejam os erros dados.</p>
<p><b>Atividade 4 - Os direitos e os deveres das minorias</b></p> <p>Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade perceber quais os direitos das minorias.</p> <p>Esta atividade será realizada em grande grupo.</p>	<p>4.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: compreender e conhecer os direitos das minorias;</p> <p>4.2 Lembrar os conteúdos já trabalhados a estudo do meio no que diz respeito às minorias;</p> <p>4.3 Apresentar de forma breve os direitos das minorias (acesso ao trabalho, à saúde, à educação, à segurança social e à justiça de forma igual à da população residente);</p> <p>4.4 Observação das imagens da pág. 54 do manual de estudo do meio e resposta oral às três questões apresentadas (Anexo XIV).</p>

### Atividade 5 - Resolução da ficha nº 15 de estudo do meio

Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade a aplicação de conhecimentos de forma a facilitar a sua compreensão.

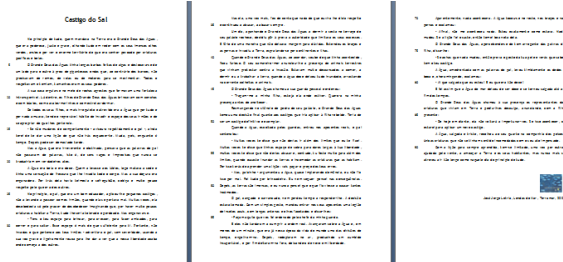
Esta será realizada individualmente e em grande grupo.



### Atividade 6 - Leitura, análise e interpretação da lenda “Castigo de sal” do livro de José Jorge Letria, Lendas do mar (Anexo XVI)

Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade compreender a importância da água e a sua simbologia.

Esta será realizada em grande grupo e individualmente.



### Atividade 7 -

#### Anagramas e jogo do enforcado

Atividade de ampliação e reforço em contexto didático que tem como finalidade a consolidação dos conhecimentos da semana e ao mesmo

5.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: aplicar os conhecimentos adquiridos na área de estudo do meio;

5.2 Resolução da ficha nº 15 (pág. 32) do livro de fichas de estudo do meio (Anexo XV). A ficha é resolvida por partes sendo que a primeira pergunta é resolvida em grande grupo fazendo-se o seu registo no quadro e as restantes individualmente e a sua correção será feita oralmente após terem terminado.

6.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: compreender a importância da água e a sua simbologia;

#### Antes de ler:

6.2 Antecipação do tema e do assunto do texto pelo título da nossa lenda;

#### Durante a leitura:

6.3 Leitura em voz alta pelo professor;

#### Depois da leitura:

6.4 Registo do tema e do assunto do texto;

6.5 Diálogo oral com os alunos sobre o tema da água interpretando dessa forma a simbologia presente e de que forma é a água essencial ou não nas nossas vidas;

6.6 Realização de uma ficha de interpretação da lenda (Anexo XVII).

7.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: consolidação dos conteúdos da semana;

7.2 A professora escreve uma palavra no quadro e a partir dessa devem

tempo para que se esclareçam as dúvidas que possam existir.

Esta será realizada em grande grupo.

tentar descobrir mais palavras (anagramas);

7.3 A professora desenha espaços no quadro e os alunos devem chegar à palavra pretendida (relacionada com a matéria abordada). Para isso devem ir indicando letras possíveis. Quando falharem uma letra, vai-se desenhando uma parte do enforcado. Se o enforcado ficar completo antes de chegarem à palavra correta, perdem o jogo.

## Castigo de Sal

No princípio de tudo, quem mandava na Terra era o Grande Deus das Águas, que era poderoso, justo e grave, olhando tudo em redor com os seus imensos olhos verdes, ansioso por ver o enorme território de que era senhor povoado por criaturas pacíficas e belas.

O Grande Deus das Águas tinha longas barbas feitas de algas e deslocava-se de um lado para o outro à proa de gigantescas ondas que, ao contrário dos barcos, não precisavam de remos, de velas ou de motores para se movimentar. Todos o respeitavam e temiam, tamanhos eram os seus poderes.

A sua casa erguia-se no meio de rochas agrestes que formavam uma fortaleza intransponível. Lá dentro, os filhos do Grande Deus das Águas brincavam com conchas e com búzios, com cavalos-marinhos e com estrelas-do-mar.

De todos os seus filhos, o mais irrequieto e atrevido era a Água que por tudo e por nada amuava, tendo o reprovável hábito de invadir o espaço dos seus irmãos e de se apropriar do que lhes pertencia.

- Se não mudares de comportamento - avisou-a repetidamente o pai -, ainda terei de te dar uma lição de que não irás esquecer-te. Muda, pois, enquanto é tempo. Depois pode ser demasiado tarde.

Mas a Água, que era irreverente e obstinada, pensava que as palavras do pai não passavam de palavras, isto é, de sons vagos e imprecisos que nunca se traduziriam em verdadeiros atos.

A Água era bela e era doce. Quem a levasse aos lábios, logo matava a sede e tinha uma sensação de frescura que lhe invadia todo o corpo. Mas a sua doçura era enganadora. Por trás dela havia teimosia e sofreguidão, cobiça e muito pouco respeito pelo que era dos outros.

No princípio, o pai, que era um bom educador, aplicou-lhe pequenos castigos, não a levando a passear com os irmãos, quando ela se portava mal. Muitas vezes, ela desobedecia só pelo prazer de desobedecer imaginando que, por haver muito poucas criaturas a habitar a Terra, tudo lhe seria tolerado e perdoado. Mas enganava-se.

- Tens o teu espaço para brincar, para crescer, para fazer amizades, para correr e para saltar. Esse espaço é mais do que suficiente para ti. Portanto, não invadas o que pertence aos teus irmãos - advertia-a o pai, sem severidade, usando a sua voz grave e ligeiramente rouca para lhe dar a ver que a nossa liberdade acaba onde começa a dos outros.

Mas ela, uma vez mais, fez de conta que nada do que ouvira lhe dizia respeito e continuou a abusar, a abusar sempre.

Um dia, apanhando o Grande Deus das Águas a dormir a sesta no terraço do seu palácio rochoso, decidiu pôr à prova a autoridade que limitava os seus excessos. E fê-lo de uma maneira que não deixava margem para dúvidas. Estendeu os braços e as pernas e invadiu a Terra, espalhando-se por continentes e ilhas.

Quando o Grande Deus das Águas, ao acordar, soube do que tinha acontecido, ficou furioso. O seu camareiro-mor anunciou-lhe a presença de animais terrestres que vinham protestar contra a invasão. Estavam muito descansados a comer, a dormir ou a trabalhar a terra, quando a água doce deixou tudo inundado, arrastando na corrente colheitas e animais.

O Grande Deus das Águas chamou a sua guarda pessoal e ordenou:

- Tragam-me a minha filha, esteja ela onde estiver. Quero-a na minha presença antes do anoitecer.

Resmungando no silêncio de pedra do seu palácio, o Grande Deus das Águas tomou uma decisão final quanto aos castigos que iria aplicar à filha rebelde. Teria de ser um castigo definitivo e exemplar.

Quando a Água, escoltada pelos guardas, entrou nos aposentos reais, o pai sentenciou:

- Muitas vezes te disse que não devias ir além dos limites que eu te fixei. Muitas vezes te disse que tinhas espaço de sobra para dares largas à tua liberdade, muitas vezes te disse que não devias abusar e, contudo, tu foste muito para além dos limites, quando ousaste inundar as terras e incomodar as criaturas que as habitam. Por isso terás de aprender uma lição: vais pagar o preço dos teus erros.

- Mas, paizinho - argumentou a Água, quase implorando clemência, eu não fiz isso por mal. Foi tudo por brincadeira. Eu nem sequer pensei nas consequências. Depois, as terras são imensas, e eu nunca pensei que o que fiz viesse a causar tantos incómodos.

O pai, zangado e carrancudo, nem perdeu tempo a responder-lhe. A decisão estava tomada. Com um simples gesto, mandou entrar nos seus aposentos uma legião de insetos azuis, com longas antenas e olhos facetados e disse-lhes:

- Façam aquilo que vos foi ordenado pelo chefe da minha guarda.

E eles não tardaram a cumprir a ordem real. Avançaram sobre a Água e, em menos de um minuto, que era já nessa época da vida do mundo uma das divisões do tempo, engoliram-na. Depois, rodopiaram no ar, produzindo um zumbido insuportável, e por fim deitaram-na fora, deixando-a de novo em liberdade.

Aparentemente, nada acontecera. A Água tocou-se no rosto, nos braços e nas pernas e exclamou:

- Afinal, não me aconteceu nada. Estou exatamente como estava. Nada mudou. Se a lição foi o susto, então tomei boa nota dela.

O Grande Deus das Águas, apercebendo-se do tom arrogante das palavras da filha, disse-lhe:

- Se achas que nada mudou, então prova o gosto da tua pele e verás que sabor tem o teu castigo.

A Água, amedrontada com as palavras do pai, levou timidamente os dedos à boca e, choramingando, exclamou:

- Ai que salgada que eu estou! E eu que era tão doce!

E foi assim que a Água do mar deixou de ser doce e se tornou salgada até ao fim dos tempos.

O Grande Deus das Águas chamou à sua presença os representantes das criaturas que viviam em Terra e pediu-lhes desculpa, anunciando, com a filha presente:

- De hoje em diante, ela não voltará a importunar-vos. Se isso acontecer, cá estarei para aplicar um novo castigo.

A Água, salgada e triste, recolheu ao seu quarto na companhia dos peixes, únicas criaturas que não se tinham sentido incomodadas com o seu ato impensado.

Com a lição para sempre aprendida, tem-se limitado, uma vez por outra, ajudada pelo vento, a ameaçar a Terra e os seus habitantes, mas nunca mais se atreveu a ir tão longe como naquele dia do princípio de tudo.



José Jorge Letria, Lendas do Mar, Terramar, 2010



Agrupamento de escola Nuno Álvares - Escola Cidade de Castelo Branco

**Nome** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_\_\_

## O Castigo de Sal

1. A água tem características que se opõem. Quais são?

---

---

---

2. Qual foi o princípio que a água não respeitou?

---

---

---

3. Em que aspetos pensas que o castigo influenciou a vida da água?

---

---

---

4. Qual a importância que atribuis à água?

---

---

---

---

---

5. “A nossa liberdade acaba onde começa a dos outros”. O que pensas que significa esta expressão?

---

---

---

---

6. Quais são as expressões mais bonitas do texto? Porquê?

---

---

---

---

---

7. Encontras alguma relação entre este texto e as tuas vivências? Qual?

---

---

---

---

---

**Anexo C – Planificação, conto “Grão a Grão se Trava o Mar” e  
questionário da 2ª sessão de intervenção**

## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

### Elementos de identificação:

*Professor(a) Cooperante: Idalina Rodrigues*

*Aluna de Prática Supervisionada: Cristiana Dias*

*Professor Supervisor: António Pais*

*Turma: 3º A da Escola EBI c/JI Cidade de Castelo Branco*

*Unidade temática: Outras culturas da sua comunidade*

*Semana de 7, 8 e 9 de janeiro*

### Seleção do conteúdo programático

#### EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

- **Dominar linguagens:** uso correto do português padrão para comunicar; uso correto de linguagem matemática na resolução de exercícios e na construção de novos conhecimentos.
- **Compreender fenómenos:** compreender a importância e a simbologia da água; compreender e conhecer o modo de vida de uma minoria específica existente no nosso país.
- **Construir argumentação:** construir argumentos para explicar qual a simbologia da água; Construir argumentos para explicar a importância de se fazer uma leitura com compreensão.
- **Elaborar propostas:** Criar possíveis estratégias que possibilitem uma leitura com compreensão.

Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Avaliação
À descoberta dos outros e das instituições	Outras culturas da sua comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer aspetos da cultura das minorias que eventualmente habitem na localidade ou bairro (costumes, língua, gastronomia, música ...).</li> </ul>	<p>- Conhece aspetos da cultura das minorias.</p> <p><b>Instrumento de avaliação:</b> observação direta.</p>

Português				
Domínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
Oralidade	Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar para aprender e construir conhecimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobiliza vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas para a produção de um discurso com correção.</li> </ul> <b>Instrumento de avaliação:</b> participação oral.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir um discurso oral com correção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</li> </ul>	
	Instruções, indicações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar para aprender e construir conhecimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir esclarecimento sobre o que ouviu (instruções).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Identifica a informação essencial de textos que ouviu.</li> </ul>
	Informação essencial e acessória	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar para aprender e construir conhecimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar informação essencial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Pede esclarecimentos sobre textos que ouviu.</li> </ul> <b>Instrumentos de avaliação:</b> participação oral e observação direta.

	<b>Reconto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recontar</li> </ul>	<p>- Reconta o texto lido.</p> <p><b>Instrumento de avaliação:</b> participação oral.</p>
	<b>Articulação e entoação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir um discurso oral com correção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.</li> </ul>	<p>-Adapta o seu discurso às situações de comunicação que lhe são propostas, produzindo um discurso oral com correção.</p> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b> Observação direta e participação oral.</p>
	<b>Formas de tratamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptar o discurso às situações de comunicação.</li> </ul>	
<b>Leitura e Escrita</b>	<b>Informação relevante e acessória</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar os conhecimentos do texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referir, em poucas palavras, o essencial do texto.</li> </ul>	<p>-Identifica o tema e o assunto do texto e refere em poucas palavras o essencial de um texto.</p> <p><b>Instrumento de avaliação:</b> participação oral.</p>
	<b>Ideia principal, tema, tópico, assunto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar os conhecimentos do texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o tema ou o assunto do texto, assim como os eventuais subtemas.</li> </ul>	
	<b>Velocidade de leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler em voz alta palavras e textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 110 palavras por minuto.</li> </ul>	<p>- Lê um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 110 palavras por minuto.</p> <p><b>Instrumento de avaliação:</b> observação direta e grelha</p>

				de avaliação da leitura.
	<b>Relações intratextuais (parte-todo, causa-efeito, facto-opinião)</b>	• Relacionar o texto com conhecimentos anteriores.	• Fazer inferências sobre o que ouviu tendo em conta os conhecimentos anteriores.	-Exprime uma opinião crítica a respeito de algo que leu ou ouviu e faz inferências tendo em conta conhecimentos anteriores.
	<b>Facto e opinião</b>	• Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos	• Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.	<b>Instrumentos de avaliação:</b> Participação oral e observação direta.
	<b>Leitura orientada</b>	• Ler textos diversos	• Ler pequenos textos narrativos.	-Lê pequenos textos narrativos com clareza, ritmo e entoação adequados. <b>Instrumentos de avaliação:</b> leitura e observação direta.
	<b>Leitura com compreensão</b>	• Monitorizar a compreensão.	• Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário.	-Sublinha as palavras desconhecidas, infere o significado a partir de dados contextuais e confirma-os no dicionário. <b>Instrumento de avaliação:</b> observação direta.
	<b>Planificação de textos</b>	• Planificar a escrita de textos		-Regista ideias relacionadas

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.</li> </ul>	<p>com o tema e organiza-as de modo a planificar a escrita de textos.</p> <p><b>Instrumento de avaliação:</b> observação direta.</p>
	<p><b>Pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar corretamente os sinais de pontuação e os sinais auxiliares de escrita.</li> </ul>	<p>-Utiliza corretamente os sinais de pontuação e os sinais auxiliares de escrita na produção de textos.</p> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b> fichas e caderno diário.</p>
	<p><b>Componentes da narrativa (personagens, espaço, tempo e ação)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar os conhecimentos do texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referir, em poucas palavras, o essencial do texto.</li> </ul>	<p>-Organiza os conhecimentos do texto de modo a conseguir referir apenas o essencial. <b>Instrumento de avaliação:</b> Participação oral.</p>
	<p><b>Revisão de textos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rever textos escritos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas.</li> <li>• Identificar e corrigir os erros de ortografia que o texto contenha.</li> </ul>	<p>-Verifica se o texto que construiu contém as ideias previamente definidas e se contém erros de ortografia.</p> <p><b>Instrumento de avaliação:</b> observação direta.</p>
	<p><b>Caligrafia</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redigir corretamente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar uma caligrafia legível.</li> </ul>	<p>- Utiliza uma caligrafia</p>

				legível. <b>Instrumentos de avaliação:</b> cadernos diários e fichas produzidas na sala de aula.
Educação Literária	Respostas a questionários	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde corretamente, oralmente e/ou por escrito a questões sobre os textos.</li> </ul> <b>Instrumentos de avaliação:</b> participação oral e fichas.
	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e ouvir ler textos literários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praticar a leitura silenciosa.</li> <li>• Ler em voz alta, após preparação da leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faz uma leitura adequada que lhe permite compreender o texto lido.</li> </ul> <b>Instrumento de avaliação:</b> leitura dos alunos e observação direta.
	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler para apreciar textos literários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir ler obras de literatura para a infância.</li> <li>• Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ouve ler obras de literatura para a infância e manifesta sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas.</li> </ul> <b>Instrumentos de avaliação:</b> observação direta e participação oral.
Gramática	Tipos e formas de frase	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar e estruturar unidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os seguintes tipos de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica os tipos de frase</li> </ul>

		sintáticas.	frase: declarativa, interrogativa e exclamativa; • Distinguir frase afirmativa de negativa.	e distingue frases afirmativas de negativas. <b>Instrumentos de avaliação:</b> Participação oral e ficha de gramática.	
<b>Matemática</b>					
<i>Domínios / Subdomínios</i>		<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Avaliação</i>
			<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	
Números e Operações	Adição e Subtração	Algoritmos da subtração envolvendo números até um milhão	• Adicionar e subtrair números naturais.	• Subtrair dois números naturais até 1.000.000, utilizando o algoritmo da subtração.	- Subtrai dois números naturais utilizando o algoritmo da subtração. <b>Instrumentos de avaliação:</b> observação direta, manual e fichas de matemática.
		Problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, retirar e comparar	• Resolver problemas.	• Resolver problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, retirar e comparar.	- Resolve problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, retirar e comparar. <b>Instrumentos de avaliação:</b> observação direta e ficha de matemática.

Números e Operações	Multiplicação	<p><b>Produto de um número por 10, 100 e 1000</b></p>	<p>• Multiplicar números naturais.</p>	<p>• Reconhecer que o produto de um número por 10, 100, 1000, etc. se obtém acrescentando à representação decimal desse número o correspondente número de zeros.</p>	<p>- Reconhece que o produto de um número por 10, 100, 1000, etc. se obtém acrescentando à representação decimal desse número o correspondente número de zeros. <b>Instrumentos de avaliação:</b> observação direta e resolução de exercícios.</p>
		<p><b>Estratégias de cálculo mental para a multiplicação</b></p>		<p>• Multiplicar fluentemente um número de um algarismo por um número de dois algarismos, começando por calcular o produto pelas unidades e retendo o número de dezenas obtidas para o adicionar ao produto pelas dezenas;</p> <p>• Multiplicar dois números de dois algarismos, decompondo um deles em dezenas e unidades, utilizando a propriedade distributiva e</p>	<p>- Multiplica fluentemente um número de um algarismo por um de dois algarismos, começando por calcular o produto pelas unidades e retendo o número de dezenas obtidas para o adicionar ao produto pelas dezenas e multiplica dois números de dois algarismos, decompondo um deles em dezenas e unidades,</p>

				completando o cálculo com recurso à disposição usual do algoritmo.	utilizando a propriedade distributiva e completando o cálculo com recurso à disposição usual do algoritmo. <b>Instrumentos de avaliação:</b> manual, ficha de sistematização e observação direta.
<b>Expressão Plástica</b>					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>			<i>Avaliação</i>
Descoberta e organização progressiva de superfícies	Desenho	• Ilustrar de forma pessoal.			- Ilustra de forma pessoal. <b>Instrumento de avaliação:</b> observação direta e desenho produzido.

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula		
Terça-Feira	07/01/2014	<i>Responsável pela execução:</i> Cristiana Dias
<p><b>Tema integrador:</b> Outras culturas da sua comunidade</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> compreensão, ciganos, minoria e cultura</p> <p><b>Elemento integrador:</b> Cartões com palavras-chave. Estes cartões irão conter palavras-chave de toda a unidade que depois irão ser exploradas e trabalhadas ao longo de todas as atividades. Para cada atividade teremos uma ou duas palavras-chave que servirão de ligação e também de motivação para as aprendizagens dos alunos.</p>		<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elemento integrador;</li> <li>• Computador;</li> <li>• Projetor;</li> <li>• Livro de fichas de matemática;</li> <li>• Livro “Os Ciganos”;</li> <li>• Excerto do texto “Os Ciganos”;</li> <li>• Grelha de avaliação da leitura.</li> </ul>
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Subtração por compensação.</li> <li>- Leitura, análise e interpretação do texto “Os Ciganos” de Sophia de Mello Breyner e Pedro Sousa Tavares.</li> <li>- Avaliação da leitura.</li> </ul>		

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

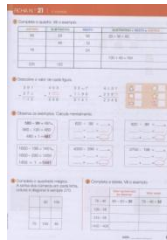
#### Atividade 1- Apresentação e exploração do elemento integrador da semana

Esta atividade tem como finalidade facilitar e promover a ligação entre as áreas e ao mesmo tempo motivar os alunos para as aprendizagens despertando neles a curiosidade.

#### Atividade 2- Resolução de desafios matemáticos que envolvem a subtração por compensação

Atividade de reforço em contexto didático que tem como finalidade aplicar os conhecimentos e retirar possíveis dúvidas.

Esta atividade é realizada individualmente e em grande grupo.



#### Atividade 3 - Leitura, análise e interpretação de um excerto do conto “Os Ciganos” de Sophia de Mello Breyner e Pedro Sousa Tavares

Atividade de sistematização em contexto didático que tem

1.1.Exploração do elemento integrador, vários cartões com palavras-chave, perguntando aos alunos o que é que pensam ter cada um dos cartões. Não iremos explorar todos os cartões ao mesmo tempo. À medida que vamos realizando as várias atividades da semana, vamos explorando o cartão em questão que será necessário para a atividade;

1.2.Pela palavra que cada cartão contém os alunos deverão perceber e prever qual o conteúdo a trabalhar e qual a atividade que se segue. De que área será? De que género? Será fácil ou difícil? Entre outras questões.

2.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: rever o algoritmo da subtração recorrendo ao método da compensação;

2.2 Realização da ficha nº 21 (pág.23) do livro de fichas de matemática (Anexo I);

2.2.1 A ficha é resolvida por partes. O primeiro exercício é resolvido em grande grupo e os restantes individualmente. A correção é feita em grande grupo.

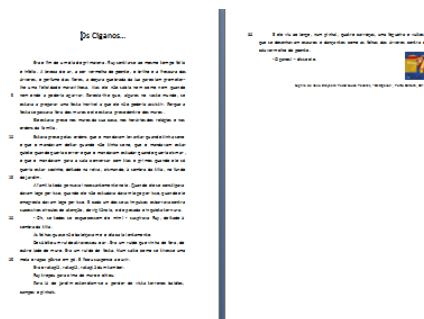
3.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: compreender a minoria cigana e descobrir mais sobre a sua cultura e origem;

#### Antes de ler:

3.2 Antecipação do tema e do assunto do texto a partir da capa e contracapa do livro;

como finalidade adquirir novos conhecimentos acerca das minorias e neste caso em concreto acerca dos ciganos que é a minoria maior na região.

Esta atividade será realizada em grande grupo.



#### Atividade 4 - Avaliação da leitura (Anexo III)

Atividade de avaliação em contexto didático que tem como finalidade perceber quais as principais dificuldades e alertar para a necessidade de treinar a leitura.

Esta atividade é realizada individualmente.

#### Atividade 5 - Leitura do conto “Os Ciganos” de Sophia de Mello Breyner e de Pedro Sousa Tavares

3.3 Diálogo oral sobre possíveis estratégias que possibilitem uma leitura com compreensão;

#### Durante a leitura:

3.4 Leitura silenciosa de um excerto do conto “Os ciganos” de Sophia de Mello Breyner e Pedro Sousa Tavares (Anexo II). Durante a leitura devem destacar palavras ou expressões que desconhecem e sublinhar o essencial do texto lido, ou seja, as ideias principais;

3.5 Leitura em voz alta pelos alunos;

#### Depois de ler:

3.6 Registo do tema e do assunto do texto;

3.7 Registo de alguns elementos importantes do texto;

3.8 Diálogo oral com os alunos sobre esta minoria e alguns aspetos da sua cultura;

3.9 Questionário oral sobre o texto para fazermos a sua interpretação;

3.10 Continuação do texto. Em seis ou sete linhas os alunos devem dar um final a esta história dizendo o que pensam que aconteceu.

4.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: avaliar a leitura e perceber quais as principais dificuldades de cada um para que consigam praticar mais a fim de melhorar;

4.2 Um a um e individualmente devem ler um parágrafo do excerto dos ciganos trabalhado anteriormente. Ao mesmo tempo vão sendo avaliados e alertados das suas principais dificuldades.

5.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: aumentar o conhecimento literário dos alunos e explorar uma minoria, a minoria cigana;


<p>Atividade de ampliação em contexto didático que tem como finalidade aprofundar os conhecimentos em determinada área. Esta atividade será realizada em grande grupo.</p>	<p>5.2 Leitura em voz alta pelo professor da obra completa do conto “Os Ciganos” de Sophia de Mello Breyner e Pedro Sousa Tavares; 5.3 Ao mesmo tempo que vamos fazendo a leitura da obra vamos também explorando as ilustrações constantes ao longo da mesma.</p>
<p>Quarta-Feira</p>	
<p>08/01/2014</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> Cristiana Dias</p>
<p><b>Tema integrador:</b> Outras culturas da sua comunidade</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> Estratégias, produto, múltiplos e cálculo mental.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elemento integrador;</li> <li>• Computador;</li> <li>• Projetor;</li> <li>• Manual de matemática;</li> <li>• Livro “Lendas do Mar”;</li> <li>• PPT da lenda;</li> <li>• Lenda para os alunos.</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> Cartões com palavras-chave. Estes cartões irão conter palavras-chave de toda a unidade que depois irão ser exploradas e trabalhadas ao longo de todas as atividades. Para cada atividade teremos uma ou duas palavras-chave que servirão de ligação e também de motivação para as aprendizagens dos alunos.</p>	
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo do conto “Os Ciganos”.</li> <li>- Produto de um número por 10, 100 e 1000.</li> <li>- Estratégias de cálculo mental para a multiplicação.</li> <li>- Leitura, análise e interpretação da lenda “Grão a grão se trava o mar” de José Jorge Letria - Projeto de investigação.</li> </ul>	

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:	
<p><b>Atividade 1- Resumo do conto “Os Ciganos”</b>                      Atividade de reforço em contexto didático que tem como finalidade a compreensão do texto lido e ouvido.                      Esta atividade será desenvolvida individualmente.</p>	<p>1.1.Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: compreender o texto lido e ouvido e aperfeiçoar a técnica do resumo;                      1.2.Recordar os alunos de como se faz um resumo;                      1.3.Individualmente, cada um deve fazer um resumo que contenha entre 10 a 15 linhas.</p>
<p><b>Atividade 2 - Aula virtual - Produto de um número por 10, 100 e 1000</b>                      Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade aquisição de novos conteúdos e desenvolvimento das competências matemáticas de cada um.                      Esta atividade será realizada em grande grupo.</p>	<p>2.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: adquirir novos conteúdos matemáticos;                      2.2 Apresentação da aula virtual que aborda este novo conteúdo. Ao mesmo tempo vamos resolvendo os exercícios constantes na aula virtual.</p>
<p><b>Atividade 3 - Estratégias de cálculo mental para a multiplicação</b>                      Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade facilitar o cálculo mental recorrendo a estratégias.                      Esta atividade será realizada em grande grupo.</p>	<p>3.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: adquirir e desenvolver estratégias que facilitem e promovam o cálculo mental;                      3.2 Diálogo com os alunos sobre o novo conteúdo em estudo levando-os a compreender duas estratégias que facilitam o cálculo mental envolvendo a multiplicação;                      3.3 Resolução dos exercícios constantes na página 62 do manual de matemática (Anexo IV).</p>
<p><b>Atividade 4 - Leitura, análise e interpretação da lenda “Grão a grão se</b></p>	<p>4.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: compreender a importância da água e a sua simbologia;</p>



<p>Quinta-Feira 09/01/2014</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> Cristiana Dias</p>	
<p><b>Tema integrador:</b> Outras culturas da sua comunidade</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> forma da frase, negativa, afirmativa e lenda.</p>		<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elemento integrador;</li> <li>• Computador;</li> <li>• Projetor;</li> <li>• Livro “Lendas do Mar”;</li> <li>• Questionário da lenda;</li> <li>• PPT tipos e formas de frase;</li> <li>• Ficha de gramática;</li> <li>• Livro de fichas de matemática;</li> <li>• Folhas de papel branco;</li> <li>• Lápis de cor.</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> Cartões com palavras-chave. Estes cartões irão conter palavras-chave de toda a unidade que depois irão ser exploradas e trabalhadas ao longo de todas as atividades. Para cada atividade teremos uma ou duas palavras-chave que servirão de ligação e também de motivação para as aprendizagens dos alunos.</p>		
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da lenda “Grão a grão se trava o mar”.</li> <li>- Tipos e formas de frase.</li> <li>- Sistematização das estratégias de cálculo mental para a multiplicação.</li> <li>- Desenho livre da lenda estudada esta semana.</li> </ul>		



<p><b>Atividade 3- Resolução da ficha nº 24 do livro de fichas de matemática</b></p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade praticar e melhorar a aplicação das estratégias de cálculo mental a casos práticos do dia a dia.</p> <p>Esta atividade será desenvolvida individualmente e em grande grupo.</p>  <p><b>Atividade 4 - Desenho livre</b></p> <p>Atividade de ampliação em contexto didático que tem como finalidade desenvolver a técnica do desenho e a compreensão de textos.</p> <p>Esta atividade será realizada individualmente.</p>	<p>3.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: sistematizar e praticar a aplicação do novo conteúdo;</p> <p>3.2 Diálogo oral com os alunos para relembrar as estratégias estudadas;</p> <p>3.3 Apresentação de um PowerPoint com o algoritmo da multiplicação (Anexo X) para que percebam e consigam posteriormente resolver os exercícios propostos (este conteúdo será novamente abordado e explorado com mais calma na semana seguinte);</p> <p>3.4 Resolução da ficha nº 24 (pág.26) do livro de fichas de matemática (Anexo XI). A ficha é resolvida individualmente e por partes e a correção é feita no final em grande grupo.</p> <p>4.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: desenvolver a compreensão de textos e a técnica do desenho;</p> <p>4.2 Individualmente devem fazer um desenho livre que ilustre a lenda “grão a grão se trava o mar”. No final podem colorir o seu desenho e explicá-lo à turma.</p>
---	---

## Grão a grão se trava o mar

As criaturas da Terra nunca se esqueceram do dia em que a Água invadiu o seu território, destruindo colheitas e cabanas e semeando o medo em toda a parte.

Quase todos retomaram as suas tarefas, achando que havia coisas mais urgentes a fazer do que ficar a vigiar, dia e noite, o movimento das ondas. Mas os mais velhos, que eram desconfiados, tomaram as suas precauções.

O mais respeitado deles chamou à sua presença os grãos de areia da praia mais próxima e disse-lhes:

– Vou pedir-vos um favor. Montem guarda todas as noites, não vá o Diabo tecê-las.

– Mas achas que vale a pena? – perguntou um dos grãos.

– Claro que acho! – respondeu o velho. Já uma vez vimos o que custa não estar vigilante. Por isso, o melhor é ficarmos alerta. Não vos custa nada. Organizem-se e montem sentinela. Se algum problema surgir, vocês serão a nossa guarda avançada.

Os grãos de areia, que eram poucos, não deram grande importância às palavras avisadas do velho e continuaram a brincar, despreocupados, na areia, sem recearem a chegada imprevista da Água que, por se ter tornado salgada, parecia agora mais comedida e prudente.

Um dia, o Grande Deus das Águas adoeceu de repente. Os seus olhos verdes ficaram mortiços e sem brilho, e até as suas longas barbas feitas de algas perderam cor e frescura. Era agora um homem solitário e doente que mal saía dos seus aposentos, mostrando pouco desejo de visitar os imensos territórios que dependiam do seu mando.

– Se continuar assim, não vai durar muito tempo – comentavam os seus camareiros e os seus guardas.

– Mas os deuses não morrem – lembrou um deles.

– Isso é, em parte, verdade – respondeu um camareiro –, mas, no caso deste, é diferente. Ele decidiu que, como tudo o que vive deve ter um princípio e um fim, quando chegar a sua hora, ele partirá para a grande fonte, onde nascem as águas, os corais, as ondas e os peixes. Aí, terá, finalmente, o descanso merecido.

E esse dia, por mais que custasse a todos, acabou por chegar. Uma manhã, o Grande Deus das Águas não acordou. Foram encontrá-lo, no seu belo leito de conchas e limos, de olhos fechados, sem se mexer, com uma estranha calma no rosto. Não podiam restar dúvidas: ele partira de vez para a fonte do grande sossego.

Os filhos, que eram muitos e cheios de ambições, decretaram um luto prolongado e começaram a discutir entre eles o que iria acontecer a seguir.

Queriam saber quem iria governar os imensos territórios que ele deixara como herança. Mas não era fácil chegarem a acordo, porque aquilo que uns queriam, também interessava aos outros. Surgiram, assim, nuvens de guerra num céu que só conhecera o azul da paz.

Foi nesses dias, agitados e confusos, que a Água, tornando-se de novo irrequieta, decidiu tomar de assalto o maior número de praias possível. E fê-lo sem qualquer aviso, enviando um exército de ondas contra os pobres areais indefesos.

Quando os grãos de areia acordaram para o perigo, era já demasiado tarde. Um deles, que se intitulava chefe dos outros, por ser mais grosso e experiente, disse para a Água:

– Tu não podes fazer-nos uma coisa destas. Este território é nosso, e tu tens o mar todo para dares largas à tua vontade de mandar. Por favor, fica onde estás e respeita o nosso território.

A Água, empoleirada no seu carro de guerra puxado por uma dezena de ondas cor de chumbo, riu a bom rir com as palavras do grão de areia, respondendo-lhe:

– Só por grande atrevimento me podes falar dessa maneira. Será que não vês que um punhado de grãos de areia nada pode contra a força das minhas ondas invadindo a Terra?

O pequeno grão de areia deixou cair os braços e deu-se por vencido. A derrota teria sido total se um grupo de grãos mais jovens não tivesse vindo procurá-lo para lhe dizer:

– Por favor, conta connosco e não te deixes derrotar. Se formos só um punhado, aqui e ali, pouco ou nada valeremos, mas, se nos unirmos todos, teremos força bastante para deter a invasão da Água e do seu exército de ondas.

O velho grão de areia sentiu que o sangue voltava a aquecer nas suas veias e que havia boas razões para voltar a ter esperança. Assumindo-se como chefe de milhões de grãos de areia dispersos pelos areais que a Água queria tomar de assalto, deu ordens e definiu táticas. E, quando ao amanhecer, as ondas fizeram uma nova investida, encontraram pela frente um enorme exército de grãos de areia para lhes travar o passo. Eram ínfimos, se comparados com a grandeza assustadora das ondas, mas unidos formavam uma muralha intransponível.

E foi assim que nasceram as dunas, verdadeiros castelos de areia prontos para impedir as ondas de invadirem a Terra.

A Água, que continuava salgada e com muito mau feitio, ficou com mais uma derrota para lamentar e, apesar de fazer várias tentativas de invasão todos os anos, perdeu já as ilusões de transformar a Terra em coisa sua.

Através da força dos pequenos grãos de areia unidos, o Grande Deus das Águas voltou uma vez mais a ter razão. Ele lá sabia o que fazia quando, para castigo, tornou a sua filha salgada até ao fim dos tempos.



José Jorge Letria, Lendas do Mar, Terramar, 2010



Agrupamento de escola Nuno Álvares - Escola Cidade de Castelo Branco

**Nome** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_\_\_

## Grão a grão se trava o mar

1. Que outras situações te fazem lembrar a água?

---

---

---

---

2. Se quisesse falar de um sentimento ou acontecimento importante para as pessoas e ao qual associasses a água, o que escolherias?

---

---

---

---

---

3. Conheces os 4 elementos da natureza? Cada um deles é importante para o Mundo. Indica uma situação a que associes cada um deles.

---

---

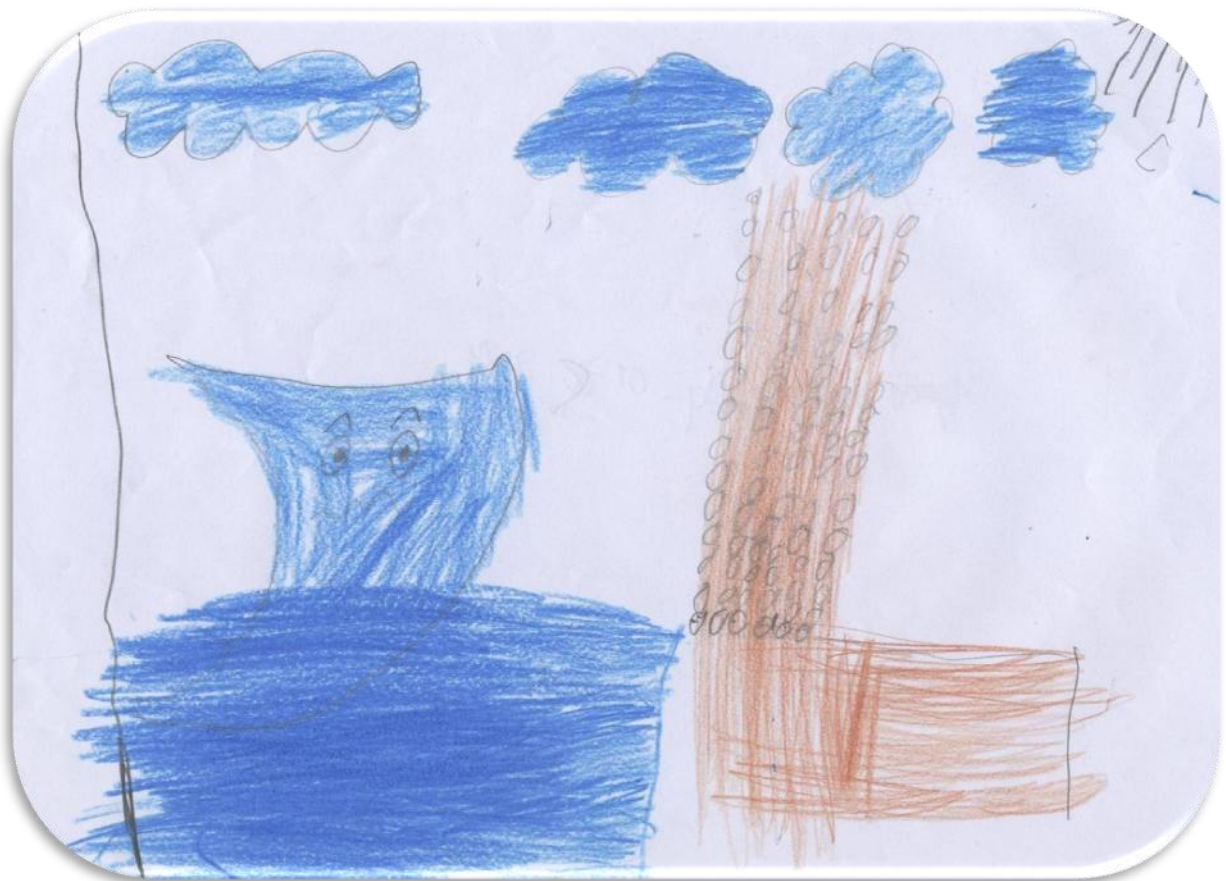
---

---

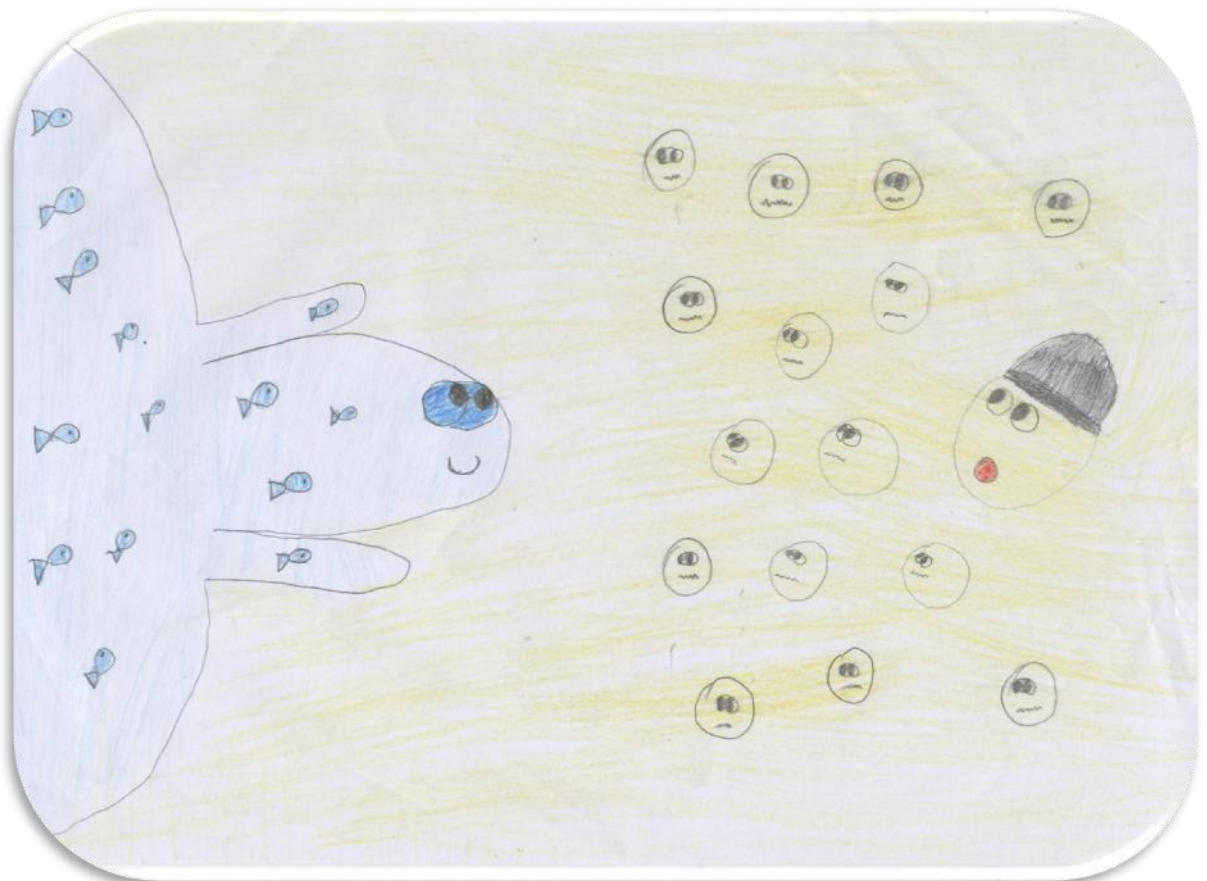
---

José Jorge Letria, “Grão a grão se trava o mar”, in *Lendas do Mar*

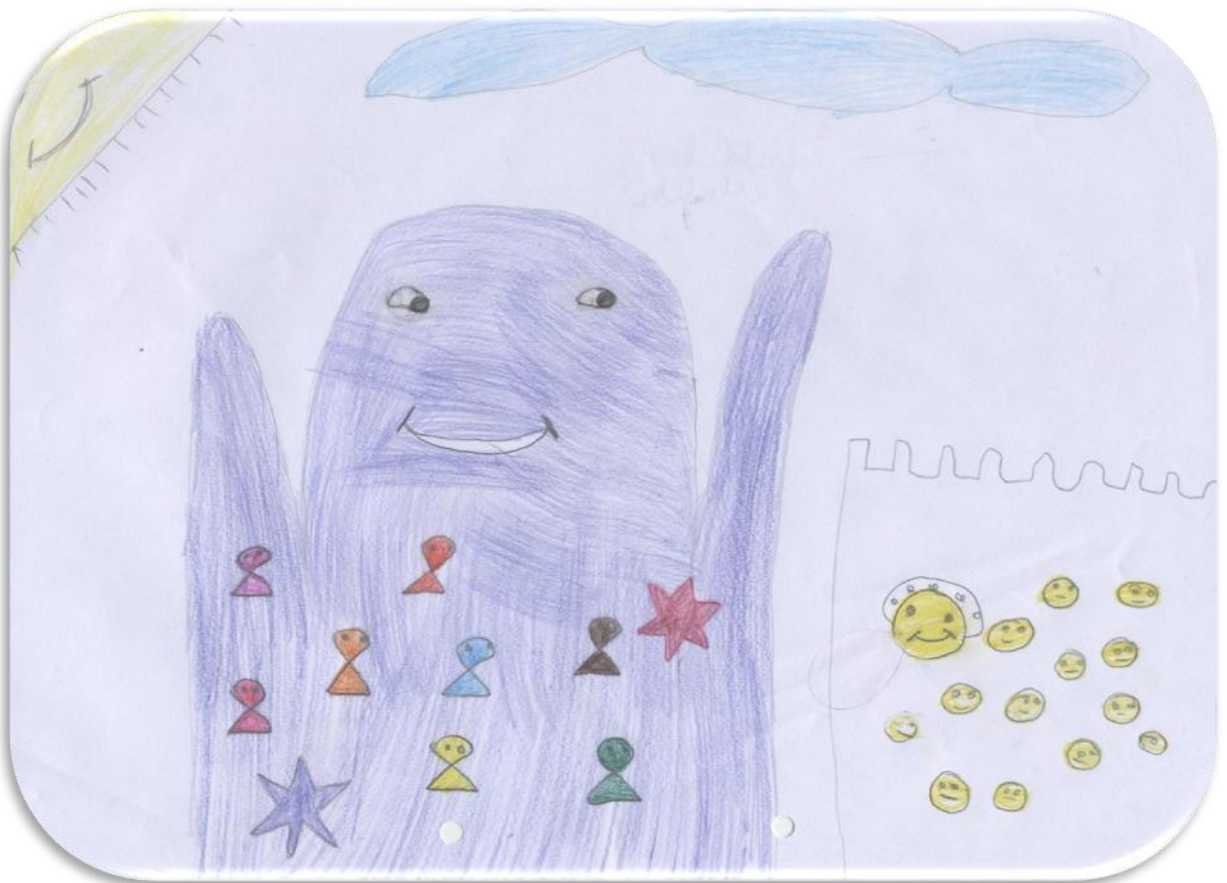
**Anexo D – Desenhos dos alunos sobre qual a parte que mais gostaram do conto**

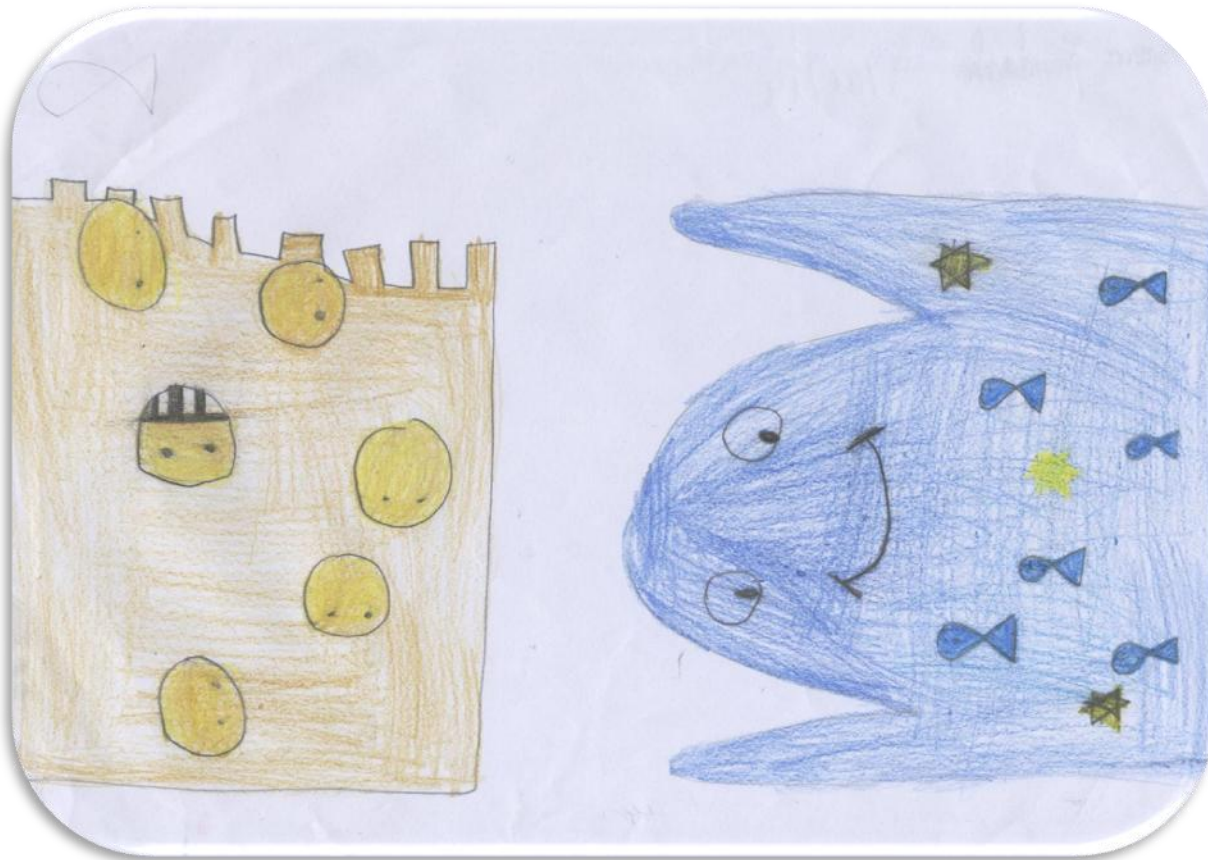


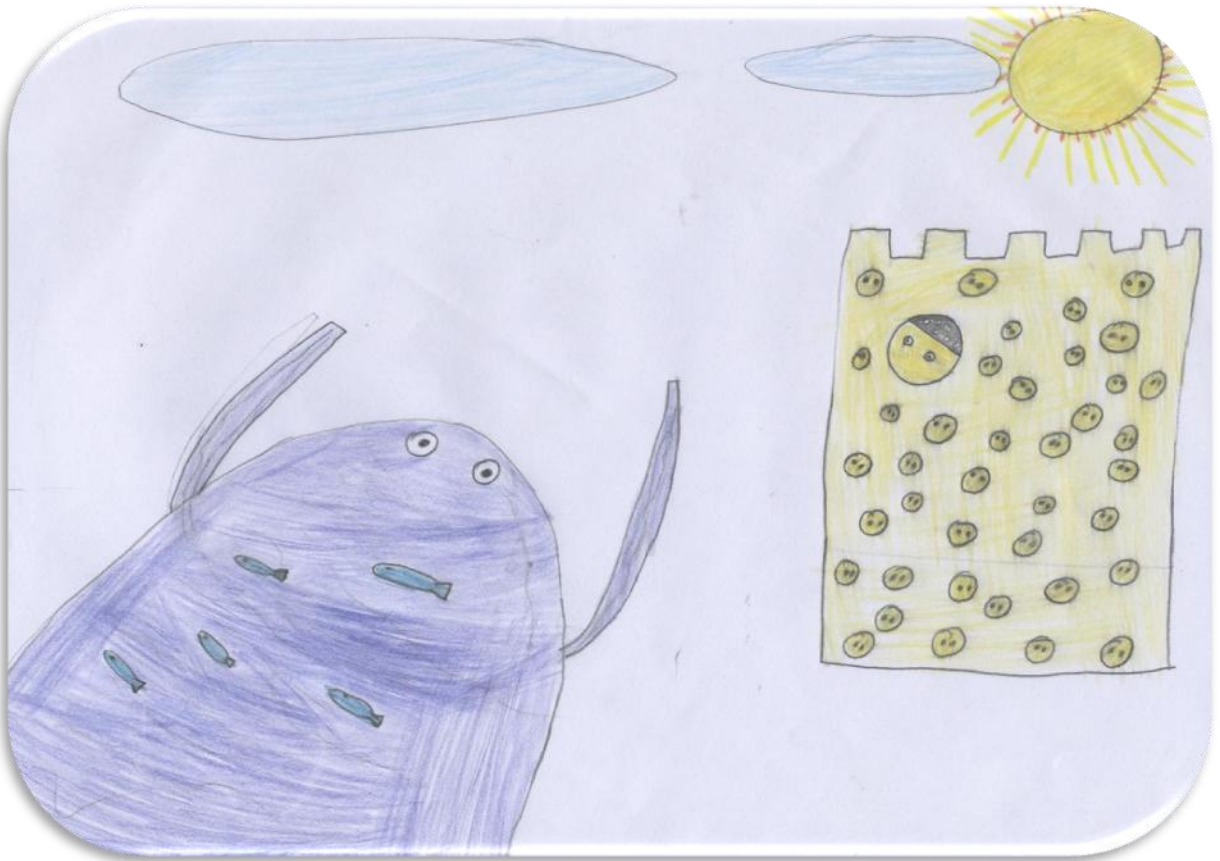




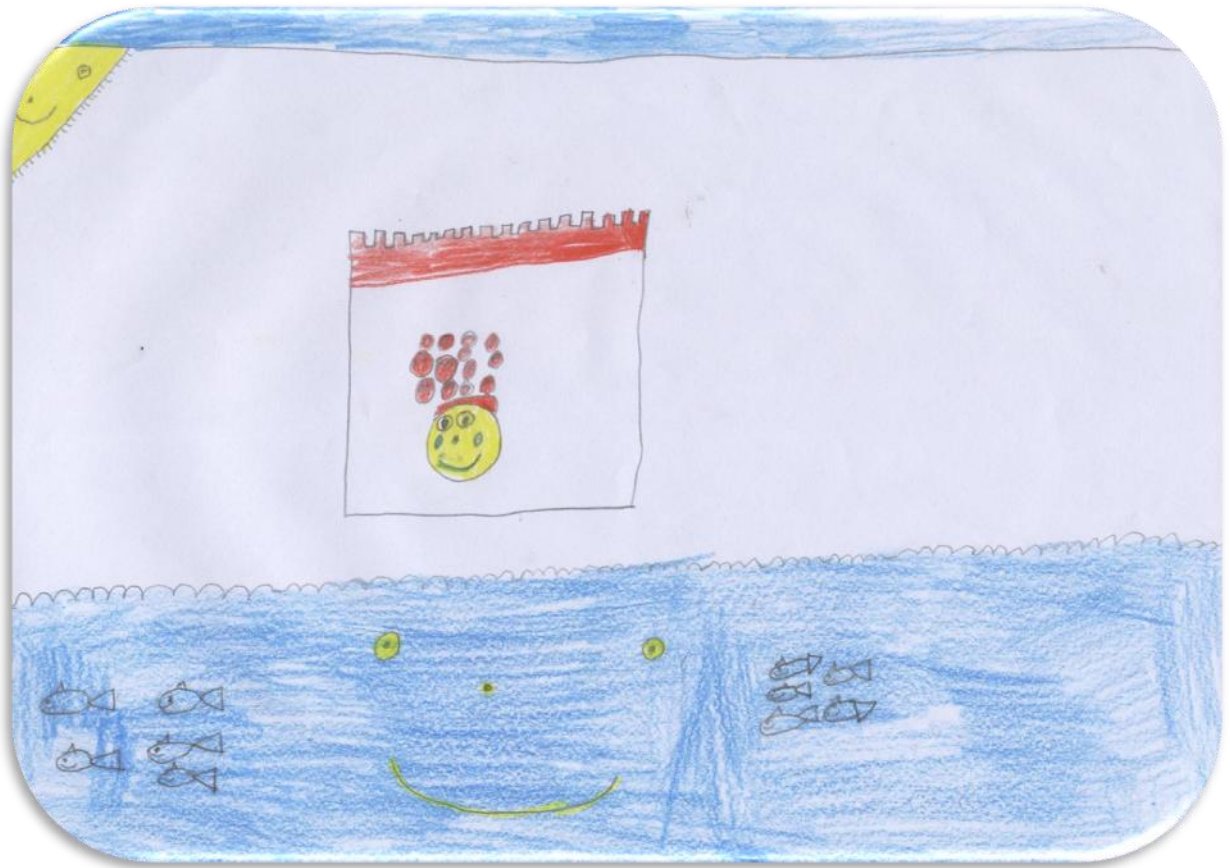




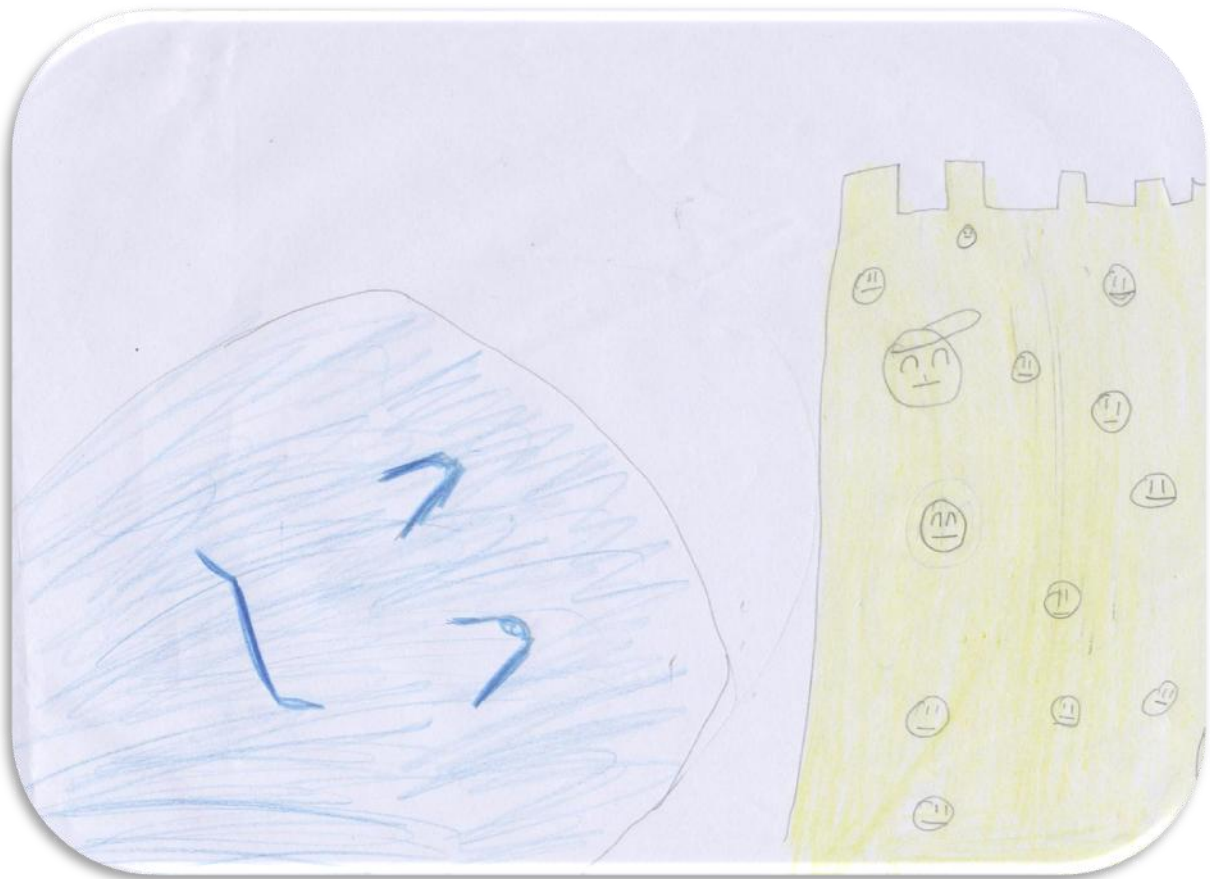














**Anexo E - Planificação, conto “O Peixe com Escamas de Ouro”  
(tradução da nossa responsabilidade) e questionário da 3ª sessão  
de intervenção**

## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

### Elementos de identificação:

*Professor(a) Cooperante: Idalina Rodrigues*

*Aluna de Prática Supervisionada: Cristiana Dias*

*Professor Supervisor: António Pais*

*Turma: 3º A da Escola EBI c/JI Cidade de Castelo Branco*

*Unidade temática: O Sistema Respiratório*

*Semana de 21, 22 e 23 de janeiro*

### Seleção do conteúdo programático

#### EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

- **Dominar linguagens:** uso correto do português padrão para comunicar; uso correto de linguagem científica e matemática na resolução de exercícios e na construção de novos conhecimentos.
- **Compreender fenómenos:** compreender a importância e a simbologia da água; compreender e conhecer o sistema respiratório.
- **Construir argumentação:** construir argumentos para explicar qual a simbologia da água; Construir argumentos para explicar se a quantidade máxima de ar libertada numa só expiração é a mesma em todas as pessoas.
- **Elaborar propostas:** Criar possíveis elementos de ligação entre a sacração da primavera e o elemento água.

Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Avaliação
À descoberta de si mesmo	O seu corpo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar fenómenos relacionados com algumas das funções vitais: respiração (movimentos respiratórios, falta de ar...);</li> <li>• Conhecer as funções vitais (respiratória);</li> <li>• Conhecer alguns órgãos do aparelho correspondente (boca, fossas nasais, brônquios, faringe, laringe, traqueia e pulmões): localizar esses órgãos em representações do corpo humano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica fenómenos relacionados com algumas das funções vitais: respiração (movimentos respiratórios, falta de ar ...);</li> <li>- Conhece as funções vitais (respiratória) e conhece alguns órgãos do aparelho correspondente (boca, fossas nasais, brônquios, faringe, laringe, traqueia e pulmões) localizando esses órgãos em representações do corpo humano.</li> </ul> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b> observação direta e trabalhos realizados na sala como fichas.</p>

Português				
Domínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
Oralidade	Vocabulário	• Escutar para aprender e construir conhecimentos.	• Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas.	- Mobiliza vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais variadas para a produção de discurso oral com mais complexas. <b>Instrumento de avaliação:</b> participação oral.
		• Produzir um discurso oral com correção.	• Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.	
	Instruções, indicações	• Escutar para aprender e construir conhecimentos.	• Pedir esclarecimento sobre o que ouviu (instruções).	- Pede esclarecimentos sobre textos que ouviu; - Identifica a informação essencial de textos que ouviu e descobre pelo contexto o significado de palavras desconhecidas.
	Informação essencial e acessória	• Escutar para aprender e construir conhecimentos.	• Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; • Identificar informação essencial.	<b>Instrumentos de avaliação:</b> participação oral e observação direta.

	<b>Articulação e entoação</b>	• Produzir um discurso oral com correção.	• Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.	-Adapta o seu discurso às situações de comunicação que lhe são propostas, produzindo um discurso oral com correção. <b>Instrumentos de avaliação:</b> Observação direta e participação oral.
	<b>Formas de tratamento</b>	• Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.	• Adaptar o discurso às situações de comunicação.	
<b>Leitura e Escrita</b>	<b>Informação relevante e acessória</b>	• Organizar os conhecimentos do texto.	• Referir, em poucas palavras, o essencial do texto.	-Identifica o tema e o assunto do texto e refere em poucas palavras o essencial de um texto. <b>Instrumento de avaliação:</b> participação oral.
	<b>Ideia principal, tema, tópico, assunto</b>	• Organizar os conhecimentos do texto.	• Identificar o tema ou o assunto do texto, assim como os eventuais subtemas.	
	<b>Compreensão, por partes, do texto lido</b>	• Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo.	• Formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis durante a leitura de um texto.	- Formula questões intermédias e enuncia expectativas e direções possíveis durante a leitura de um texto. <b>Instrumento de avaliação:</b> participação oral.
	<b>Relações intratextuais (parte-todo, causa-efeito, facto-opinião)</b>	• Relacionar o texto com conhecimentos anteriores.	• Fazer inferências sobre o que ouviu tendo em conta os conhecimentos	-Exprime uma opinião crítica a respeito de algo que leu ou ouviu e faz inferências tendo

			anteriores.	em conta conhecimentos anteriores. <b>Instrumentos de avaliação:</b> Participação oral e observação direta.
	<b>Facto e opinião</b>	• Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressir uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor;</li> <li>• Expressir de maneira apropriada uma opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos.</li> </ul>	
	<b>Leitura orientada</b>	• Ler textos diversos	• Ler pequenos textos narrativos.	-Lê pequenos textos narrativos com clareza, ritmo e entoação adequados. <b>Instrumentos de avaliação:</b> leitura e observação direta.
	<b>Leitura com compreensão</b>	• Monitorizar a compreensão.	• Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário.	-Sublinha as palavras desconhecidas, infere o significado a partir de dados contextuais e confirma-os no dicionário. <b>Instrumento de avaliação:</b> observação direta.

	<b>Planificação de textos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planificar a escrita de textos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.</li> </ul>	<p>-Regista ideias relacionadas com o tema e organiza-as de modo a planificar a escrita de textos. <b>Instrumento de avaliação:</b> observação direta.</p>
	<b>Pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar corretamente os sinais de pontuação e os sinais auxiliares de escrita.</li> </ul>	<p>-Utiliza corretamente os sinais de pontuação e os sinais auxiliares de escrita na produção de textos. <b>Instrumentos de avaliação:</b> fichas e caderno diário.</p>
	<b>Componentes da narrativa (personagens, espaço, tempo e ação)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar os conhecimentos do texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referir, em poucas palavras, o essencial do texto.</li> </ul>	<p>-Organiza os conhecimentos do texto de modo a conseguir referir apenas o essencial. <b>Instrumento de avaliação:</b> Participação oral.</p>
	<b>Texto informativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever textos informativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever pequenos textos informativos, a partir de ajudas que identifiquem a introdução ao tópico, o desenvolvimento do tópico com factos e pormenores, e a conclusão.</li> </ul>	<p>- Escreve pequenos textos informativos, a partir de ajudas que identifiquem a introdução ao tópico, o desenvolvimento do tópico com factos e pormenores, e a conclusão. <b>Instrumento de avaliação:</b> texto produzido.</p>

	<b>Revisão de textos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rever textos escritos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas.</li> <li>• Identificar e corrigir os erros de ortografia que o texto contenha.</li> </ul>	<p>-Verifica se o texto que construiu contém as ideias previamente definidas e se contém erros de ortografia.</p> <p><b>Instrumento de avaliação:</b> observação direta.</p>
	<b>Caligrafia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redigir corretamente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar uma caligrafia legível.</li> </ul>	<p>- Utiliza uma caligrafia legível. <b>Instrumentos de avaliação:</b> cadernos diários e fichas produzidas na sala de aula.</p>
<b>Educação Literária</b>	<b>Respostas a questionários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</li> <li>• Propor títulos alternativos para textos.</li> </ul>	<p>-Responde corretamente, oralmente e/ou por escrito a questões sobre os textos e propõe um título para o texto lido. <b>Instrumentos de avaliação:</b> participação oral e fichas.</p>
	<b>Leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e ouvir ler textos literários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praticar a leitura silenciosa.</li> <li>• Ler em voz alta, após preparação da leitura.</li> </ul>	<p>- Faz uma leitura adequada que lhe permite compreender o texto lido. <b>Instrumentos de avaliação:</b> leitura dos alunos e observação direta.</p>

		<b>Leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler para apreciar textos literários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir ler obras de literatura para a infância.</li> <li>• Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ouve ler obras de literatura para a infância e manifesta sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas.</li> </ul> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b> observação direta e participação oral.</p>
<b>Gramática</b>		<b>Gênero, número e grau dos nomes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer propriedades das palavras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Flexionar nomes (número, gênero e grau).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Flexiona nomes (número, gênero e grau).</li> </ul> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b> participação oral e trabalhos produzidos pelos alunos.</p>
<b>Matemática</b>					
<i>Domínios / Subdomínios</i>		<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Avaliação</i>
			<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	
<b>Números e Operações</b>	<b>Multiplicação</b>	<b>Algoritmo da multiplicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Multiplicar números naturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Multiplicar quaisquer dois números cujo produto seja inferior a um milhão, utilizando</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Multiplica quaisquer dois números cujo produto seja inferior a um milhão, utilizando o algoritmo da</li> </ul>

				o algoritmo da multiplicação.	multiplicação e resolve problemas de até três passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório. <b>Instrumentos de avaliação:</b> observação direta e resolução de exercícios.
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolver problemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolver problemas de até três passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório.</li> </ul>	
<b>Organização e tratamento de dados</b>	<b>Representação e tratamento de dados</b>	<b>Diagrama de caule-e-folhas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação e tratamento de dados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representar conjuntos de dados expressos na forma de números inteiros não negativos em diagramas de caule-e-folhas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representa conjuntos de dados expressos na forma de números inteiros não negativos em diagramas de caule-e-folhas. <b>Instrumentos de avaliação:</b> participação oral e trabalhos produzidos na sala de aula.</li> </ul>

		<p><b>Moda, extremos e amplitude</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratar conjuntos de dados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a «frequência absoluta» de uma categoria/classe de determinado conjunto de dados como o número de dados que pertencem a essa categoria/classe;</li> <li>• Identificar a «moda» de um conjunto de dados qualitativos/quantitativos discretos como a categoria/classe com maior frequência absoluta;</li> <li>• Identificar o «máximo» e o «mínimo» de um conjunto de dados numéricos respectivamente como o maior e o menor valor desses dados e a «amplitude» como a diferença entre o máximo e o mínimo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica a «frequência absoluta» de uma categoria/classe de determinado conjunto de dados como o número de dados que pertencem a essa categoria/classe;</li> <li>- Identifica a «moda» de um conjunto de dados qualitativos/quantitativos discretos como a categoria/classe com maior frequência absoluta e identifica o «máximo» e o «mínimo» de um conjunto de dados numéricos respectivamente como o maior e o menor valor desses dados e a «amplitude» como a diferença entre o máximo e o mínimo. <b>Instrumentos de avaliação:</b> participação na aula e fichas.</li> </ul>
--	--	--	---	---	---

		<p><b>Representação e tratamento de dados</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolver problemas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolver problemas envolvendo a análise de dados representados em tabelas, diagramas ou gráficos e a determinação de frequências absolutas, moda, extremos e amplitude.</li> <li>• Resolver problemas envolvendo a organização de dados por categorias/classes e a respetiva representação de uma forma adequada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolve problemas envolvendo a análise de dados representados em tabelas, diagramas ou gráficos e a determinação de frequências absolutas, moda, extremos e amplitude.</li> <li>- Resolve problemas envolvendo a organização de dados por categorias/classes e a respetiva representação de uma forma adequada.</li> </ul> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b> participação oral e fichas.</p>
--	--	---	--	---	--

<b>Expressão Plástica</b>			
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Descoberta e organização progressiva de superfícies</b>	<b>Desenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilustrar de forma pessoal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ilustra de forma pessoal. <b>Instrumento de avaliação:</b> observação direta e material produzido.</li> </ul>
<b>Exploração de técnicas diversas de expressão</b>	<b>Recorte, colagem, dobragem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar as possibilidades de diferentes materiais: elementos naturais, lãs, cortiça, tecidos, objetos recuperados, jornal, papel colorido, ilustrações... rasgando, desfiando, recortando, amassando, dobrando...procurando formas, cores, texturas, espessuras...</li> <li>• Fazer composições colando: diferentes materiais rasgados, desfiados, diferentes materiais cortados, diferentes materiais recortados;</li> <li>• Fazer dobragens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explora as possibilidades de diferentes materiais, faz composições colando e faz dobragens. <b>Instrumento de avaliação:</b> observação direta e material produzido pelos alunos.</li> </ul>

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula		
Terça-Feira	21/01/2014	<i>Responsável pela execução:</i> Cristiana Dias
<p><b>Tema integrador:</b> O Sistema Respiratório</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> Maias, inspiração, expiração, oxigénio, dióxido de carbono e sistema respiratório.</p> <p><b>Elemento integrador:</b> Cartões com palavras-chave. Estes cartões irão conter palavras-chave de toda a unidade que depois irão ser exploradas e trabalhadas ao longo de todas as atividades. Para cada atividade teremos duas ou mais palavras-chave que servirão de ligação e também de motivação para as aprendizagens dos alunos.</p>		<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elemento integrador;</li> <li>• Computador e projetor;</li> <li>• Livro de fichas de matemática;</li> <li>• PPT do sistema respiratório;</li> <li>• Caderno diário;</li> <li>• Mapa de conceitos;</li> <li>• PPT da celebração das maias;</li> <li>• Modelos de marcadores de livros;</li> <li>• Diário de um Descobridor de Palavras;</li> <li>• Folhas Brancas e pautadas.</li> </ul>
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representação e tratamento de dados.</li> <li>- O sistema respiratório.</li> <li>- Construção de um texto informativo a partir de um mapa de conceitos.</li> <li>- Diálogo oral com os alunos sobre a sagração da primavera e a sua relação com o elemento água e breve apresentação da tradição das maias em Portugal.</li> <li>- Elaboração do esboço para o projeto dos marcadores.</li> </ul>		

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

#### **Atividade 1- Apresentação e exploração do elemento integrador da semana (10 minutos)**

Esta atividade tem como finalidade facilitar e promover a ligação entre as áreas e ao mesmo tempo motivar os alunos para as aprendizagens despertando neles a curiosidade.

#### **Atividade 2- Resolução de desafios matemáticos que envolvem a representação e tratamento de dados (50 minutos)**

Atividade de reforço em contexto didático que tem como finalidade aplicar os conhecimentos e retirar possíveis dúvidas.

Esta atividade é realizada individualmente e em grande grupo.

#### **Atividade 3 - Apresentação PPT do sistema respiratório (90 minutos)**

Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade compreender como funciona o sistema respiratório e quais as suas principais funções.

Esta atividade será realizada em grande grupo.

1.1.Exploração do elemento integrador, vários cartões com palavras-chave, perguntando aos alunos o que é que pensam ter cada um dos cartões. Não iremos explorar todos os cartões ao mesmo tempo. À medida que vamos realizando as várias atividades da semana, vamos explorando o cartão em questão que será necessário para a atividade;

1.2.Pela palavra que cada cartão contém os alunos deverão perceber e prever qual o conteúdo a trabalhar e qual a atividade que se segue. De que área será? De que género? Será fácil ou difícil? Entre outras questões.

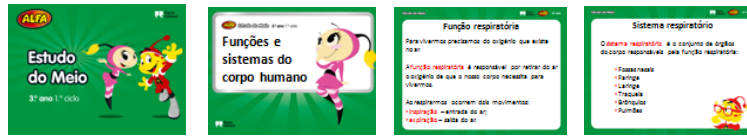
2.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: rever a representação e tratamento de dados (moda, extremos, amplitude, gráficos de barras e circulares)

2.2 Realização da ficha nº 29 (pág.31) do livro de fichas de matemática (anexo I);  
2.2.1 A ficha é resolvida por partes. À medida que vão resolvendo os exercícios vamos fazendo a sua correção em grande grupo.

3.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: adquirir novos conhecimentos acerca deste novo sistema do corpo humano;

3.2 Apresentação de um PowerPoint sobre o sistema respiratório (anexo II). À medida que vamos analisando a informação, cada um individualmente deve registar no caderno diário as palavras-chave de cada uma das partes;

3.3 Registo no Diário de um Descobridor de Palavras das palavras novas a trabalhar esta semana (inspiração, expiração, oxigénio, dióxido de carbono e sistema



**Atividade 4 - Redação de um texto informativo (90 minutos)**

Atividade de ampliação em contexto didático que tem como finalidade desenvolver a planificação e a redação de textos.

Esta atividade é realizada individualmente.

Mapa de conceitos - O sistema respiratório



respiratório);

3.4 No fim desta apresentação fazemos a reconstituição de todo o processo deste sistema oralmente;

3.5 Resolução dos exercícios constantes nas páginas 60 e 61 do manual de estudo do meio (anexo III).

4.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: reforçar a planificação, a redação e a revisão de textos escritos;

**Planificação:**

4.2. Observação e análise do mapa de conceitos (anexo IV) do sistema respiratório;

4.3 Revisão da estrutura do texto informativo;

4.4 Mentalmente cada um deve organizar as ideias de como vai utilizar a informação dada no mapa de conceitos;

**Redação:**

4.5 Individualmente e numa folha de linhas, cada um deve utilizar a informação dada no mapa de conceitos e produzir um texto informativo (entre 10 a 15 linhas);

**Revisão:**

4.6 Cada um faz a sua própria revisão do texto verificando se escreveu bem todas as palavras. Para tal, poderá recorrer ao mapa de conceitos e ao dicionário.

**Atividade 5 - Diálogo oral com os alunos sobre a sagração da primavera e a sua relação com o elemento água. Breve apresentação da tradição das maias em Portugal (30 minutos)**

Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade estabelecer uma ligação entre estes dois elementos (primavera e água).

Esta atividade será realizada em grande grupo.



- 4.7 No final, os textos são recolhidos e corrigidos em casa pelo professor. No dia seguinte os alunos serão alertados individualmente para os principais erros dados.
- 5.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: aumentar o conhecimento dos alunos e explorar uma tradição portuguesa ao mesmo tempo que relacionamos o elemento água com a questão da sagração da primavera;
- 5.2 Breve diálogo oral com os alunos sobre o elemento água e sobre a primavera questionando-os se conseguem encontrar algum elemento de ligação entre estes dois elementos e se conhecem alguma tradição portuguesa em que se celebre a primavera;
- 5.3 Caso não consigamos levar os alunos a nenhum elemento de ligação entre os dois elementos o professor propõe o nascimento levando os alunos a compreender esta associação;
- 5.4 Breve apresentação em PowerPoint sobre a tradição das maias em Portugal (anexo V) e sua exploração;
- 5.5 Apresentação de alguns modelos de marcadores de livros de vários formatos e de vários modelos (anexo VI).

<p><b>Atividade 6 - Esboço do marcador (30 minutos)</b></p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade a elaboração de marcadores de livros relacionando os dois elementos referidos anteriormente e tendo em vista a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo das semanas em que temos vindo a desenvolver este estudo sobre a simbologia da água.</p> <p>Esta atividade será realizada individualmente.</p>	<p>6.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: elaboração de marcadores de livros que relacionem estas duas questões (celebração da primavera e a simbologia da água);</p> <p>6.2 Explicitação aos alunos do regulamento do concurso no qual vamos participar e quais os objetivos do mesmo;</p> <p>6.3 Individualmente cada um deve, numa folha em branco fazer o esboço do seu marcador que será produzido mais tarde. Para tal devem escolher já o seu formato e os materiais que querem utilizar para que os possam trazer de casa.</p>
---	---

Quarta-Feira	
22/01/2014	<b>Responsável pela execução:</b> Cristiana Dias
<p><b>Tema integrador:</b> O Sistema Respiratório</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> diagrama, retalhos, calafrios, enredar e vaguear.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elemento integrador;</li> <li>• Computador, projetor e internet;</li> <li>• Manual de português;</li> <li>• Diário de um Descobridor de Palavras;</li> <li>• Caderno Diário;</li> <li>• Livro “A noite dos animais inventados”;</li> <li>• Diagrama de caule-e-folhas;</li> <li>• Manual de matemática;</li> <li>• Manual de E. do meio e livro de fichas;</li> <li>• Garrafão de plástico de 5 litros;</li> <li>• Tubo de borracha;</li> <li>• Bacia de plástico;</li> <li>• Caneta de acetato;</li> <li>• Copo de medida.</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> Cartões com palavras-chave. Estes cartões irão conter palavras-chave de toda a unidade que depois irão ser exploradas e trabalhadas ao longo de todas as atividades. Para cada atividade teremos duas ou mais palavras-chave que servirão de ligação e também de motivação para as aprendizagens dos alunos.</p>	
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura, análise e interpretação de um excerto do texto “A noite dos animais inventados” de David Machado.</li> <li>- Diagrama de caule-e-folhas.</li> <li>- Realização de uma experiência com o ar.</li> </ul>	

## Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

### Atividade 1- Leitura, análise e interpretação de um excerto do conto “A noite dos animais inventados” de David Machado (anexo VII) (60 minutos)

Atividade de reforço em contexto didático que tem como finalidade a compreensão de textos.

Esta atividade será desenvolvida individualmente e em grande grupo.

The image shows a page from a textbook with the following content:

- Atividade de Leitura:**
  - 1. Como se chama o conto?
  - 2. Quem é o autor do conto?
  - 3. Onde se passa o conto?
  - 4. Quem são os personagens principais?
  - 5. Qual é o tema do conto?
  - 6. Qual é o assunto do conto?
  - 7. Qual é o conflito do conto?
  - 8. Qual é o desenrolar do conto?
  - 9. Qual é o fim do conto?
  - 10. Qual é o moral do conto?
- Atividade de Compreensão:**
  - 1. Identifica o personagem principal.
  - 2. Localiza o título do conto no texto e no resumo.
  - 3. Ordena, de 1 a 5, as principais ideias do texto.
  - 4. Ordena os verbos em ordem de importância que se encontram no texto.
  - 5. Ordena os adjetivos em ordem de importância que se encontram no texto.
  - 6. Ordena os advérbios em ordem de importância que se encontram no texto.
  - 7. Ordena os pronomes em ordem de importância que se encontram no texto.
  - 8. Ordena os conectivos em ordem de importância que se encontram no texto.
  - 9. Ordena os modos em ordem de importância que se encontram no texto.
  - 10. Ordena os tempos em ordem de importância que se encontram no texto.
- Atividade de Expressão Escrita:**
  - 1. Escreve um texto sobre o conto.
  - 2. Escreve um texto sobre o conto.
  - 3. Escreve um texto sobre o conto.
  - 4. Escreve um texto sobre o conto.
  - 5. Escreve um texto sobre o conto.
  - 6. Escreve um texto sobre o conto.
  - 7. Escreve um texto sobre o conto.
  - 8. Escreve um texto sobre o conto.
  - 9. Escreve um texto sobre o conto.
  - 10. Escreve um texto sobre o conto.

1.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: compreender o texto lido e desenvolver as estratégias de compreensão leitora;

#### Antes de ler:

1.2 Exploração da capa e contracapa do livro;

1.3 Exploração de algum vocabulário do texto que é escolhido pela professora. Pela estrutura interna da palavra, pela família de palavras ou pela classe da palavra os alunos deverão tentar encontrar o seu significado;

1.4 Diálogo com os alunos sobre o tema do texto a ler para ativarmos o conhecimento prévio. Os alunos serão questionados sobre os seus medos, sobre se costumam e a quem costumam pedir ajuda para os combater e o que podemos fazer para os combater;

1.5 Registo do tema e do assunto do excerto;

#### Durante a leitura:

1.6 Leitura silenciosa pelos alunos. Durante a leitura devem ir assinalando as palavras que não conhecem e devem tentar descobrir por si mesmos o seu significado. Devem também destacar o essencial do texto;

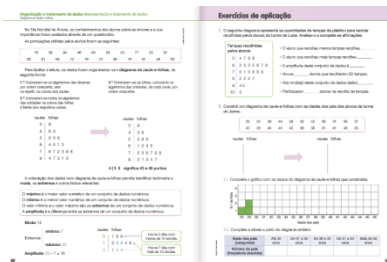
1.7 Leitura em voz alta pelos alunos. Os alunos são escolhidos aleatoriamente e cada um lê um determinado parágrafo de acordo com o que o professor estipular. Os restantes colegas devem seguir a leitura. Devemos ler parágrafo a parágrafo parando para o analisar minuciosamente;

1.8 No final de cada parágrafo, os alunos colocam questões às quais

### Atividade 2 - Diagrama de caule-e-folhas (90 minutos)

Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade aquisição de novos conteúdos e desenvolvimento das competências matemáticas de cada um.

Esta atividade será realizada em grande grupo e individualmente.



todos devem tentar responder e explicar como conseguiram essa informação;

#### Depois de ler:

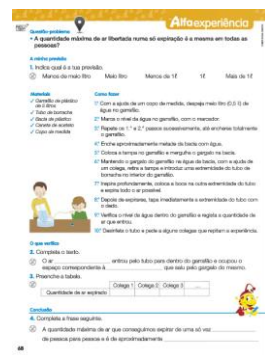
- 1.9 Registo do tema e do assunto do texto;
- 1.10 Análise de possíveis palavras ou expressões que não compreenderam;
- 1.11 Registo no Diário de um Descobridor de Palavras das palavras novas trabalhadas;
- 1.12 Questionário oral sobre o essencial que cada um destacou no texto;
- 1.13 Realização das 4 questões de interpretação do texto constantes no manual de português (anexo VIII).

- 2.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: adquirir novos conteúdos matemáticos;
- 2.2 Apresentação da aula virtual que aborda este novo conteúdo. Ao mesmo tempo vamos resolvendo os exercícios constantes na aula virtual.
- 2.3 Projeção de um diagrama de caule-e-folhas para fazermos a sua análise para perceber se todos perceberam o essencial deste novo conteúdo;
- 2.4 Leitura da pág. 68 do manual de matemática (anexo IX) para os alunos se situarem no manual e perceberem onde se encontra este conteúdo e também para reforçar a aprendizagem;

**Atividade 3 - Realização de uma experiência com o ar (anexo XI) (90 minutos)**

Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade a compreensão do sistema respiratório e a compreensão de que o ar expirado de uma só vez por cada um de nós é variável.

Esta atividade será realizada em grande grupo e individualmente.



2.5 Realização dos exercícios da pág. 69 do manual (anexo X) individualmente. A professora vai auxiliando os que apresentam mais dificuldades. A correção é feita em grande grupo, exercício a exercício.

- Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade.
- Relembrar os alunos das etapas fundamentais das experiências;
- Apresentação da questão-problema da experiência a realizar;
- Cada aluno regista no protocolo (pág. 40 do livro de fichas de estudo do meio) (anexo XII) da experiência quais as suas previsões iniciais e discute-as com os colegas de turma de acordo com as indicações dadas;
- Realização da experiência pelos alunos de acordo com as indicações dadas no protocolo. Aleatoriamente o professor escolhe três ou quatro alunos para realizar a experiência. Um de cada vez vai junto do professor e realiza cada um dos passos corretamente. No fim de cada colega terminar, vamos registando os dados necessários;
- À medida que vamos realizando a experiência, vamos registando os dados necessários;
- Registo e discussão das conclusões tiradas a partir da experiência realizada.

<p>Quinta-Feira 23/01/2014</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> Cristiana Dias</p>	
<p><b>Tema integrador:</b> O Sistema Respiratório</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> abluções, derramar, acostou e tumultuosas.</p>		<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elemento integrador;</li> <li>• Computador;</li> <li>• Projetor;</li> <li>• Livro de fichas de matemática;</li> <li>• Conto “O peixe com escamas de ouro”;</li> <li>• Ficha da lenda;</li> <li>• Jogo da glória;</li> <li>• PPT gramática;</li> <li>• Material para elaboração dos marcadores.</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> Cartões com palavras-chave. Estes cartões irão conter palavras-chave de toda a unidade que depois irão ser exploradas e trabalhadas ao longo de todas as atividades. Para cada atividade teremos duas ou mais palavras-chave que servirão de ligação e também de motivação para as aprendizagens dos alunos.</p>		
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representação e tratamento de dados.</li> <li>- O número, género e grau dos nomes.</li> <li>- Leitura, análise e interpretação do conto “O peixe com escamas de ouro” de Antonin Masson - Projeto de investigação.</li> <li>- Elaboração dos marcadores.</li> <li>- Jogo da glória com adivinhas e provérbios.</li> </ul>		

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

#### Atividade 1- Resolução da ficha nº 30 do livro de fichas de matemática (60 minutos)

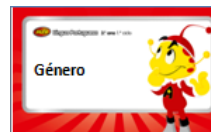
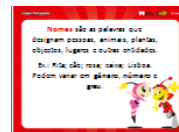
Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade praticar e melhorar a representação e tratamento de dados.

Esta atividade será realizada em grande grupo e individualmente.

#### Atividade 2- O número, o género e o grau dos nomes (90 minutos)

Atividade de sistematização e abordagem em contexto didático que tem como finalidade a identificação do número, do género e do grau dos nomes.

Esta atividade será desenvolvida em grande grupo e individualmente.



1.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: sistematizar e praticar a aplicação do novo conteúdo;

1.2 Diálogo oral com os alunos para relembrar o diagrama de caule e folhas;

1.3 Resolução da ficha nº 30 (pág.32) do livro de fichas de matemática (anexo XIII). A ficha é resolvida individualmente e por partes e a correção é feita no final em grande grupo.

2.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: aprender a classificar os nomes quanto ao número, género e grau;

2.2 Apresentação aos alunos de um PowerPoint sobre o número, género e grau dos nomes (anexo XIV).

2.3 Resolução em grande grupo do exercício constante no final do PowerPoint apresentado;

2.4 Resolução da ficha nº 26 (pág.39 do livro de fichas de português) (anexo XV). Esta ficha de gramática corresponde ao texto lido anteriormente de David Machado. Os alunos devem resolvê-la individualmente e tirar as dúvidas para toda a turma e todos devem tentar esclarecer as dúvidas uns dos outros. A correção é feita em grande grupo.

### Atividade 3- Leitura, análise e interpretação do conto “ O peixe com escamas de ouro” de Antonin Masson (anexo XVI) (90 minutos)

Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade compreender a importância da água e a sua simbologia.

Esta atividade será desenvolvida individualmente e em grande grupo.



3.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: compreender a importância da água e a sua simbologia;

#### Antes de ler:

3.2 Antecipação do tema e do assunto do texto pelo título do nosso conto;

3.3 Exploração de algum vocabulário do texto que é escolhido pela professora. Pela estrutura interna da palavra, pela família de palavras ou pela classe da palavra os alunos deverão tentar encontrar o seu significado;

3.4 Diálogo oral com os alunos para verificar quais os conhecimentos que já adquiriram do tema em estudo e o que acham deste elemento da natureza ao qual estamos a dar grande importância;

3.5 Diálogo oral com os alunos sobre o povo e a tradição hindu para os situar e para que compreendam melhor o conto em estudo;

#### Durante a leitura:

3.6 Leitura em voz alta pelo professor;

#### Depois da leitura:

3.7 Registo do tema e do assunto do texto;

3.8 Diálogo oral com os alunos sobre o tema da água interpretando dessa forma a simbologia presente e de que forma é a água essencial ou não nas nossas vidas;

3.9 Diálogo com os alunos para verificar se associam este conto a algum outro texto que conheçam ou que tenham trabalhado e para levá-los ao pensamento sobre o poder da água;

3.10 Realização de uma ficha de interpretação do conto (Anexo XVII).

**Atividade 4 - Elaboração de marcadores (60 minutos)**

Atividade de ampliação em contexto didático que tem como finalidade desenvolver a criatividade de cada um.

Esta atividade será realizada individualmente.

**Atividade 5 - Jogo da glória com adivinhas e provérbios (anexo XVIII) (60 minutos)**

Atividade de ampliação em contexto didático que tem como finalidade a aprendizagem de saberes populares, desenvolver o raciocínio lógico e divertir os alunos enquanto aprendem.

Esta atividade será realizada em grande grupo.

1	2	3	4	5	6	7
24						8
23						9
22						10
21						11
20						12
19	18	17	16	15	14	13

4.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: desenvolver a criatividade de cada um;

4.2 Individualmente e com os materiais que cada um trouxe de casa, devem elaborar o seu próprio marcador que depois será enviado para concurso na Polónia. Aqui o professor não deve interferir na escolha dos materiais nem no trabalho do aluno. Apenas deve orientá-los e ajudá-los sempre que necessário;

5.1 Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: desenvolver o raciocínio lógico e valorizar e apreciar a cultura popular;

5.2 Um tabuleiro com 24 peças (uma para cada aluno) com provérbios e adivinhas misturados. Um aluno escolhe um número de 1 a 24 e ao clicarmos nesse número, aparecerá o aluno que resolverá o enigma. Depois o aluno que respondeu escolhe um número de 1 a 24 sempre diferente dos que vão saindo e assim sucessivamente. As escolhas dos alunos que respondem a cada uma foram feitas de forma aleatória;

5.3 Em cada casa está uma ligação que nos remete automaticamente para o enigma e tem logo a foto do aluno que deverá responder;

5.4 Todos devem estar com atenção para ver quando é a sua vez e para ver se as respostas dadas pelos colegas estão corretas;

5.5 Cada aluno deve ler o enigma em voz alta e após algum tempo para pensar, deve indicar a resposta correta. Caso o aluno não seja capaz, nem nenhum dos colegas, o professor deverá dar duas ou três opções de escolha para facilitar.

## “O peixe com escamas de ouro”

(Adaptação de um mito hinduísta)

Como todos os dias ao nascer do sol, o sábio Manou fazia as suas abluções. Quando ele erguia a concha da mão cheia de água para lavar o rosto, ele viu uma estranha agitação. Era um peixe minúsculo, que lhe suplicava que o deixasse viver.

– Alguma vez eu matei alguma criatura terrestre? – interrogou-se a si próprio Manou.

Ele meteu, então, o peixe numa jarra cheia de água. Mas, no dia seguinte, o animal tinha crescido de tal forma que foi preciso levá-lo para um charco. Manou estava habituado a ver coisas extraordinárias e isso não o perturbou. Assim aconteceu também no dia seguinte quando o chamaram para lhe dizer que um enorme peixe se agitava no meio do charco. E àqueles que lhe propunham que o cortasse em postas e o colocasse a secar, ele calou a boca com um olhar em brasa.

– Este peixe está sob a minha proteção, resmungou ele.

Como ele era conhecido e amado por todos, obedeceram-lhe. Manou fez transportar o peixe para um lago próximo. Mas depressa o lago se tornou demasiado pequeno para o peixe, que se tinha tornado gigantesco. O seu único chifre tocava quase o céu e as suas escamas eram de ouro. Manou continuou sem se surpreender.

– Lança-me no mar, sábio Manou, disse o peixe. Agora é aí o meu verdadeiro lugar.

Foi o que fez Manou. Mas o animal antes de mergulhar nas ondas cor de esmeralda, virou-se para o velho e disse:

– Agradeço-te, sábio Manou. Tu protegeste-me quando os homens me ignoravam e desejavam matar-me. Pela minha voz vou proteger-te.

“Por Sourabhî, a vaca maravilhosa, isto é extraordinário”, pensou Manou, perguntando-se como é que um simples peixe, por muito grande que fosse, o podia proteger.

– Ouve-me bem, velhote. Dentro de algum tempo, o céu vai escurecer como nunca. Ele ficará tão baixo que tocará o cimo das árvores. Depois as nuvens irão romper-se e irão derramar a sua água sobre o mundo. Choverá até que o mar, inchado por esta chuva espantosa, cobrirá a Terra inteira.

O sábio Manou sentiu de repente que o seu peito se apertava e que o medo o invadia. O fim do mundo! O peixe falava-lhe do fim do mundo. E o animal continuava:

- Tu serás aquele através do qual o coração da terra continuará a bater. No grande barco que te enviarei, tu embarcarás um casal de cada espécie viva e sementes de todas as plantas, antes de tu próprio aí entrares. Parte imediatamente pois a tua tarefa é pesada.

E o peixe mergulhou nas ondas do mar. O sábio Manou olhou o céu. Ele estava azul como uma orquídea selvagem. Mas ele soube que o peixe dizia a verdade. Então, ele foi por montes e vales cumprir aquilo que o animal tinha pedido. Toda a gente lhe chamava louco, exceto um casal de jovens camponeses que o respeitavam acima de tudo, as sementes, que sabem calar-se, e os animais, aos quais Manou sabia falar. Uma grande embarcação acostou na margem. O sábio velhote fez subir os seus protegidos para o interior.

Em breve, como o peixe dissera, o céu escureceu. Ele estava tão baixo que tocava o cimo das árvores.

Depois as nuvens romperam-se e derramaram a sua água sobre o mundo. Choveu durante muitos dias e noites. Choveu até que o mar, inchado por esta chuva espantosa, cobriu a Terra inteira.

Apenas o barco de Manou navegava. Tudo o resto fora engolido para sempre. Só se via, nas vagas tumultuosas, um imenso corno, que era de Vishnou, o peixe com escamas de ouro, que Manou salvara tantas vezes. Havia também a serpente Vasouki, que flutuava à volta da embarcação. Manou servia-se dela como uma corda e, tendo-a prendido ao corno de Vishnou, pôde partir para longe, em direção a águas mais tranquilas.

Assim, o sábio Manou salvou os homens, os animais e as plantas de uma terrível destruição.



In Mille ans de Contes de Mer. Histoires et legendes à raconter aux enfants avant d'aller dormir. Masson, A. Et ali.

Agrupamento de escola Nuno Álvares - Escola Cidade de Castelo Branco



**Nome** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_\_\_

## O peixe com escamas de ouro

4. Conhecem alguma história que vá ao encontro desta?

---

---

5. Qual é o poder da água neste conto?

---

---

---

---

---

6. Este conto refere a mesma situação da história da Arca de Noé, da Bíblia. O que pensas sobre estas semelhanças das histórias contadas por pessoas que têm religiões e culturas diferentes?

---

---

---

---

---

Antonin Masson et al, “O Peixe com Escamas de Ouro”, in *Mille Ans de Contes de Mer*

**Anexo F – Cartaz, convite e regras do concurso “The Sunshine  
Bookmark”**

# INTERNATIONAL ART CONTEST SUNSHINE BOOKMARK 2014



Marzanna  
symbol of Spring in Poland



Marzanna  
symbol of Spring in Bulgaria

## THE RITE OF SPRING

**DESIGN THE PROJECT OF THE BOOKMARK  
SEND IT  
AND WIN A PRIZE**

The contest will be attended  
by young artists from:  
Austria, Bulgaria, Finland,  
France, Germany, Great  
Britain, Greece, Hungary,  
Indonesia, Ireland, Italy,  
Portugal, Poland, Romania,  
Serbia, Ukraine, Turkey  
and many others

**Deadline:  
21st February 2014**

**Entry forms and rules of the contest on:  
[www.bpursus.waw.pl](http://www.bpursus.waw.pl)**

### Rite of Spring

So winter closed its fist  
And got it stuck in the pump.  
The plunger froze up a lump  
In its throat, ice foaming itself  
Upon iron. The handle  
Paralysed at an angle.  
Then the twisting of wheat straw  
into ropes, leaping them tight  
Round stems and stout, then a light  
That sent the pump up in a flame  
It cooled, we lifted her latch,  
Her entrance was wet, and she came.

### Seamus Heaney

13 April 1939 - 30 August 2013  
an Irish poet and translator  
Nobel Prize in Literature in 1995

Under the auspices of  
Mr Wieslaw Krzemien, Mayor of Ursus District of the City of Warsaw  
Mr Henryk Linowski, Chairman of the Council of Ursus District of the City of Warsaw  
Ms Michaels Todorova, Director of the Bulgarian Cultural Institute in Warsaw

Organisers:



Media Patrons:



Warsaw 13<sup>th</sup> November 2013

Dear Sirs / Madams

We are pleased to announce the next edition of the International Art Contest of "The Sunshine Bookmark 2014". The title of the edition is "The Rite of Spring".

The contest "The Sunshine Bookmark" has been organised since 2010 by Public Library in Ursus District of the City of Warsaw in Poland. In the last edition of the contest took part more than 2 000 participants from schools and art centers of eight countries - Bulgaria, Indonesia, Ireland, Romania, Portugal, Ukraine, Italy, and Poland. The contest was held under auspices of the Minister of Education, Marshal of the Mazovia, President of the City of Warsaw. Grand Prix won young artists from the Youth Palace in Warsaw. The winners received many great awards such as graphic tablets.

We believe that the edition 2014 of the contest titled "The Rite of Spring" will attract the participants from countries not only from Europe but also from Africa, Asia and America and again it will become a creative encounter with art, literature, passion and cultural heritage of the whole world for young artists.

One of the inspiration of the theme of the 2014 contest were common encounters of Bulgarian Baba Marta and Polish Marzanna - two symbols of both cultures relating to magic time of passing Winter and coming Spring organised in Warsaw by Bulgarian Institute of Culture and Public Library in Ursus District. During the meetings we could see how different might be each of the rite of spring and how interesting might be to compare their habits and cultural traditions.

In each country people celebrate this magic time differently. It is undoubtedly an important part of their cultural tradition. The aim is to collect all those customs and ceremonies and get to know better this cultural tradition, its beauty and spirituality.

The contest formula provides unlimited possibilities for creativity of young artists. Projects of bookmarks can be made in any art technique, any materials and any formats.

The winning projects will be miniaturized and converted electronically and then printed out in the form of traditional bookmarks.

Encouraging all the potential participants to take part in the contest we would like to wish them to enjoy discovering the variety of cultural tradition that enriches their imagination, sensibility and creativeness.

*Yours Faithfully*

*Piotr Jankowski*

(director of the Public Library in Ursus district of the City of Warsaw, Poland)

## **The International Art Contest - “The Sunshine Bookmark 2014”**

### **THE CONTEST RULES**

The contest “The Sunshine Bookmark” has been organised since 2010 by Public Library in Ursus District of the City of Warsaw, Bulgarian Cultural Institute in Warsaw and the Ursus District Office of the City of Warsaw in Poland. In the last edition of the contest took part more than 2 000 participants from schools and art centers of eight countries - Bulgaria, Indonesia, Ireland, Romania, Portugal, Ukraine, Italy, and Poland. The contest was held under auspices of the Minister of Education, Marshal of the Mazovia, President of the City of Warsaw. Grand Prix won young artists from the Youth Palace in Warsaw.

The winners received many awards such as graphic tablets.

### **The theme of 2014 year contest is: “The Rite of Spring”**

The participants are requested to present the customs and the ceremonies relating to the Rite of Spring in their countries. In each country people celebrate this magic time differently. It is undoubtedly an important part of their cultural tradition. One of the inspiration of the theme of the 2014 contest were common encounters of Bulgarian Baba Marta and Polish Marzanna - two symbols of both cultures relating to magic time of passing Winter and coming Spring organised in Warsaw by Bulgarian Institute of Culture and Public Library in Ursus District. During the meetings we could see how different might be each of the rite of spring and how interesting might be to compare their habits and cultural traditions.

The aim of the contest is to collect all those customs and ceremonies, presented on the artworks and get to know better that cultural tradition, its beauty and spirituality.

The competition formula provides unlimited possibilities for creativity of young artists. Projects bookmarks can be made in any techniques, any materials and any formats.

The winning projects will be miniaturized and converted electronically and then printed out in the form of traditional bookmarks.

The application form attached to the submitted works should contain the basic data of the participant and some information about the celebration of spring (ie.: - customs, costumes, rituals, decorations, exact time of the rite) as well as indicate titles of literary works or other works of art describing the rite of spring or being inspired by the ceremony (3 sentences or more - it can be written in mother tongue).

It will be a great opportunity to compare the skills of creative and aesthetic sensibilities and passions and interests of children and young people from different countries.

**The purpose of the contest is:**

- Developing creative activity of children and adolescents.
- Development of aesthetic sensibility through the promotion of various forms of arts.
- Developing knowledge about the culture of other countries and regions and to compare them with local customs and ceremonies
- Exploring the cultural tradition through the spoken word, literature, music, theater, film.
- Popularization of books and illustrations as artistic inspiration for children and adolescents

**Participation and basic rules**

- The contest is open to children and young people (boys and girls) in the age 5-24.
- The art works will be selected by a panel of judges in the following categories:

**National category** - art works of the participants from educational institutions as well as schools and art studios from each country participated in the contest

- age group 5-6
- age group 7-8
- age group 9-10
- age group 11-13
- age group 14-16
- age group 17-19
- age group 19-24

**General category** - selection of the projects awarded in the national category in each age group

- age group 5-6
- age group 7-8
- age group 9-10
- age group 11-13
- age group 14-16
- age group 17-19
- age group 19-24

- The subject of the contest are **the art projects** of the bookmarks **on the theme “The Rite of the Spring” made with all available techniques and materials** such as: coloured pencils, crayons, water colour, coloured markers, pastels, glass, decoupage, various fabric materials, and cut-out coloured paper, photos, collage etc.
- **The format of the project can be various, but it must not exceed the size of A-1 (59,4 cm x 84,1 cm / 23.38 x 33.1 inch) and not be heavier than 1 kg / 2.20 lb)**
- All the projects of bookmarks must be original and pertain to the theme “The Rite of the Spring”
- **All of the awarded projects will be electronically converted into traditional bookmarks and printed.**
- The art project must be the contestant's original hand-made creation. The entry design may not be a copy or duplicate of any previously published art, including photographs. No copying or tracing will be accepted.
- The entry form must be attached to the art project.
- The student's name should be neatly written on the back side (not front) of the art project along with the home city in the case the entry form and art project will be dispatched separately
- Authors of the awarded projects of bookmarks will be kindly asked to send a recent photograph of himself / herself (portrait)
- Art projects of bookmarks that do not comply with the contest requirements will be disqualified
- Awarded art projects, electronically converted into traditional bookmarks, will be printed and disseminated among the participants of the contest.

## **Jury**

Judges will be looking at the art project considering their:

- ❖ Visual impact
- ❖ Artistic merit
- ❖ Original concept

## **Deadline and procedure**

- All entries of the art projects **must be sent to** the Public Library in Ursus district/Warsaw/Poland by: **Friday 21<sup>st</sup> February 2014 to the following address:**

**Biblioteka Publiczna w Ursusie**

**ul. Plotonu Torpedy 47**

**02-495 Warsaw, Poland**

(with the note on the envelope: "The Sunshine Bookmark 2014")

- **The entry form must be attached to the art project.**
- Entries postmarked after this date will not be considered.
- In the case that the size or the weight of the art project are not acceptable it can be refused.

### **Important notice**

Entrants agree to the regulations of the contest and acknowledge that in the case of a disagreement, the judge's decisions are final.

The Public Library in Ursus district of the city of Warsaw retains ownership of all art projects entered in the 2014 Sunshine Bookmark Contest, and may use the art projects in promotional materials such as cover designs, public information materials and exhibits.

### **The Public Library in Ursus district of Warsaw:**

- are not responsible for loss or damage to entries;
- reserve the exclusive right to authorize the reproductions of all entries in any form, including: stamps, prints, calendars, greeting cards, fact sheets, brochures, fliers, posters, report covers, etc., and to photograph the winning and nominating without compensation to entrants;
- have the right to use the winners' names for promotional purposes without compensation to entrants;
- will not return entries (art projects).

### **Updated information about the contest are available in English on the website:**

<http://portal.bpursus.waw.pl>.

<https://www.facebook.com/BibliotekaPublicznaWUrsusie>

The previous results of the contest "The Sunshine Bookmark" are presented in English on the website: [www.bpursus.waw.pl](http://www.bpursus.waw.pl)

### **Contact person:**

#### **Malgorzata Kolodziejczyk**

- deputy director of the Public Library in Ursus District in Warsaw / Poland

- email: [m.kolodziejczyk@bpursus.waw.pl](mailto:m.kolodziejczyk@bpursus.waw.pl)

*13<sup>th</sup> November 2013, Warsaw, Poland*

**Anexo G - Marcadores apresentados aos alunos como motivação  
para a atividade**



**Anexo H - Esquema dos marcadores em inglês (versão enviada para a Polónia)**





Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação

# The sunshine Bookmark 2014 - The rite of Spring

## Animals

- I tried to draw how Spring is happy with the birds and butterflies. (Pedro)
- My marker has a flower, a butterfly and water drops. (Margarida S.)
- My marker is so because I was inspired by dogs, because animals need water. (Bruna)
- My marker is about the spring and the water. (Margarida R.)



## Colors of Spring

- My marker is associated with water and Spring. (Luisa)
- My marker is about the Spring and the water. (Laura)
- My marker has the colors of spring, a flower and a drop of water. (João H.)



From the theme "The Rite of Spring" we explored a Portuguese tradition that celebrates spring. This tradition is called the "Maias" and is held all over our country, but with some differences from region to region. The common denominator is the flowering "Maias".

Tradition dictates that people doll their doors, windows and streets with flowers and yellow gorses and straw dolls. Girls dress in white and wear crowns of flowers on her head and parade through the streets. This celebration is held on April 30 and May 1.

This tradition is associated with a traditional song that is sung during the festival which is as follows:

" Ó minha senhora	Ó Maia, ó Maia
Chegue lá à janela	Ó Maia das cachopas
Para ver a Maia	Onde vai a Maia
Que parece uma donzela.	Vai por essas barrocas."

In addition to this theme we also explored another one, because they both refer to birth - the symbolism of water.

## Water

- My bookmark is made with watercolors. (Joao D.)
- My marker has to do with Spring and water. The girl is watering the flower for it not to wither. (Matilde)



## "Maias"

- The Maias are coming and we will celebrate. (Inês)
- The Maias were the inspiration for my bookmark. (Alice)



**Date:** February 2014  
**School:** EBIC/JI Cidade Castelo Branco - 3º A  
**Age:** 8 years  
**Student intern:** Cristiana Dias  
**Cooperating teacher:** Idalina Rodrigues  
**Guiding teacher:** Natividade Pires



## **Anexo I - Esquema dos marcadores que não foram a concurso**

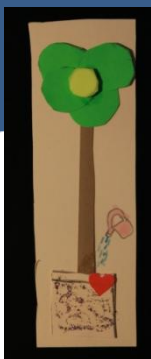




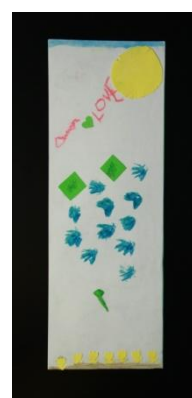
Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação

# The sunshine Bookmark 2014 - A sagração da primavera

## A água

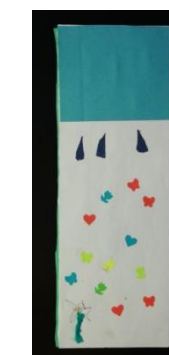
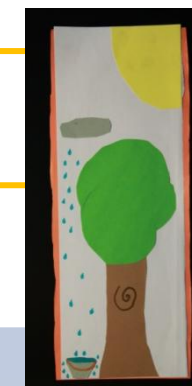


- O meu marcador é uma flor que está a ser regada. (Joana C.)
- O meu marcador tem a natureza. (António)
- O meu marcador é giraço e é o melhor. Eu fiz um sol, nuvens, flores e chuva. (Guilherme)
- O meu marcador é uma menina a ver uma flor a crescer e está a chover. (Leonardo)
- O meu marcador é giro com chuva num quintal. (João C.)



## A água (cont.)

- O meu marcador é uma árvore com frutos. (Joana A.)
- Fiz uma flor com uma chuva de corações, flores e borboletas e depois fiz um céu e três gotas de água. (Telma)
- Eu fiz no meu marcador uma gota de água com a primavera atrás. (Duarte)
- No meu marcador fiz uma árvore e um menino a regar porque eu na minha quinta rego as minhas árvores. (Tomás S.)
- O meu marcador é muito bom. Eu inspirei-me na água e na primavera. (Tomás A.)



A partir do tema "A Sagração da Primavera" explorou-se uma tradição portuguesa que celebra a primavera. Esta tradição chama-se as Maias e é realizada um pouco por todo o nosso país ainda que com algumas diferenças de região para região. O denominador comum são as Maias floridas.

Manda a tradição que se enfeitem as portas, as janelas e as ruas com flores e giestas amarelas e com bonecas de palha. As meninas e raparigas vestem-se de branco e usam coroas de flores na cabeça e desfilam pelas ruas. Este festejo realiza-se a 30 de abril e 1 de maio.

Esta tradição está associada a uma música tradicional que é cantada durante os festejos, co letra tradicional, que é a seguinte:

" Ó minha senhora	Ó Maia, ó Maia
Chegue lá à janela	Ó Maia das cachopas
Para ver a Maia	Onde vai a Maia
Que parece uma donzela.	Vai por essas barrocas."

A juntar a este tema ainda inserimos um outro que lhe está associado porque ambos nos remetem para o nascimento – a simbologia da água.

## Os animais

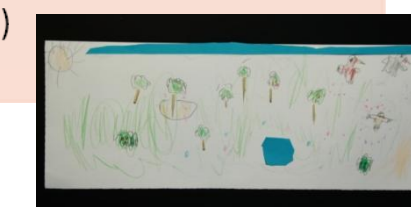


- O marcador tem a ver com a primavera. Eu meti uma flor, uma joaninha e forrei com uma fralda e meti cola brilhante. (Beatriz)

## As Maias



- O meu marcador é sobre a primavera e sobre as Maias. (Afonso)
- O meu marcador têm um rio e uma flor Maia. (Lara)



**Data:** fevereiro de 2014  
**Escola:** EBIC/JI Cidade Castelo Branco – 3ª A  
**Idade:** 8 anos  
**A aluna estagiária:** Cristiana Dias  
**Professora cooperante:** Idalina Rodrigues  
**Professora orientadora:** Natividade Pires



**Anexo J - Tabelas com respostas dos alunos aos questionários  
apresentados**

**Lenda “O Castigo de Sal” de José Jorge Letria**

Alunos	Número e pergunta	Respostas
Afonso	1. A água tem características que se opõem. Quais são?	“As que são boas como a re-hidratação e outras más como as inundações”
Alice		“A água é doce e salgada”
António		“A água tem características más e boas. As más é que pode levar uma cidade inteira e as boas é que faz bem e ajuda a alimentar os animais”
Beatriz		“As características que se opõem da água é que às vezes ela é boa porque serve para a higiene e é má porque provoca inundações”
Bruna		“As características que a água tem é o mal e o bem. O mal é porque ela constrói tsunamis e o bem é porque nos permite sobreviver”
Duarte		“A água tem características más e boas porque às vezes não nos falta e outras vezes sim”
Guilherme		“As características da água são más e boas. Está entre a vida e a morte. É boa porque faz bem à saúde e é má porque pode causar tsunamis”
Inês		“De um lado há o bem e do outro o mal. A água pelo lado bom ajuda e precisamos dela para viver. Do outro lado ela destrói com os tsunamis”
Joana C.		“A água tem características más e boas. Porque nas boas ela dá-nos saúde e nas más ela faz tsunamis e inundações”

Alunos (cont.)	Número e pergunta (cont.)	Respostas (cont.)
Joana A.	1. A água tem características que se opõem. Quais são?	“São as boas e as más porque a água tanto pode causar morte, como por exemplo irmos à praia, lá para o fundo da água e morremos, como pode dar vida, como por exemplo quando um bebé está na barriga da mãe”
João D.		“As características que se opõem são as boas e as más. As más porque provoca tsunamis e as boas porque podem matar a sede dos seres vivos”
João C.		“São boas e más. Pode-se morrer ou viver. Morrer porque a água pode estar contaminada e viver porque precisamos dela para viver”
João H.		“As características que se opõem são: a morte e a vida. Pela morte porque se estamos quentes e saltarmos para a água fria apanhamos um choque térmico e pela vida porque precisamos dela para viver”
Lara		“As características são a morte porque as águas fazem os tsunamis e a vida porque a água nos faz viver”
Laura		“A água tem características más e boas. As boas porque ela serve para beber e para nós nacermos e as más porque ela inunda tudo”
Leonardo		“As características da água que se opõem são a vida e a morte. A morte porque causa tsunamis e a vida porque dá saúde”
Luísa		“A água tem características más e boas. O mal são os tsunamis e o bem porque é boa para beber”
Margarida S.		“As características são as boas e as más. Boas porque é vida e más porque é morte. Morte com os tsunamis e vida com a maternidade”

Alunos (cont.)	Número e pergunta (cont.)	Respostas (cont.)
Margarida R.	1. A água tem características que se opõem. Quais são?	“As características que se opõem é o bem e o mal. O lado bom é a saúde e o lado mau é o desrespeito”
Matilde		“As características que se opõem são por uma lado a água dar vida às pessoas, porque lhes dá água, e ao mesmo tempo matar as pessoas porque provoca tsunamis”
Pedro		“Sim, tem. A morte e a vida. Por exemplo, um tsunami mata e a água é essencial para a vida e assim não mata os seres vivos”
Telma		“A água tem características que são a morte e a vida porque a água tanto pode causar morte como pode dar vida. Por exemplo, pessoas podem morrer com um choque térmico e dá vida porque é necessária para os seres humanos”
Tomás S.		“As características da água é a vida e a morte porque sem água nós não vivíamos e porque nos tsunamis morrem muitas pessoas”
Tomás A.		“De um lado a água dá vida e do outro lado dá morte porque a água causa inundações. Por outro lado é com ela que nós vivemos

Alunos	Número e pergunta	Respostas
Afonso	4. Qual a importância que atribuis à água?	“Eu atribuo à água muita importância porque sem água não à vida”
Alice		“A água é vida. Serve para dar de beber aos animais e também para que haja peixes para comer. Serve para refrescar e para lavar”
António		“Ela ajuda-me a tomar banho e a beber água”
Beatriz		“Eu dou importância à água porque serve para beber e para as minhas higiènes”
Bruna		“Eu acho que a água é importante porque quando eu nasci vinha cheia de sangue e se não houvesse água eu não me podia limpar”
Duarte		“A água é importante porque se não bebermos água, morremos”
Guilherme		“A água é importante porque é importante para a saúde”
Inês		“Atribuo à água a importância da vida e da morte porque sem ela a vida não existia. O lado mau é que ela invade”
Joana C.		“Eu atribuo muita importância à água porque é essencial para a vida! Sem ela não conseguimos tratar de nós”
Joana A.		“A água para mim é importante porque assim não vivíamos e as pessoas não podiam beber água nem fazer experiências com a água”
João D.		“Eu acho que a água é necessária para os seres vivos”
João C.		“É importante porque nós precisamos dela para viver”
João H.	“A importância que eu dou à água é que sem ela não podíamos sobreviver”	

Alunos (cont.)	Número e pergunta (cont.)	Respostas (cont.)
Lara	4. Qual a importância que atribuis à água?	“Eu dou importância à água porque ela faz com que nós nascamos porque é com um líquido que nós nascemos”
Laura		“A água é importante para os seres humanos beberem”
Leonardo		“Eu atribuo importância à água porque nós devemos bebê-la”
Luísa		“A importância que eu atribuo à água é que a água faz bem à saúde”
Margarida S.		“A importância que eu dou à água é que ela é precisa para a nossa vida, para matar a sede, para tomar banho”
Margarida R.		“A importância que eu atribuo à água é que ela faz bem à saúde”
Matilde		“A água é importante porque dá vida às pessoas”
Pedro		“A importância que eu dou à água é o facto de ela ser essencial para todos os seres vivos”
Telma		“Eu acho que a água é fundamental para o desenvolvimento dos seres humanos”
Tomás S.		“A importância que eu atribuo à água é a vida”
Tomás A.		“A importância que eu dou à água é que há países que não tem água e quase que dão as suas vidas para a poderem ter”

Alunos	Número e pergunta	Respostas
Afonso	6. Quais são as expressões mais bonitas do texto? Porquê?	“ ‘Quem a levasse aos lábios, logo matava a sede e tinha uma sensação de frescura que lhe invadia todo o corpo.’ Porque eu acho que é muito poética”
Alice		“ ‘A água era bela e era doce.’ ‘A sua casa erguia-se no meio de rochas agrestes que formavam uma fortaleza intransponível.’ ‘No princípio de tudo, quem mandava na Terra era o Grande Deus das Águas, que era poderoso, justo e grave, olhando tudo em redor com os seus imensos olhos verdes, ansioso por ver o enorme território de que era senhor povoado por criaturas pacíficas e belas.’ ”
António		“ ‘No princípio, o pai, que era um bom educador ...’. Eu gostei desta parte porque ele é um bom educador”
Beatriz		“ ‘Lá dentro, os filhos do Grande Deus das Águas brincavam com conchas e com búzios, com cavalos-marinhos e com estrelas-do-mar’. Eu gostei desta frase porque eu gosto de conchas e búzios”
Bruna		“ ‘- Tens o teu espaço para brincar ...’. Porque eu também gosto de brincar”
Duarte		“ ‘- Tens o teu espaço para brincar, para crescer, para fazer amizades, para correr e para saltar.’ Porque são especiais”
Guilherme		“ ‘O Grande Deus das Águas tinha longas barbas feitas de algas e deslocava-se de um lado para o outro à proa de gigantescas ondas que, ao contrário dos barcos, não precisavam de remos, de velas ou de motores para se movimentar.’ Escrevi esta frase porque gostei dela e da atitude do pai”
Inês		“ ‘...a nossa liberdade acaba onde começa a dos outros.’ Porque ensina uma lição”
Joana C.		“ ‘- Ai que salgada que eu estou!’ Eu gostei desta frase porque quem se porta mal sofre as consequências”
Joana A.		“ ‘A Água era bela e era doce.’ Porque para mim significa que a água era muito boa”
João D.		“ ‘- Tens o teu espaço para brincar, para crescer, para fazer amizades, para correr e para saltar.’ Eu escolhi esta frase porque eu gosto da amizade”

Alunos (cont.)	Número e pergunta (cont.)	Respostas (cont.)
João C.	6. Quais são as expressões mais bonitas do texto? Porquê?	“ ‘- Ai que salgada que eu estou! E eu que era tão doce!’ Porque eu achei engraçada”
João H.		“ ‘...a nossa liberdade acaba onde começa a dos outros.’ Eu escolho esta frase porque a liberdade é uma coisa bonita”
Lara		“ ‘...a nossa liberdade acaba onde começa a dos outros.’ Porque todos devem ter liberdade”
Laura		“ ‘- De hoje em diante, ela não voltará a importunar-vos.’ Eu escolhi esta frase porque ela aprendeu a lição”
Leonardo		“ ‘- Ai que salgada que eu estou! E eu que era tão doce!’ Porque é uma grande lição”
Luísa		“ ‘- Tens o teu espaço para brincar, para crescer, para fazer amizades, para correr e para saltar.’ Porque as crianças têm de brincar”
Margarida S.		“ ‘A água era bela e era doce.’ Eu gostei desta frase porque explica como era a água e explica que ela era muito saborosa e linda”
Margarida R.		“ ‘A água era bela e era doce.’ Porque a água era muito linda e sabia muito bem”
Matilde		“ ‘A água era bela e era doce.’ Porque eu acho que a água era assim”
Pedro		“ ‘- Tens o teu espaço para brincar, para crescer, para fazer amizades, para correr e para saltar.’ Porque para mim significa que tenho o meu espaço e os outros têm igual”
Telma		“ ‘De hoje em diante ela não voltará a importunar-vos’ Escolhi esta frase porque me dá um conselho”
Tomás S.		“ ‘...a nossa liberdade acaba onde começa a dos outros.’ Porque todos devem ter liberdade”
Tomás A.		“ ‘Lá dentro, os filhos do Grande Deus das Águas brincavam com conchas e com búzios, com cavalos-marinhos e com estrelas-do-mar’ Escolhi esta frase porque ela mostra alegria e entusiasmo”

Alunos	Número e pergunta	Respostas
Afonso	7. Encontras alguma relação entre este texto e as tuas vivências? Qual?	“Não encontro”
Alice		“Sim. Tal como o Grande Deus das Águas, o meu pai já me castigou tirando-me a viola”
António		“Eu devo mudar de comportamento porque assim meto-me em sarilhos”
Beatriz		“Sim, porque eu às vezes porto-me mal em casa e a minha mãe dá-me castigos”
Bruna		“Sim, quando faço amizades”
Duarte		“Eu encontrei uma relação que foi quando a Água ficou de castigo. É como a mim quando a miha mãe me põe de castigo”
Guilherme		“ ‘Tens o teu espaço para brincar’. Eu posso brincar no parque”
Inês		“Às vezes eu sou teimosa e não respeito os meus pais e faço coisas incorretas como a Água”
Joana C.		“Eu encontro que quando a Água se portou mal sofreu, e eu quando me porto mal levo da minha mãe e fico de castigo”
Joana A.		“Eu às vezes também me acontece o que aconteceu à Água. Os meus pais batem-me e eu não ligo nada e depois fico de castigo”
João D.		“Encontro aquela em que a Água pediu desculpa”
João C.		“Sim, quando a minha mãe me ralha”
João H.		“Às vezes o meu pai põe-me de castigo”
Lara	“É que às vezes eu porto-me mal como a Água e o meu pai também se chateia”	

Alunos (cont.)	Número e pergunta (cont.)	Respostas (cont.)
Laura	7. Encontras alguma relação entre este texto e as tuas vivências? Qual?	“Não tenho nada”
Leonardo		“Sim, quando o meu pai me pôs de castigo”
Luísa		“O pai da Água metia a Água de castigo e o meu pai não me mete de castigo. A filha é rebelde e eu não sou”
Margarida S.		“Alguma coisa da minha vida que aconteceu à Água foi que o meu pai e a minha mãe ralham-me e eu às vezes não obedeço e outras vezes obedeço”
Margarida R.		“Sim, encontro algumas vivências minhas. Por exemplo, às vezes falto ao respeito e outras vezes não falto”
Matilde		“Encontrei. Sempre que faço asneiras também recebo castigos como a Água”
Pedro		“Eu encontro. Os meus pais também me põe de castigo como o Grande Deus das Águas fez à Água”
Telma		“Às vezes acontece-me o que aconteceu à Água. Penso que não me aconteceu nada e aconteceu”
Tomás S.		“A relação que eu encontro é que eu me porto mal porque não me interesso pelas regras do meu pai”
Tomás A.		“Sim, eu encontro uma vivência. Quando o pai da Água se chateia é parecido com o meu pai”

**Lenda “Grão a Grão se Trava o Mar” de José Jorge Letria**

Alunos	Número e pergunta	Respostas
Afonso	1. Que outras situações te fazem lembrar a água?	“Faz-me lembrar as inundações e os tsunamis porque agora há muitas inundações e tsunamis”
Alice		“Quando estou no meu quarto a brincar com as minhas bonecas, fico com a boca seca e lembro-me da água. Também quando leio fico cansada e com sede. Lembro-me da água quando estou a tocar viola porque a viola não pode apanhar humidade”
António		“A água lembra-me piscina, a praia, a chuva e o rio porque a água faz falta às outras terras mas não deve invadir os espaços dos outros”
Beatriz		“Lembro-me da água quando penso que a minha avó na praia caiu por causa de uma onda e lembra-me um colchão que eu tenho que se põe no mar e eu lá em cima abano por causa das ondas”
Bruna		“A água faz-me lembrar os estragos que tem dado nas notícias porque na lenda a água também faz estragos”
Duarte		“A água às vezes é boa porque no verão o mar é divertido. Quando vem uma onda eu gosto de passar debaixo dela. Mas às vezes a água também é mau porque também faz estragos”
Guilherme		“A água lembra-me a praia porque pudemo-nos afogar e engulir muita água e podemos morrer. Na lenda também aparece a praia”
Inês		“Outras situações que me fazem lembrar a água é por exemplo quando me falam daquelas lendas antigas de monstros marinhos que se dizia que afundavam os barcos. Na verdade era a imaginação dos marinheiros”

Alunos (cont.)	Número e pergunta (cont.)	Respostas (cont.)
Joana C.	1. Que outras situações te fazem lembrar a água?	“Uma boa e uma má. Quando eu tomo banho fico lavada mas ao mesmo tempo gasto água e dinheiro por isso não vou demorar tanto tempo a tomar banho e assim poupo água e dinheiro”
Joana A.		“A água para mim é muito engraçada, porque quando vem uma onda eu fico toda cheia de água e de muita espuma”
João D.		“A água faz-me lembrar um tsunami porque a água, na história, era má e invadia a terra como os tsunamis”
João H.		“Outra situação que me faz lembrar a água é: as inundações porque no Porto houve uma inundaçãõ muito grande e no texto a água quis inundar a terra e não conseguiu porque os grãos de areia, todos juntos, eram mais fortes”
Lara		“Faz-me lembrar a praia porque a praia tem o mar e porque as ondas são muito divertidas e eu gosto de passar por cima delas”
Laura		“Faz-me lembrar quando me enrolei numa onda porque estava ao pé do mar”
Leonardo		“A água faz-me lembrar quando o meu irmão ia mexer no computador do meu pai e ele dizia sempre não. Ele não obedecia. Mas um dia ele não mexeu. Porque na lenda o pai da Água estava-lhe sempre a dizer não e resultou”
Luísa		“A água às vezes é boa porque nós tomamos banho com ela e também a bebemos. A água é má porque quando chove pode destruir as casas”
Margarida S.		“A água faz-me lembrar a praia porque na praia há água. Outra situação é os tsunamis porque eles são maus como a Água é na história”

Alunos (cont.)	Número e pergunta (cont.)	Respostas (cont.)
Margarida R.	1. Que outras situações te fazem lembrar a água?	“A situação que me faz lembrar a água é que a água faz bem porque nos dá energia e também nos dá muita força no dia-a-dia”
Matilde		“Ela faz-me lembrar os tsunamis que acontecem porque tal como na lenda, também invadem os territórios dos outros”
Pedro		“A situação que me faz lembrar a água é quando a minha irmã mais nova mexe nos meus carros de brincar sem autorização de ninguém porque os carros são meus e não dela. A Água também invadiu a propriedade dos outros e é como se os carros fossem minha propriedade”
Telma		“A água faz-me lembrar quando alguém tem um choque térmico porque houve uma pessoa que estava muito quente e foi para a água muito fria e morreu”
Tomás S.		“Faz-me lembrar os tsunamis porque os tsunamis também invadem a terra”
Tomás A.		“Uma situação que me faz lembrar a água é o maremoto, porque na lenda ela queria ficar com o território dos humanos todo para ela. Outra situação é o verão porque eu gosto de ir à praia e mergulhar nas ondas maiores”

Alunos	Número e pergunta	Respostas
Afonso	2. Se quisesses falar de um sentimento ou acontecimento importante para as pessoas e ao qual associasses a água, o que escolherias?	“Os peixes que vivem na água e o peixe dá para comermos”
Alice		“Quando as pessoas estão muito tristes elas choram as lágrimas que tem nos olhos deitando água para fora. Eu escolhi este acontecimento porque muitas vezes choro a desabafar com o meu pai sobre coisas que me acontecem”
António		“Um menino que tinha sede e ficou mais aliviado e não morreu. Ficou com mais energia para correr, saltar, brincar e fazer educação física”
Beatriz		“Quando eu nasci a minha avó chorou porque estava muito feliz”
Bruna		“A água faz-me ficar feliz porque me faz lembrar a praia e eu gosto muito da água e da praia”
Duarte		“O acontecimento mais importante para mim foi quando meu irmão nasceu porque quando ele estava na barriga da minha mãe tinha água”
Guilherme		“Quando eu tomo banho sinto-me bem”
Inês		“O nascimento de um bebé porque o bebé quando está na barriga, está dentro de água”
Joana C.		“Quando eu mandei uma chapa na água fiquei triste e magoada. Quando os meus pais se separaram fiquei magoada e pensei que a culpa foi minha e quando eu chorei caiu água dos meus olhos”
Joana A.		“Eu dizia para as pessoas que a água é muito importante para a vida porque sem ela morriam”
João D.		“O meu nascimento porque quando nós nascemos precisamos de água”
João H.		“O acontecimento importante é quando nós nascemos porque no ventre da nossa mãe há um líquido que nos ajuda a desenvolver”

Alunos (cont.)	Número e pergunta (cont.)	Respostas (cont.)
Lara	2. Se quisesses falar de um sentimento ou acontecimento importante para as pessoas e ao qual associasses a água, o que escolherias?	“Eu acho que chorar é um acontecimento importante porque às vezes faz bem chorar”
Laura		“As pessoas devem beber água doce porque a salgada faz mal”
Leonardo		“Eu ia mergulhar numa onda e vinha outra atrás e eu voei e senti-me feliz”
Luísa		“Quando bebo água fico aliviada”
Margarida S.		“Um acontecimento foi o meu primeiro banho porque todas as pessoas precisam de água para tomar banho ou beber e se estiverem muito tempo sem água morrem. Um sentimento é o medo e o choro”
Margarida R.		“Um acontecimento importante que eu associo à água é tomar banho porque me faz sentir bem”
Matilde		“Um sentimento é quando eu choro porque estou triste”
Pedro		“Eu escolheria a raiva porque o pai da Água e os animais também ficaram chateados com a Água quando ela invadiu a propriedade dos outros e a minha irmã também mexeu nos meus carros e isso para mim é como se fosse a minha propriedade”
Telma		“Um acontecimento importante é o nascimento”
Tomás S.		“Quando venho do futebol sabe-me bem tomar um banho”
Tomás A.		“Um sentimento em que a água está presente é quando estamos a chorar. Um acontecimento em que a água está presente é na barriga da nossa mãe”

Alunos	Número e pergunta	Respostas
Afonso	3. Conheces os 4 elementos da natureza? Cada um deles é importante para o Mundo. Indica uma situação a que associes cada um deles.	“Sim, conheço. O fogo dá para acender a lareira, o ar para respirar, a água para beber e a terra para construir em cima dela”
Alice		“Água – nós precisamos de beber água todos os dias; Terra – na terra as árvores crescem e dão-nos oxigénio; Ar – o ar refresca todas as pessoas; Fogo – o fogo serve para aquecer”
António		“O fogo serve para acender a lareira; A água serve para nós bebermos; Na terra podemos semear as plantas; Nós precisamos do ar para termos oxigénio”
Beatriz		“O fogo serve para fazer a comida no fogão; A água serve para beber e tomar banho; A terra serve para as plantas crescerem saudáveis; O ar sai da ventoinha”
Bruna		“O fogo aquece; A água para apagar os fogos; A terra é onde moramos e o ar serve para respirar”
Duarte		“O fogo serve para a lareira e para nos aquecer; A água serve para regar as plantas; A terra é para semear as plantas e o ar é para respirar”
Guilherme		“O fogo serve para cozinhar a comida; A água serve para nos alimentarmos; O ar serve para nós respirarmos; A terra serve para fazer o chão”
Inês		“O fogo da lareira; A água que bebo; O ar que respiro; A terra em que vejo as flores semeadas”
Joana C.		“Um dia sujei os meus botins com terra; Nas notícias eu ouvi que há muitos fogos no mundo todo; A água é essencial para o homem e para o mundo; Nós sem o ar não respirávamos”
Joana A.		“O fogo aquece-nos na lareira; O ar serve para nós respirarmos; A água serve para nós bebermos; Por baixo da terra crescem os alimentos”

Alunos (cont.)	Número e pergunta (cont.)	Respostas (cont.)
João D.	3. Conhecês os 4 elementos da natureza? Cada um deles é importante para o Mundo. Indica uma situação a que associes cada um deles.	“Eu acendo a lareira e gosto do quentinho; Eu bebo água e gosto da água; No solo cultivam-se plantas; Eu respiro ar”
João H.		“Houve fogo a 50m da minha casa; A água serve para tomarmos banho; A terra serve para semearmos os alimentos; O ar serve para respirarmos, porque se não houvesse ar, não viviamos”
Lara		“O ar é muito importante para nós termos oxigénio; O fogo serve para nós termos a lareira; Se nós não tivéssemos água morriamos à sede; Se nós não tivéssemos terra não estávamos aqui”
Laura		“Os quatro elementos da natureza são: o fogo, a água, a terra e o ar. O fogo faz incêndios graves; A água inunda tudo; Na terra crescem as plantas; O ar serve para respirar”
Leonardo		“Sim. Quando eu vou a casa do meu avô, ele acende logo a lareira e serve para aquecer; Eu bebo água e serve para refrescar; A terra é onde nós andamos e serve para sobrevivermos; O ar é o oxigénio e serve para nós respirarmos”
Luísa		“O fogo é para a lareira; A água é para tomar banho; A terra é para plantar flores; O ar é para nós respirarmos”
Margarida S.		“O fogo aquece-nos ou às vezes magoa-nos e é mau; A água é boa porque sem ela nós não viviamos; A terra é muito importante e eu ando nela; O ar é bom porque sem ele não há oxigénio”
Margarida R.		“Eu quando chego a casa acendo a lareira; Quando eu tenho sede bebo água; O jardineiro pega às vezes na terra para tratar das plantas; O ar dá-nos oxigénio”
Matilde		“Sim, conheço. O fogo dá para cozinhar; O ar dá vento aos moinhos; A terra dá para plantar plantas; A água é para beber”

Alunos (cont.)	Número e pergunta (cont.)	Respostas (cont.)
Pedro	3. Conheces os 4 elementos da natureza? Cada um deles é importante para o Mundo. Indica uma situação a que associes cada um deles.	“Sim. O fogo aquece-nos mas quando incendeia causa o pânico; A água é importante para a vida mas às vezes, a água quando está no mar provoca acidentes; A terra é boa para plantar muitas plantas mas às vezes pode ter bichos perigosos; O ar é importante para a vida mas às vezes ganha força e pode ser mau”
Telma		“Fogo - o fogo pode aquecer; Terra - crescem os alimentos; Água - água é essencial para nós porque se não bebêssemos água morriamos; Ar - é necessário para nós respirarmos”
Tomás S.		“O ar dá-nos o oxigénio, a água alimenta-nos, o fogo ajuda-nos a acender a lareira e a terra ajuda as flores a crescerem”
Tomás A.		“Quando chego a casa acendo a lareira com um fósforo com fogo; Quando tenho sedo bebo um copo de água; Quando vou à minha quinta vejo muita terra; Eu respiro oxigénio”

**Lenda “O Peixe com Escamas de Ouro” de Antonin Masson et al**

Alunos	Número e pergunta	Respostas
Afonso	2. Qual é o poder da água neste conto?	“A água tem o poder da destruição e da continuação porque destruiu quase toda a vida e continuou o novo mundo”
Alice		“Neste conto o poder da água é a destruição porque a água destruiu a terra. Mas, por outro lado, a água teve o poder da regeneração porque criou uma nova era”
António		“O poder da água é o da construção e da destruição. Ela destruiu o mundo e voltou a ter uma vida nova”
Beatriz		“O poder da água neste conto é a destruição porque foi ela que destruiu tudo e tem o poder da construção porque ela ajudou à continuação de novos animais”
Bruna		“O poder da água nesta história é a destruição e a construção. O nascimento e a destruição da Índia”
Duarte		“O poder da água neste conto é a destruição e a construção porque no texto a água destrói e constrói o mundo”
Guilherme		“O poder da água neste conto é a destruição e a construção porque no texto a água destrói a terra e constrói a casa”
Inês		“O poder da água neste conto é a destruição e a construção. A destruição porque destruiu a terra e construção porque quando estamos na barriga da mãe há lá um líquido”
Joana C.		“O poder da água neste conto é que leva ao nascimento de uma nova vida e destrói o mundo (fica inundado de água)”
Joana A.		“O poder da água é a construção e a destruição porque foi quando Vishnou fez a grande tempestade e a construção foi quando Manou foi embora para uma nova era”

Alunos (cont.)	Número e pergunta (cont.)	Respostas (cont.)
João D.	2. Qual é o poder da água neste conto?	“O poder da água é a destruição e a continuação porque destruiu a terra e continuou a vida”
João C.		“O poder da água neste conto é a destruição e a construção”
João H.		“O poder da água é a destruição e a construção. A água destrói o mundo e dá origem a uma nova era”
Lara		“O poder da água neste conto é a destruição e uma nova vida. A destruição é porque a água destruiu a terra e uma nova vida é porque deixou Manou viver para ele tornar uma nova vida”
Laura		“O poder da água neste conto é a morte e o nascimento porque faz muitas tempestades e podemos morrer”
Leonardo		“O poder da água neste conto é a continuação de espécies e a construção de uma nova era”
Luísa		“O poder da água é a destruição e a construção porque ele salvou os homens, os animais e as plantas. A água destrói porque provoca uma grande tempestade”
Margarida S.		“O poder da água é o nascimento porque a água participa no nosso nascimento. Na história temos a nova era do mundo”
Margarida R.		“O poder da água neste conto é a destruição e a construção porque constrói a vida e destrói a terra”
Matilde		“O poder da água neste conto é a destruição e a construção porque a destruição destrói a ilha e a construção porque constrói o nascimento”
Pedro		“O poder da água neste conto é a destruição e o nascimento. A destruição porque a água invadiu a terra e destruiu todo o mundo e o nascimento porque as águas acalmaram e todos os casais saíram do barco e deram continuação a cada espécie”

Alunos (cont.)	Número e pergunta (cont.)	Respostas (cont.)
Telma	2. Qual é o poder da água neste conto?	“O poder da água neste conto é a destruição e a construção porque a destruição foi quando Vishnou fez a grande tempestade e a construção foi quando Manou foi embora para fazer uma nova era”
Tomás S.		“O poder da água neste conto é a destruição e ao mesmo tempo a construção porque destruiu a terra e porque nasceu uma nova era”
Tomás A.		“A água neste conto tem o poder da destruição e da construção porque no conto a água destruía a terra e a água depois ia dar continuação à vida”

Alunos	Número e	Respostas
Alunos	Número e	Respostas (cont.)
Afonso	3. Este conto refere a mesma situação da história da Arca de Noé, da Bíblia. O que pensas sobre estas semelhanças das histórias contadas por pessoas que têm religiões e culturas diferentes?	“Eu penso que se calhar existiu o dilúvio so porque calhou ou porque somos todos diferentes mas todos iguais”
Alice		“Eu penso que existem estas semelhanças porque apesar dos dois povos terem culturas diferentes, podemos não reparar mas somos todos iguais. Afinal somos ambos humanos e ambos temos um Deus. Por isso os povos inventaram uma lenda muito parecida”
António		“É que as duas histórias foram feitas no mesmo sítio”
Beatriz		“Eu penso que algumas pessoas tenham viajado para outras regiões e tenham espalhado a história e depois as pessoas de outras regiões tenham feito um conto parecido”
Bruna		“Porque o nosso país é parecido com a Índia”
Duarte		“As histórias são parecidas porque nós também somos iguais”
Guilherme		“Lá há problemas parecidos aos nossos e o deus é igual ao nosso”
Inês		“Entre nós e o povo hindu há relações. Somos humanos e eles acreditam num deus”
Joana C.		“Somos todos humanos e no fundo podemos ter semelhanças entre uns e outros”
Joana A.		“Lá na Índia há mar e cá em Castelo Branco não há. Lá eles não têm tanta roupa como nós. Nós temos mais roupa do que eles”
João D.		“Eu penso que é quase igual porque nós somos pessoas e eles também”
João C.		“Encontramos estas semelhanças porque eles têm água, um deus e são como nós”

(cont.)	pergunta (cont.)	
João H.	3. Este conto refere a mesma situação da história da Arca de Noé, da Bíblia. O que pensas sobre estas semelhanças das histórias contadas por pessoas que têm religiões e culturas diferentes?	“Todos somos humanos, todos vivemos, todos adoramos um deus, todos um dia temos de partir e todos adoramos um animal”
Lara		“Eu acho que aconteceu uma coisa parecida porque nós também somos pessoas. Eles adoram um deus e nós também”
Laura		“Porque eles também gostam de deus”
Leonardo		“Eu acho que eles têm uma história quase igual porque nós somos humanos e eles também e porque têm o mesmo estilo de vida que nós”
Luísa		“Porque se calhar para eles a água têm a mesma importância que para nós, portugueses”
Margarida S.		“Porque as pessoas devem achar que as histórias que fazemos cá são boas e por isso eles relacionam as histórias, que são muito boas”
Margarida R.		“Eu penso que é muito interessante a relação entre estas histórias porque temos muitas coisas em comum. Temos um deus”
Matilde		“Penso que um homem do nosso país foi para a Índia e contou à religião deles a nossa história e depois fizeram uma história parecida todos juntos porque todos juntos somos mais”
Pedro		“Eu penso que estas semelhanças são por causa de termos outras coisas em comum com outros povos”
Telma		“Porque se calhar eles dão a mesma importância à água que nós portugueses”
Tomás S.	“Eu penso que a razão para estas histórias serem parecidas é porque somos todos humanos”	

Alunos (cont.)	Número e pergunta (cont.)	Respostas (cont.)
Tomás A.	3. Este conto refere a mesma situação da história da Arca de Noé, da Bíblia. O que pensas sobre estas semelhanças das histórias contadas por pessoas que têm religiões e culturas diferentes?	“Eu penso que os dois países que são tão diferentes têm quase a mesma história porque nós somos humanos e eles também e porque nós temos um deus e eles também”